RAUL REGO: «DE ALGUMAS FORMAS DE SEBASTIANISMO» (PÁG. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 10 DE NOVEMBRO DE 1969 N.º 16 844 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

C. M. L.

OBRAS DO PROLONGAMENTO DA AVENIDA DA LIBERDADE

EMPREITEIRO

SOCIEDADE DE EMPREITADAS

IZ DA MAIA & VAZ GUEDES S.A.R.L.

ADMITE-SE PESSOAL

A falta de mão-de-obra é uma das razões por que muitas obras, espalhadas por essa Lisboa, arrastam uma penosa existência e chegam ao seu termo com atrasos consideráveis. (LER NA PÁG. CENTRAL)

ATÉ SE OFERECE ALOJAMENTO...

CONFLITOS SOCIAIS EM ITÁLIA

INTERVENÇÃO DO GOVERNO

ROMA, 10 — (R.) — O ministro do Trabalho, Carlo Donat Cattin, intervirá hoje directamente nas disputas que se travam entre sindicatos e entidades patronais, que há dois meses provocaram a anarquia na indústria da Itália.

Cattin conferenciará com ambos os lados, tentando fazer com que reabram conversações que se malograram a semana passada por causa de um alegado ponto morto nas negociações para um novo contrato colectivo de trabalho.

Contudo, os sindicatos tornaram já claro que não estão muito entusiasmados com a primeira intervenção directa do Governo e observadores consideram como muito diminutas as possibilidades de Cattin de solucionar a disputa.

Os 1 300 000 operários das industrias metalo-mecânicas mostram-se, segundo se julga, intransigentes nas suas reclamações sobre salários, visto serem considerados como os «ponta de lança» de outros companheiros de sindicatos militantes de toda a Itália.

Em outras frentes, os 900 000 operários da construção civil obtiveram no sábado um grande aumen-

(Continua na ultima pagina)

ALARME NO BOLETIM DO GRÉMIO

A crise da indústria têxtil é um problema nacional

«Uma gravissima crise», que, dada a importância do sector «se tornou já num problema nacional», eis como o primeiro numero (Março-Junho de 1969) do boletim do Grémio Nacional dos Industriais Têxteis, agora em distribuição, classifica a actual conjuntura desta indústria.

«A situação anormal em que, desde há alguns anos, vive e sofre o sector», acrescenta o boletim, «atingiu aspecto gravissimo, já por deficiências não reparadas no momento próprio, já por viciação nalgumas medidas impostas, sob recomendação, de casos especiais, que pouco, ou nada, tinham de comum com as caracteristicas do conjunto.»

Reconheceu-o já o Governo por diversas vezes, como lembra o boletim do G. N. I. T., nomeadamente em Agosto de 1967, quando o ministro da Economia de então aludiu á necessidade de «uma profunda revisão da estrutura do sector» e apontou a crise como sendo «de natureza dominante-

(Continua na 7.ª página)

NOVE ANOS DEPOIS

O Congo-Kinshasa (ex-Congo-Leopoldville) e a Bélgica (que foi a sua mãe-pátria) mantêm hoje, nove anos após a proclamação da independência daquele país africano, estreitos laços económicos e culturais.

Independente em 1 de Julho de 1960, a República Democrática do Congo experimentou, nos primeiros tempos da sua História, uma revolução social, dirigida por Lumumba e pelo Movimento Nacional Congolês, que a afastaram da Bélgica e do Ocidente. A subida ao poder de Mobutu, o assassínio de Lumumba e a luta contra as guerrilhas nacionalistas aproximaram de novo os dois países. Na fotografia: o rei Balduíno dos belgas e o presidente Mobutu trocam brindes no decorrer da visita deste último à Bélgica.

O dr. Rebelo de Sousa conferenciou em Zomba com o presidente Banda

ZOMBA (Malawi), 10. — (R.) — O governador-geral de Moçambique dr. Baltasar Rebelo de Sousa chegou ontem de Lourenço Marques a fim de iniciar uma visita oficial de 6 dias ao Malawi, a convite do presidente Kamuzu Banda.

O dr. Baltasar Rebelo de Sousa foi recebido no aeroporto pelo ministro do Comércio e Industria John Tembo e pelo ministro das Finanças, Informação e Turismo, Aleke Banda, antes de se avistar com o dr. Banda na sua residência oficial.

O governador-geral de Moçambique, que viajou

(Continua na 13.ª página)

HOJE 28 PAGINAS VISADO PELA CENSURA

«A BATALHA DE INGLATERRA»

O nosso jornal representado no júri

Um representante do «Diário de Lisboa» faz parte do júri do concurso «A Batalha de Inglaterra» juntamente com delegados da B. E. A., «Frog» e Cinema S. Jorge. Os trabalhos de apreciação dos «Kits» devem, em princípio, realizar-se entre 26 e 29 do corrente, sendo o resultado final anunciado nas nossas edições do dia 30.

Na base do critério de avaliação está a maior ou menor habilidade dos construtores. Se bem que montar um «kit» não seja uma operação transcendente, tem sempre um mínimo de rigor, destreza de mãos e — porque não? — gosto pessoal. Entretanto, o melhor avião «Frog» apresentado a concurso vale, como já se sabe, duas viagens a Londres pela B. E. A., com estadias completas de seis dias na capital britânica.

Recordamos hoje a lista dos aviões admitidos, em número de nove, e todos intervenientes na (ou contemporâneos da) batalha de Inglaterra, cuja evocação cinematográfica continua em grande cartaz no S. Jorge. São eles: ingleses — «Hurricane», «Spitfire», «Bristol Blenheim MK1», «Mosquito» e «Lysander»; alemães — «Messerschmitt 109 F», «Focke Wulf 190», «Stuka» e «Junkers 88».

O símbolo do filme deve ser recortado e colado no boletim de inscrição.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PEDIATRIA

A Sociedade Portuguesa de Pediatria inaugura o ano académico de 1969-70 com uma sessão científica que decorre, na sexta-feira, ás 21 e 45, na sala de conferências da Maternidade Dr. Alfredo da Costa, com a seguinte ordem da noite: «Abertura», pelo presidente da Sociedade, dr. Armando Tavares; «Lipodismofia generalizada (a propósito de dois casos)», pelos drs. Fernando Tomé, Albino Alves da Silva e José Mateus Marques; «Granuloma médio-facial na infancia», pelos drs. A. Gentil Martins, J. Valença de Sousa, A. Brito Monteiro, Antonieta Picanço, Mário Sousinha e J. Neves da Silva; e «Reflexão sobre alguns aspectos demográficos da população infantil em Portugal», pelo prof. Mário Cordeiro e dr.ª Celsa Afonso de Carvalho.

DE ONTEM PARA HOJE

PROBLEMAS DA E. F. T. A.

Regressaram de Genebra os secretários de Estado do Comércio e da Industria, respectivamente os drs. Xavier Pintado e eng.º Rogério Martins. Quanto á política comercial disse o primeiro que «estavam, sobretudo, em causa as tendências ultimamente manifestadas pela política comercial norte-americana, acentuámos a incongruência da atitude proteccionista da maior parte dos países industriais, pretendendo manter industrias que nesses países se tornaram não competitivas em face das industrias similares de países industrialmente menos avançados, obstando ao desenvolvimento industrial destes ultimos países. O caso típico é o da industria têxtil em que pusemos em evidência a contradição de uma tal política, sobretudo, no seio da E. F. T.A., considerando fundamental a livre circulação, quer de fios quer de tecidos e de confecções». Quanto á questão tecnológica que «foi um dos pontos centrais, como aliás ressalta do comunicado», acrescentou o eng.º Rogério Martins que «sobretudo porque parece um dos poucos sectores onde a colaboração verdadeiramente á escala europeia vai mesmo começar em breve. Com efeito, em seguida a um famoso relatório apresentado no Mercado Comum, foram por este convidados todos os países da E. F. T. A. a associarem-se aos projectos tecnológicos constantes de uma lista muito concreta desse relatório. Para além da nossa participação naquelas tarefas, pudemos, em Genebra, levantar a questão mais vasta da colaboração ao nível de empreendimentos bilaterais de investimentos em Portugal que desde a sua concepção incluem a implantação entre nós de tecnologias mais avançadas».

ESTRADA INTERROMPIDA

Interrompida durante doze horas uma estrada. Foi nada mais nada menos do que a estrada Lisboa-Porto. Um camião carregado de cortiça ia do Sul, conduzido pelo sr. Sebastião da Silva Rodrigues e tendo como ajudante o sr. Salvador Ferreira da Silva. Ás 2 horas da madrugada, caia uma chuva miudinha que fazia da estrada vidro amanteigado. Perto da ponte do Pego, antes de Oliveira de Azemeis, o camião derrapou e voltou-se. Atravessado na estrada com a cabina suspensa sobre o abismo. No escuro da noite o ajudante e o motorista conseguiram sair e ir pedir o auxílio da P. V. T. de Oliveira de Azemeis. Foi desviado o transito e o abantesma do camião só ás 14 horas conseguiu ser removido, tendo de ser tirado por poderosos «bulldozers».

A TIRO

O industrial de camionagem de Vizela sr. Jaime Augusto Pacheco de Magalhães ia para a sua residência. Foi atingido com um tiro de arma caçadeira disparado pelo operário fabril sr. Joaquim Arlindo Pereira da Silva, de 45 anos. O ferido foi para o hospital de Guimarães, onde ficou internado.

MORTE SOB RODAS

Do Hospital de S. José transitaram para o Instituto de Medicina Legal os corpos das sr.as D. Florência de Jesus, de 72 anos, viuva, moradora no Bairro da Encarnação, colhida por um automóvel, na Avenida Cidade do Porto; e D. Guilhermina Augusta Faria Longo, de 80 anos, moradora em Queluz, colhida por outro automóvel em Belas.

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL

O grande pianista austríaco

FRIEDRICH GULDA

TIVOLI

Terça-feira, 11, às 18.30 h.

(M/ 6 anos)

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

VALIOSOS PRÉMIOS OFERECIDOS PELA CASA A. FERREIRA (SINO)

Causou, como é natural, grande alegria entre os nossos pequenos leitores do Porto a notícia de que a viúva do saudoso industrial Delfim Ferreira, homenageando a sua memória, decidiu contribuir com 10 mil escudos de prémios para os jovens naturais daquela cidade que obtenham as melhores classificações no concurso «O Natal visto pelas Crianças», que o «Diário de Lisboa» promove novamente este ano.

Entretanto, podemos anunciar hoje outros valiosos apoios á nossa iniciativa, cujos interese pedagógico e profundo alcance educativo e artístico são louvados em numerosas cartas que temos recebido de vários professores dos diversos graus de ensino.

Assim, a Casa A. Ferreira (Sino), Lda. oferece três prémios de mil escudos cada um, para os primeiros classificados nas modalidades de pintura a guache, pintura a aguarela e colagem e para os ultimos classificados, nas mesmas modalidades, 250$00 cada um. Além deste prémios em dinheiro, a Casa A. Ferreira (Sino), Lda. oferece 50 bolas «Sino» para serem distribuídas aos estudantes assistentes á festa da distribuição dos primeiros, além de diverso material do seu fabrico, como «Sinoguacho», «Colas Sino», «Aguarelas Sino» e «Giz Sino».

Por sua vez, a Philips Portuguesa comunicou-nos a sua intenção de oferecer um dos seus «Kits electrónicos» a sortear pelos concorrentes.

A firma Mendes Pereira, Herdeiros, Lda. enviou-nos já 50 caixas de guaches, para idêntico fim.

A Portugália Editora resolveu oferecer 100 exemplares da sua edição «O Natal visto pelas Crianças», para distribuirmos pelos concorrentes.

Finalmente, por hoje, anunciamos ainda que a Rádio Triunfo, Lda. oferecerá discos microgravados alusivos ao Natal.

Entretanto, amigos, podem começar a trabalhar nas vossas obras. O prazo é, como temos dito, 15 de Dezembro.

MARIA CANDIDA DE OLIVEIRA

Quem conhece a septuagenária internada na Mitra?

Por ter sido encontrada a exercer mendicidade em Sacavém pela G. N. R., foi internada na Mitra uma septuagenária que apenas diz ter 78 anos de idade, chamar-se Mária Candida Oliveira e ser viuva e filha de Maria do Espírito Santo.

Apesar das diligências feitas, não foi ainda possível saber mais pormenores da vida da referida septuagenária, supondo-se, no entanto, que se tenha perdido dos seus familiares.

Com o intuito de auxiliar os investigadores, o presidente da Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Lisboa (Mitra) pede-nos a publicação da fotografia de Maria Candida de Oliveira, na esperança de que alguns dos nossos leitores a reconheça.

REUNIÃO DO INSTITUTO INTERNACIONAL DE ESTUDOS BANCÁRIOS

Um relatório do sr. R. Schlumberger sobre a crescente internacionalização dos «Investment Trusts» foi um dos temas discutidos na ultima reunião do Instituto Internacional de Estudos Bancários.

O referido relatório realça especialmente o facto de se encontrar em plena expansão na Europa a industria dos «Investment Trusts», devendo tal desenvolvimento, muito provávelmente, prosseguir durante os próximos anos, dado que está relacionado com o nível de vida, com a pluralidade de investimentos propostos ao publico e com a necessidade constante das empresas de encontrar novas fontes de financiamento.

O carácter internacional desta industria desenvolveu-se sob o duplo signo da escolha dos investimentos e dos métodos de venda. Certos métodos de venda, muito agressivos, não se afiguram, contudo, admissíveis, a menos que os títulos oferecidos e os planos de inveistimento propostos, sejam rodeados de precauções e de regras próprias á salvaguarda dos interesses do aforro.

Tal protecção deve obter-se, não só através da vigilancia dos profissionais, mas, também, mediante regulamentação, bastante maleável mas eficaz inspirada, por exemplo, no regime britânico ou alemão.

Após discussão profunda o Instituto Internacional de Estudos Bancários chegou á conclusão de que esta matéria deveria ser objecto, em cada país, duma vigilancia atenta dos organismos profissionais interessados (Associação de Sociedades de investimento, Bancos, Cambistas ,etc.).

A este respeito, uma coordenação europeia parece mesmo desejável.

Os poderes publicos terão também a sua palavra a dizer sobre este problema que, no entender do I. I. E. B., poderia ser examinado por um organismo de carácter largamente internacional, como a O. C. D. E.

O I. I. E. B. escutou, depois, duas comunicações, uma do dr. Marcel Odier, sobre a conjuntura e nas perspectivas das principais bolsas europeias e outra do Prof. Str. Andreadis, sobre a necessidade de acelerar o fluxo dos capitais privados para os países em vias de desenvolvimento. Por outro lado iniciou o estudo dum relatório do dr. Tore Browaldt acerca da «prospectiva bancária nos anos 80» assunto que será aprofundado e retomado, sob os seus multiplos aspectos, nas próximas sessões.

REUNIÃO DE CURSO MÉDICO

O 5.º ano médico de 1951 reune-se num jantar de confraternização, no próximo sábado, ás 20 e 30, no restaurante da F. I. L. As inscrições podem fazer-se através do dr. Lélio Marques, na Rua de D. Estefânia, 163, 1.º, dt.º, ou pelo telefone 532673.

SENHOR ESTUDANTE!

Prefira as COLAS e GOUACHES SINO

e veja se dentro está um tubo com 1 senha.

Está, poderá dar-lhe: 1 Bicicleta, ou 1 Bola, ou 1 Par de patins, ou 1 Lego, etc.—além dos Sinos e emblemas dos Clubes

A. FERREIRA, LDA.

233 — RUA JUNQUEIRA — 233

Cofres de aluguer

Av. República, 3

BANCO DO ALENTEJO

DE ALGUMAS FORMAS DE SEBASTIANISMO

Por RAUL REGO

«Coube a Oliveira Martins o ensejo de na sua «História de Portugal» (1879) chamar a atenção para o significado do sebastianismo no fenómeno histórico português moderno», diz-nos Joel Serrão a abrir o penetrante ensaio ora saído em volume e de que parte foi dada aos leitores do «Diário de Lisboa», em primeira mão.

Continua a citação: «A alma lusitana, ingénua na sua candidez — tombado agora por terra o edifício imperial, desconjuntado e condenado, o sistema de ideias patrióticas que desde o século XVI tinham dado vida á nação —, rebentava em soluços, buscando no seio da natureza, onde se acolhia, uma salvação que não podia esperar mais das ideias, dos sistemas, dos heróis, nem dos reis em que tinha confiado por dois séculos. A obra temerária dos homens caía por terra; e o povo, abandonado e perdido, abraçava-se á natureza fazendo do lendário D. Sebastião um génio, um espírito — e da sua história um mito».

O sebastianismo é fenómeno marcante da nossa cultura e do nosso agir de nação, como se o esgotamento nos tivesse tomado em pleno após o esforço ingente dos séculos XIV e XV. O contraste entre a acção cultural, actualizada e actuante, a acção heroica e esclarecida, convenientemente estudada e metódicamente executada, e o lírico vegetar dos séculos que se seguiram, aspirando às alturas e arrastando-se na poeira, não deixa de ser frisante.

Diz Joel Serrão: «Bem se pode afirmar que o sebastianismo, ou, mais generalizadamente, o fenómeno messianista em Portugal, não deixou de estar no horizonte da nossa cultura, como uma preocupação, por vezes quase obsidiante»

No volume «*Do Sebastianismo ao Socialismo em Portugal*» Joel Serrão, com a informação e estudo atento, análise objectiva e espírito crítico que caracterizam os seus ensaios, procura ir ao âmago da questão, embora confessando «sem rodeios, a nossa perplexidade», e nisto nos dando a marca da seriedade da sua investigação.

O sebastianismo nasce quando «a crise do Império Português se torna de tal modo patente e grave que Vitorino Magalhães Godinho pôde considerá-la uma «viragem de estrutura» e datá-la de 1545-52». É primeiro o sebastianismo com D. Sebastião aspirações vagas a uma expansão e dominação sem base e sem preparação conveniente; é depois o sebastianismo do Encoberto, que levaria ainda, no século XVIII, o Cavaleiro de Oliveira a dizer que «os partidários do rei desejado esperam a sua vinda como os judeus o Messias».

Brota essa crença popular no Encoberto para compensar as gentes da realidade pungente: «Como admiràvelmente o evidenciou Braudel, o que se verifica na Península Ibérica, ao longo da segunda metade do século XVI, é a implantação de uma estrutura social férreamente aristocrática, fundada na posse da terra, a imutável riqueza que resistira à loucura dos preços de então. Ora a posse da terra hispânica cabe quase por inteiro a uma pequena minoria: o rei, o clero e as classes privilegiadas detêm 95 % do solo... Nunca a eloquência dos números foi tão meridiana: apenas 5 % das terras tocavam a 75 % da grei peninsular, que andaria então pelos 6 000 000 de habitantes! E sobre essa chusma miseranda é que ainda recaía totalmente a enorme carga tributária.»

O sonho é a última riqueza que nos podem tirar. A míngua de bens materiais, explorado e maltratado por uns e por outros, o povo sonhava com a libertação. Em que é que há-de pensar o preso senão no sol, na luz e na abastança?

A falta de contacto com a realidade mostra-se-nos, a partir de então, no domínio cultural, já que «a grande ausente na inteligência peninsular de então é a ciência, na acepção positiva que ela gradualmente vai assumindo, mediante os progressos da matemática, da física e da química». Entretanto, «mediante o único ensino que lhes era ministrado — o religioso — as massas populares, ao nível que a sua mentalidade permitia, compartilhavam, naturalmente, com o clero das esperanças e temores transcendentes que davam sentido à vida de então».

O povo sebastianista, o que havia de ser a literatura senão sebastianista? Posto à margem da evolução dos povos europeus, muito tarde o povo começou a estrebuchar contra as grilhetas da onzena, do senhorio, do fisco, que o dominava por completo e a experiência de Mouzinho da Silveira só havia de surgir após violenta sangueira. É que as amarras se não desprenderam de boa mente.

Joel Serrão diz-nos ainda: «Em declínio do século XVIII, o sebastianismo parece de todo quando, nos princípios do século XIX, perdido o domínio do comércio brasileiro, a estrutura portuguesa do «antigo regime» entra em crise, senão em fase de viragem, as condições que permitiram a experiência liberal varreram de todo a crença popular sebastianista.»

Deixemos a viragem para o socialismo, a que se deparou o paradoxo «das feições da sociedade lusa», sendo «a glacial verdade que sempre acabava por impor-se» a de «que o povo português como tal não existia ao nível da cidadania». E contra essa massa amorfa se bateram Henriques Nogueira, Antero de Quental, Fontana e outros, como se havia de bater, em nosso século já, António Sérgio.

A verdade terrível é que o português deixou o sebastianismo quando veio a revolução liberal, mas os que buscavam a passagem para um ideal moderno, uma estrutura de todos, verificaram que «o povo era analfabeto e semianalfabetos os estratos de virtuais leitores», por isso mesmo «o escritor acordava, em dado momento, na situação paradoxal e inesperada de escrever quase tão-só para si ou apenas para raros eleitos». E é claro que um socialismo não se realiza com raros eleitos.

Diante da massa amorfa, séculos e séculos espezinhada, aos baldões entre os morgados e os frades, os doutrinários como os poetas — e o que são os doutrinários senão poetas? — viam-se atirados «no sentido dos páramos da frustração pessoal e da mais amarga solicitude». E vamos dar a essa onda de suicídios reais ou sociais desde Passos Manuel, Alexandre Herculano, Antero do Quental, Manuel Laranjeira, Basílio Teles, tantos mais.

Poderíamos ainda analisar a ressaca, o movimento dos que sempre querem voltar ao estatismo de séculos atrás, como quem põe a perfeição no imobilismo, no retorno. E a ressaca era o sebastianismo de nossos dias. E Joel Serrão de se perguntar: «Não revelará, por ricochete, a inexistência do povo português ao nível da plena e generalizada cidadania? Não revelará ela também sobrevivências, no nosso próprio tempo histórico, duma sociedade do tipo das do antigo regime? E esse sebastianismo não será, umas vezes, saudade do que definitivamente já morreu e, outras, desespero ante o que desse passado subsiste ainda?»

POR MOTIVOS FÚTEIS...

O corpo estava de borco, a cabeça quase enterrado na lama. Havia uma navalha de ponta e mola que o morto parecia ter espetado no próprio coração.

No dia seguinte os jornais diriam que Manuel X., de 35 anos, solteiro, servente, fora detido sob a suspeita de ter assassinado António Z., de 27, casado, igualmente servente, pai de dois filhos menores. Em todas as notícias podia ler-se a frase «por motivos futeis...»

Que «motivos futeis» poderão levar um homem a matar um companheiro de trabalho?

O crime fora cometido a sangue frio? É verdade que eu já lera o livro de Truman Capote. No entanto, a notícia, que em qualquer outra altura poderia deixar-me indiferente, perturbou-me de forma estranha. Daí que tivesse tentado desvendar o caso e acompanhá-lo de perto, se possível até ao julgamento. Soube depois que o Manuel X. confessara ter tido violenta discussão com o António Z; que se haviam «engalfinhado», que ele, a certa altura, vendo o outro cair, como morto, se pusera em fuga; que não sabia «como aquilo foi»; que a navalha não era sua; navalha era coisa que nunca usara e jamais vira aquela.

Como provar, no entanto? Não houvera testemunhas; a suspeita nascera das contínuas discussões que, entre os protagonistas do drama, surgiam habitualmente no local do trabalho. Depois, havia a confissão, na qual, porém, não se incluía a autoria da morte.

Vem o julgamento. E parece-me ouvir ainda o Manuel X: «Eu não o matei, sr. dr. juiz. Ele é que se espetou na faca ao cair. A paciência de um homem tem um limite. O copo vai enchendo, enchendo, e um dia a gente perde a cabeça. Naquele dia resolvi tir-lhe ás ventas. Durante meses, eu ouvi calmamente ele dizer-me centenas de vezes por dia: Enche o balde, pé-de-porco; passa aqui a pá, pé-de-porco; varre aquilo ali, pé-de-porco. Centenas de vezes lhe repeti que tomasse conta com a língua. Milhares de vezes ele tornou a repetir a graça. Naquele dia não pude mais e fui-lhe ás ventas. Tive azar, sr. dr. juiz. Mas um homem não é de pau.»

TORQUATO DA LUZ

Nota do dia

CORRIDA PARA ONDE?

ATÉ ONDE NOS PODE LEVAR a idolatria da ciência? Longe e a mau caminho, é de calcular, porque as duas palavras envolvem conceitos contraditórios: onde estiver a idolatria não está a ciência, poderá talvez estar uma espécie de fanatismo. Já o temos experimentado vezes bastantes para que essa experiência nos advirta, mas parece que o homem, mesmo o homem de ciência, se deixa dominar mais fàcilmente pela crença do que pelo conhecimento.

Tivemos há anos o sobressalto das talomidas, cujas terríveis repercussões só vieram a dar sinal de si alguns tempos depois, deixando atrás de si não se sabe por quantas gerações a sua marca insanável. A tragédia permanece viva por esse mundo fora. Temos agora o novo sobressalto com o que, em linguagem de iniciados, se chama os ciclamatos, produto químico usado como sucedâneo do açúcar e de que vem a fazer-se o alarme que está a dar a volta ao mundo e já nos bateu à porta.

Ao mesmo tempo levanta-se novo alarme com respeito ao uso dos pesticidas e insecticidas na agricultura. Técnicos da F. A. O. tomam a iniciativa: por um lado, recela-se a toxicidade de que há vestígios cada vez mais evidentes, por outro lado, os insectos que se procurava atacar e destruir contra-atacam eles próprios, mostrando um grau de resistência com que se não contava. Seria preciso, para continuar, usar produtos simultâneamente mais caros e mais tóxicos. É preciso renunciar.

Não se sabe ao certo por quanto tempo é que ficarão a sentir-se os resultados da bomba de Hiroshima, deflagrada há perto de um quarto de século. Mas o espectro da tragédia permanece nos olhos e na consciência do povo que lhe foi submetido. Até onde perduram e virão a repercutir-se, de acordo com as leis da genética, as consequências trágicas da radioactividade espalhada sobre a população da cidade mártir? Ninguém sabe. E quantas perguntas como esta vão a ficar sem resposta?

A aplicação de radioisótopos já se prevê também na agricultura, certamente para aumentar a fertilidade, mais produção, de melhor aspecto, os produtos porventura maiores e aparentemente mais sãos. Quanto será o tempo preciso para que mais esse alarme se levante? Quanto será o tempo preciso para virmos a concluir apressadamente que a boa maçã será a maçã bichosa, que nos últimos anos ninguém quis, mas onde o bicho será o sinal de garantia de se poder comer sem receio?

Tudo isto envolve interesses que nem sempre deixam ver limpo e direito. Quantos sectores industriais, por esse mundo fora, se instalaram e vivem na base da aplicação de produtos agora incriminados e porventura condenados a serem postos de parte? São as indústrias químicas e farmacêuticas, as de certos produtos alimentares, as de refrescos e outros engarrafados. O mundo envenena-se orgulhosamente, como se corresse indiferente para a sua própria destruição, parece que já ameaçado de não ter água para beber nem ar para respirar!

Governos e supergovernos, isto chamando às altas organizações internacionais, acodem com panos quentes, «inter spem metumque», a tocar campainhas de alerta. Não tenhamos, entretanto, grandes ilusões. É preciso tocar a rebate, convocar as inteligências e também as consciências, porque se corre, alucinantemente corre-se para o caos. É preciso sabê-lo. É preciso dizê-lo. E é preciso encontrar ânimo para travar nessa vertigem. Mas ainda se estará a tempo de travar?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

«O túnel do Campo Grande só operará para o ano»

Do presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, recebemos esta carta:

«Publicou o jornal da digna direcção de V. um claro artigo acompanhado de fotografias que elucidava os leitores acerca do estado das obras no novo colector em túnel, em construção há tempos para eliminar as inundações que por vezes se têm verificado na zona Campo Grande-Campo Pequeno.

Cumpre-me agradecer a V. a ajuda concedida ao esclarecimento do estado actual das importantes obras em execução.

Na verdade e desde há anos que a Camara Municipal tomou todas as providências aconselhadas pela técnica e pela experiência dos Serviços para acabar com as inundações em locais onde tradicionalmente as mesmas se verificavam. Não mais tem a fazer de momento senão aguardar a conclusão dos trabalhos em curso. Enquanto se não terminarem as obras em plena execução no Campo Grande e em Chelas-Xabregas, uma grande precipitação de água concentrada naqueles locais poderá provocar inundações.

O mesmo não é de prever na zona ribeirinha, onde se concluiram numerosas e demoradas obras de ligação ao rio.

Essa a razão por que se não têm verificado inundações ao longo da Avenida 24 de Julho e em Santa Apolónia.

A não aprovação, em 1968, de uma obra que o Município se dispôs a construir na Avenida de Berna, fez adiar uma contribuição importante para a solução das inundações no local.

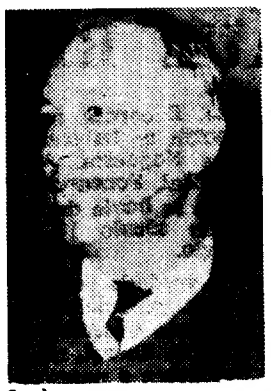
Outros trabalhos levados a efeito na Rua de S. Bento terão que ser continuados para assegurar a total escoação de águas pluviais naquela zona da cidade.

Estes esclarecimentos são um complemento da reportagem feita pelo «Diário de Lisboa», cuja publicação solicito, renovando os meus agradecimentos pela valiosa colaboração dada por V. a um problema que muito preocupa o Município e em relação ao qual foram tomadas todas as disposições aconselháveis. Apresento a V. os cumprimentos da mais elevada consideração.»

ora diga-nos...

— Gosta de água-pé?

Amanhã é dia de S. Martinho: comem-se castanhas e bebe-se vinho. Ou água-pé: uma espécie de meia-irmã da água e do vinho...



● À pergunta respondeu o sr. Manuel Nunes, de 53 anos, motorista:

— *Gosto, mas não da que se faz cá: é muito diferente da água-pé da minha terra. Lá é mais forte, aí com 5 ou 6 graus. Aqui é uma «aguadilha» de um grau e meio...*

O sr. Nunes é da Madeira, terra de água-pé forte, como se vê...

● Por seu turno, o sr. Francelino de Jesus Pereira, que tem 60 anos e é guarda da Companhia Colonial de Navegação, afirmou-se-nos adepto fervoroso da água-pé:

— *Sempre que arranjo uma pinga... E bebo-a com castanhas, ou sem elas.*

● Também o sr. Vítor Manuel Mendes Lima, de 34 anos, empregado na indústria hoteleira, disse apreciar água-pé:

— *Ainda ontem, por acaso, estive numa casa ali para o lados da Graça onde há uma água-pé óptima.*

EXERCÍCIOS DE FOGOS REAIS

ÉVORA, 10 — O Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, aquartelado nesta cidade, vai realizar, depois de amanhã, entre as 10 e as 13 horas, exercícios de fogos reais de artilharia, numa zona compreendida entre a linha que, partindo de Paço de Sarraiva, acompanha a linha de caminho-de-ferro até ao Monte do Pregamito, onde inflecte em direcção ao Monte do Pomar de D. Garcia, continuando para SW até á estrada de Beja, passando a 200 metros do ponto trigonométrico do Casanito e passando depois pelo Monte dos Currais, inflectindo para W, acompanhando a referida estrada até ao cruzamento com o trilho que liga com o Monte do Louseiro, inflectindo para N até á linha de caminho-de-ferro, e inflecte, depois, para NE, acompanhando a referida linha até Paço de Sarraiva.

A fim de evitar quaisquer possíveis incidentes, a referida unidade avisa todas as pessoas que tenham de utilizar a referida zona para o fazerem tomando as devidas precauções.

lar feliz é lar onde há calor

calor que pode ter, graças ao serviço de aluguer que, durante os meses de inverno, a imperluz põe à sua disposição.

mediante um contrato, por três meses, haverá, em sua casa, «calor e simpatia» dados pelo sonapgás — «uma chama mais quente».

IMPERLUZ

rua artilharia um, 37-a · telefones 65 02 03 - 65 03 19

aluguе o seu bem-estar

BOLSAS DE ESTUDO PARA 1970/71 DA CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA E DO «BRITISH COUNCIL»

Até ao dia 28 de Novembro, está aberta a inscrição para as Bolsas de Estudo que o British Council oferece, para o ano lectivo de 1970-71, com a duração de 10 meses, em princípio, numa universidade ou instituição britânica no Reino Unido, que maiores facilidades ofereça para o respectivo estudo ou investigação.

Os portugueses de ambos os sexos, diplomados por qualquer faculdade, escola superior ou instituto universitário de Portugal, podem concorrer a estas bolsas, sendo dada preferência a licenciados de idade superior a 25 anos e inferior a 35 que se tenham ocupado da sua especialidade há, pelo menos, dois anos.

Também, até ao dia 28 de Novembro, continua aberta a inscrição para as bolsas de estudo que a Confederação da Industria Britânica oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na industria durante 2 anos, ou de 4 a 12 meses para os formados há mais de 5 anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

É absolutamente indispensável que, na altura do concurso, os candidatos tenham um bom conhecimento da língua inglesa, tanto escrito como falado, e que possam apresentar um certificado passado pelo organismo onde exercem a sua profissão, em como lhes será concedida uma licença para estudo.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes 3, Lisboa). Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano 34, Coimbra) e Instituto Britânico (Rua do Breyner 155, Porto) — sendo indispensável a comparência dos interessados.

Novo juiz conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça

O desembargador António de Almeida Moura, que desempenhava as funções de presidente do Tribunal Criminal da comarca de Lisboa, foi promovido a juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

O dr. Almeida Moura, que há 17 anos exercia a sua actividade na Boa Hora, teve acção de relevo em numerosos processos de importancia, entre os quais se conta o do assalto ao paquete «Santa Maria».

O novo conselheiro preenchirá o lugar que o dr. Lopes Cardoso vai deixar dentro de dias, por atingir o limite de idade.

O acto de posse deverá realizar-se nos primeiros dias de Dezembro.

centrifugador multipress

Sumos frescos são bons. Assimiláveis, completam a ementa diária com substâncias nutritivas e muito valiosas.

Além disso, podem-se preparar bebidas deliciosas com o Multipress.

máquina de cozinha KM32

Se demora, como é usual, amassar à mão um quilo de farinha com ovos e manteiga, para massa de bolos, com a máquina Braun isto é extremamente rápido. Esta maravilhosa máquina faz este trabalho em menos de 4 minutos.

Com a máquina de cozinha Braun economizará muito tempo e trabalho na preparação diária dos alimentos.

BRAUN

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
FRIAL
AVENIDA DO BRASIL, 40-A E 40-B — TELEFONES 76 89 03/06/63/78 — LISBOA
Distribuidores no NORTE
ARNALDO TRINDADE & CIA. — RUA DE SANTA CATARINA, 117-PORTO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nos tabacarias da Boa, Metropolitano, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua da Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 22 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

«A Dança da Morte» continua na Casa da Comédia

Todas as noites (e já por pouco tempo) os lisboetas têm a possibilidade de ver a obra-prima de Strindberg «A Dança da Morte», interpretada por três artistas de primeiro plano, ligados pela força do texto e equilíbrio dos personagens num conjunto raramente tão harmonioso. Quem ainda duvida do novo vigor do teatro português, que veja Carmen Dolores (prémio nacional por desempenho desse papel), Álvaro Benamor e Augusto de Figueiredo todas as noites, ás 22 horas, na Casa da Comédia, perto do Museu das Janelas Verdes, e aos sábados, também ás 16 horas.

A encenação, a cargo de Jorge Listopad, e o cenário de António Botelho, valorizam definitivamente o espectáculo, saudado todas as noites com os espectadores comovidos, aplaudindo de pé.

Uma cena de «A dança da morte» no palco da Casa da Comédia

A EQUIPA «ZIP-ZIP» NA «GRANDE NOITE DO FADO»

Momento particularmente esperado no espectáculo que a Casa da Imprensa organiza no Coliseu dos Recreios no próximo dia 18: Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz vão levar ao palco, no decorrer da «Grande Noite do Fado», uma mensagem «muito especial», do famoso «Zip-Zip». Um «show» (extra) dentro do maior «show» do ano: a «Grande Noite do Fado», com mais de duas dezenas de representantes bairristas envolvidos na luta pelo aplauso popular. O mesmo é dizer: em despique pelos magníficos prémios em equação e pelas honrarias daí consequentes.

Os bilhetes para este espectáculo encontram-se à venda no Coliseu dos Recreios.

«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA» – MAIS TRÊS DIAS NO TIVOLI POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO

«Um grande espectáculo de teatro», «Um espectáculo de rara qualidade» — foi com frases como estas que a crítica recebeu a estreia da peça de James Saunders «Amanhã digo-te por música», encenada por Fernando Gusmão.

O Grupo 4, constituído por Irene Cruz, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes, orgulha-se de poder apresentar este espectáculo novamente nas próximas quarta, quinta e sexta-feira no Tivoli, ás 18 e 30. O público, que tem enchido a sala do Tivoli, aplaudindo entusiásticamente de pé, a isso obrigou.

Trata-se de um teatro digno de um público inteligente e interessado, um texto actual, sarcástico e dos mais importantes que recentemente têm sido apresentados entre nós. Uma encenação notável e uma interpretação rigorosamente coesa.

Nesta peça, cuja tradução é de José Palla e Carmo, estreia-se uma jovem actriz, Luísa Salgueiro, estando os outros papéis a cargo de Fernando Gusmão, João Lourenço, Morais e Castro e Rui Mendes.

Os estudantes beneficiam do desconto de 50 por cento na compra de qualquer bilhete.

Confraternização de Expedicionários»

Os militares do 1.º Batalhão Expedicionário do R. I. n.º 1, ao Faial (Açores) em 1943 vão realizar um almoço dia 21 de Dezembro próximo.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 630546, 326069 ou 864701.

VIDA MUSICAL

RECITAIS DO CICLO «A NOVA GERAÇÃO»

O Conservatório Nacional inicia na próxima sexta-feira, ás 21 e 45, as realizações extra-escolares do presente ano lectivo, apresentando um concerto do ciclo «A Nova Geração», destinado a novos artistas recentemente diplomados com alta classificação.

É única intérprete deste recital a pianista Ana Rita Crawford do Nascimento, que se diplomou em 1968, como aluna da classe da professora Maria Cristina Lino Pimentel.

O programa abrange obras nacionais e estrangeiras dos séc. XVIII e XIX

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

ABC As 20.45 e 23 h. Adultos
ENA, JÁ FALA!

1 GRANDE FILME
2 GRANDES ARTISTAS
3 OSCARS DA ACADEMIA
5.ª SEMANA DE EXIBIÇÃO

JOSEPH E. LEVINE APRESENTA
PETER O'TOOLE
KATHARINE HEPBURN
O LEÃO NO INVERNO
THE LION IN WINTER
Um filme AVCO EMBASSY
PANAVISION® COLOR
FOXFILMES, LIMITADA
Produção de MARTIN POLL
Direcção de ANTHONY HARVEY
TIVOLI
MAIORES DE 17 ANOS

A nossa filosofia oriental.

Um misto de contemplação e de vida activa.
Ao viajar connosco para o Oriente, revelar-lhe-emos essas duas facetas.
Voe com a Pan Am®. Descubra, ao longo da nossa rota, todo o sortilégio dos misteriosos segredos do Oriente.
Partindo de Lisboa, visite a magnífica Roma Clássica, depois, os ambientes impregnados de [illegible] de Istambul, Teerão e Banguecoque [illegible] Hong-Kong [illegible].

Viaje com um só bilhete e uma só Companhia — A Linha Aérea de Maior Experiência. Medite no que lhe dizemos. Deixe-nos Orientá-lo.
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American, Praça dos Restauradores, 46, em Lisboa.
Serviços de Reservas:
Telef. 36 25 91 (5 linhas)

PAN AM
A linha aérea de maior experiência no mundo

A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

CINEMA DE PARIS

PASOLINI ATACA DE NOVO

No último festival de Veneza e agora em Paris, Pasolini apresentou um filme, mais uma vez escandaloso: «Porcherie». Filme-parábola, ele vem na sequência de «Teorema» anteriormente mostrado. Menos perfeito (no sentido de «circular») que este, explora porém mais fundo uma realidade — ou um mistério, que é o mistério da Graça.

Metafórica, parabólica, «Porcherie» é também uma obra teológica, e nisso, afinal, reside o seu principal valor, ou através dessa situação se pode ele interpretar. Para além dos voluntários factores polémicos que contém e que imediatamente agridem e enojam o espectador.

Por de mais o fazem, de resto. Obra amarga e desesperada, a amargura e o desespero do autor não «passam» para além da obra, não nos envolvem nem comprometem. Falta-lhes o grande desregramento poético, a convicção infernal que a evocação de Lautréamont exigia. Obra «canibalesca», o secreto desejo de morte e de destruição ou é indiscretamente transmitido, ou fica áquem do plano da própria transmissão. Nunca, receio bem, no exacto comprimento de onda barroca que o tornaria activo.

O «porco» que é símbolo e emblema do filme está, evidentemente, carregado de força psicanalítica: o próprio autor o confessa numa entrevista recente. Da mesma maneira, o deserto, imagem de absoluto, servindo a casos-limite que são os heróis da história.

Casos-limite e casos simbólicos, no mal assumido por via canibalista, ou no bem sofrido na irracionalidade total, em ambas as situações se perfilam contra a sociedade. A sociedade «capitalista» — e Brecht pode intervir como (também confessada) fonte de inspiração do filme.

Há em «Porcherie» uma visão maniqueísta do mundo e da sociedade — mas o mal e o bem podem estar do mesmo lado, desde que sejam absolutos e então se erguem contra a própria sociedade definida em valores relativos. Um coro de camponeses (personagens «positivas» para Pasolini — e ele não o diz sem certa ironia...) comenta a acção, capazes de entender o que a sociedade oficial não entende: a imensa revolta, a imensa angústia, e o mistério, e o sagrado...

...Apenas, efeito certo de um esquema primeiramente intelectual, tal como em «Teorema», os símbolos acabam por se referir a outros símbolos e nisso deterem a sua possibilidade poética...

J. A. FRANÇA

O IV CICLO DE TEATRO AMADOR NA EMPRESA

Continua hoje, no Teatro da Trindade, o IV Ciclo de Teatro Amador na Empresa que tão auspiciosamente foi inaugurado com «Silva Vicentina», pelo Grupo Proscenium, do Sindicato Nacional dos Profissionais do Sindicato do Distrito de Lisboa.

Este segundo espectáculo, a cargo do Grupo de Teatro do Centro de Desporto, Cultura e Recreio dos C. T. T., preenchido com a peça em um acto «O Piquenique», de Miguel Barbosa; e «O Homem da Caneta de Ouro», peça em dois actos de Álvaro Martins Lopes, numa encenação de Maria Schulze e António Sarmento.

No terceiro espectáculo, previsto pra o dia 14, será apresentada «Antígona», de António Pedro, numa encenação de Ruy Matos, pelo Grupo Cénico da Companhia Nacional de Navegação.

Este ciclo é promovido pela Phillips Portuguesa e a sua receita a favor da obra social da Casa da Imprensa.

É justo salientar a acção daquela empresa a favor do teatro amador, quer através de um grupo cénico privativo, quer ainda pela organização deste IV Ciclo de Teatro Amador, quer ainda pelo estímulo e auxílio substancial que representará o funcionamento de um teatro de bolso no novo edifício Phillips, com 120 lugares e que é posto gratuitamente á disposição dos grupos amadores, tanto para o espectáculo como para os ensaios.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

TERROR

Uma Quinzena na qual se incluem quatro filmes pertencentes ao «ciclo Edgar Allan Poe», realizados por Roger Corman

Programa:

HOJE:

— **A QUEDA DA CASA USHER**, de Roger Corman, com Vincent Price e Mark Damon

DIA 12:

— **O FOSSO E O PÊNDULO**, de Roger Corman, com Vincent Price e Barbara Steele

DIA 14:

— **DIÁRIO DE UM LOUCO**, de Reginald le Borg, com Vincent Price e Nancy Kovack

DIA 17:

— **O SEPULTADO VIVO**, de Roger Corman, com Ray Milland e Hazel Court

DIA 19:

— **O SANGUE DO VAMPIRO**, de Henry Cass, com Donald Wolfit e Barbara Shelley

DIA 21:

— **A MALDITA, O GATO E A MORTE**, de Roger Corman, com Vincent Price, Peter Lorre e Basil Rathbone

(Todas as sessões são para Adultos)

Às 2.as, 4.as e 6.as feiras 18,30 horas

no cinema

MONUMENTAL

REGRESSO DE DANIEL

Daniel (o intérprete de «Os fios da esperança») e colaborador do nosso suplemento «Juvenil», regressa á actividade artística após quatro meses de permanência em Rádio Altitude. Plano imediato: gravar oito composições em dois discos para a etiqueta «Estudio»

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O filme «Becket» em sessão clássica no cinema Império

«Becket» é um dos maiores acontecimentos cinematográficos das ultimas temporadas. Recebido com fortes aplausos pelas mais inteligentes plateias da Europa, elogiado pela crítica, «Becket» surge como um dos mais altos paradigmas do cinema-arte.

Sobretudo as interpretações magistrais de Richard Burton, na figura de Becket, Peter O'Toole, no papel de Rei, Sir John Gielgud, no de Luís VII de França, mereceram o aplauso unanime de quantos puderam assistir á projecção do filme.

Baseada na peça famosa de Jean Anouilh, esta transposição cinematográfica que devemos a Peter Glenville é um espectáculo superior da Arte autêntica e sublime que o Império apresenta na próxima quarta-feira, ás 18,30 na sua tão consagrada sessão de cinema clássico.

IMAGEM DO DIA

«O LEÃO NO INVERNO» entra hoje no TIVOLI na sua 5.ª SEMANA de exibições. Trata-se de um filme histórico, notàvelmente realizado com dois intérpretes sensacionais PETER O'TOOLE e KATHARINE HEPBURN. Como se sabe, esta assombrosa superprodução obteve Três Oscares da Academia. É um dos maiores êxitos cinematográficos dos ultimos tempos.

ADULTOS

• HOJE •

não há espectáculo no

PARA DESCANSO DA COMPANHIA

MARIA VITÓRIA

AMANHÃ, ÀS 20.45 e às 23 HORAS

PROSSEGUE A BRILHANTE CARREIRA DA COLOSSAL REVISTA

• ESPERTEZA SALOIA •

ATENÇÃO: A BILHETEIRA ESTÁ HOJE ENCERRADA, REABRINDO AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

TIVOLI • ÀS 18 e 30 •

grupo 4

«AMANHÃ DIGO-TE POR MÚSICA»

M/ 17 ANOS

DIAS 12, 13 E 14 ÚLTIMOS DIAS

BILHETES À VENDA

DESCONTO DE 50% A ESTUDANTES

ADULTOS

Teatro Maria Matos

HOJE, 2.ª FEIRA, DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ, às 21.45 horas

PROSSEGUE O ÊXITO

TOMBO NO INFERNO

de AQUILINO RIBEIRO

TUTTI MUNDI

ALMOCE OU JANTE a preços acessíveis num ambiente agradável, podendo apreciar os últimos MODELOS DA MODA para homem e senhora, de Roma, Londres e Paris

Ar condicionado • Aberto até às 2 da manhã

AVENIDA DE ROMA, 48 • Tel. 71402/4

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso RESTAURANTE é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa à sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO: DOBRADA À MODA DO PORTO

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

COLISEU

HOJE às 21.30 (Maiores 12 anos)

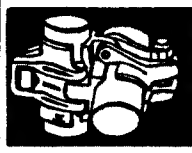
NOITE DA MODA

NÚMEROS SENSACIONAIS

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

PALHAÇOS



MUNDUS

CIMBRES E TORRES

VASCO MORGADO

APRESENTA

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA

TERÇA E QUARTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS (ADULTOS)

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS!!

PARA NÃO PERDER ESTA COMÉDIA MARQUE JÁ O SEU BILHETE TELEF. 53 85 86

«AMOR ÀS RISCAS» com RAUL SOLNADO

A crise da indústria têxtil

(Continuação da 1.ª página)

mente financeira», decorrente, «por um lado, do facto de a indústria ter procedido ao seu reequipamento mediante fundos obtidos nas instituições bancárias a curto prazo, e, por outro lado, da dificuldade de obter crédito para fundo de maneio».

«Política eufórica»

Para os dirigentes do G.N.I.T. deve ir buscar-se a um somatório de várias causas a explicação da difícil conjuntura. Houve, em primeiro lugar, o que o boletim chama «política eufórica» de fomento e reorganização industrial (a Lei n.º 2005, de 14-3-1945), seguida das promessas feitas aos empresários com a abertura total do mercado da E. F. T. A. (100 milhões de habitantes) e do aceno das vantagens que estariam implícitas no plano a que obedece o «Kennedy Round».

Para impulsionar a industrialização e a modernização do sector adoptou-se um regime de condicionamento tal que consentiu o seu crescimento desmesurado. O que faltou? «Uma equilibrada política de produção-consumo», asseveram os dirigentes do G.N.I.T. «Beneficiar a qualidade (...) e não permitir um crescimento em quantidade.»

O Governo anunciou, entretanto, ter sido suspenso o alargamento de produção da indústria, mas depois disso «têm-se verificado inúmeras ampliações de equipamento» alerta (e alarma-se) o boletim.

Investimentos gigantescos

A crise tem também muito que ver com o excessivo volume dos investimentos praticados no sector: dois milhões de contos só nos últimos cinco anos. Esse volume de investimentos revelou-se excessivo «em face dos capitais próprios das empresas e da falta de crédito a longo prazo para a maioria delas», e sê-lo-ia sempre «mesmo que não tivessem existido dificuldades no escoamento da produção.»

O que se passou? Passou-se que a indústria, em vez de realizar o capital necessário para os seus investimentos mediante a subscrição de novas quotas ou acções, recorreu de preferência aos empréstimos da Banca comercial. Os empréstimos apareceram, mas na sua maioria eram «totalmente desproporcionados em relação ao capital social das empresas» — e a curto prazo. Endividada, a indústria têxtil ficou «francamente vulnerável» como diz o boletim, quando o crédito lhe foi reduzido.

Falta notória de matéria-prima

Não se esgotaram aqui as origens da crise. O boletim do G.N.I.T. menciona ainda a falta notória de uma matéria-prima como a rama de algodão (a rama de procedência ultramarina, por exemplo, é insuficiente e apresenta deficiências tecnológicas no processo produtivo, obrigando a avultadas aquisições de algodão exótico); o preço elevado por que a indústria paga a energia eléctrica e os combustíveis; a mentalidade individualista e a falta de perspectiva de muitos empresários; a concorrência desregrada das indústrias «caseiras» (que já possuem hoje mais de cinco mil teares mecânicos!); a interconcorrência — igualmente desregrada — que se nota no sector exportador; enfim as contingentações impostas por determinados países às exportações de têxteis portuguesas, a perda dos mercados africanos que predominavam na década anterior e a concorrência de novos países exportadores.

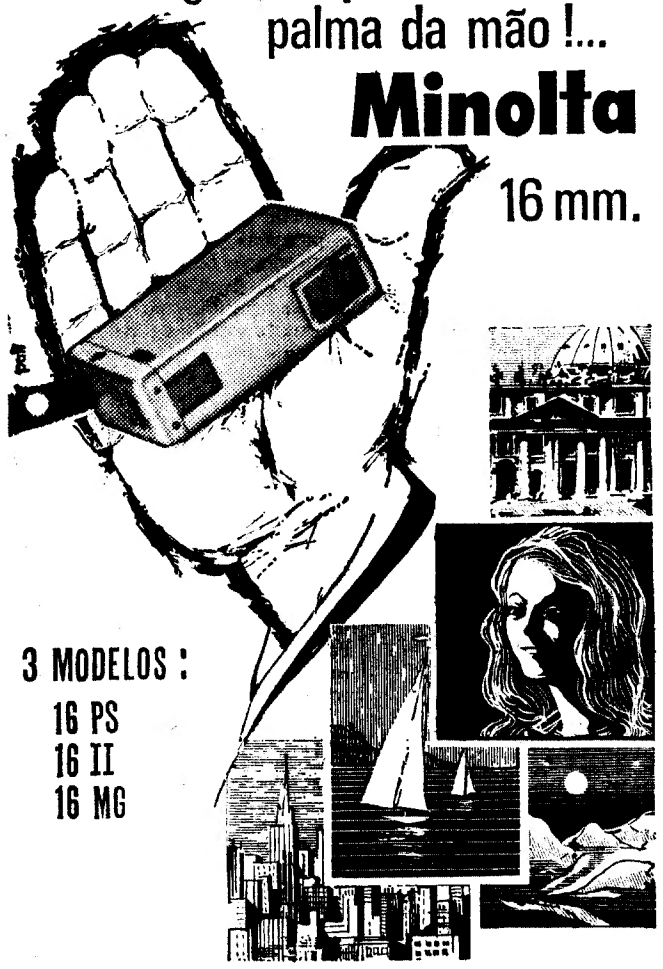
E ainda não é tudo. Rigoroso, o boletim do G.N.I.T. não deixa de apontar também as deficiências do circuito comercial interno, onde se torna necessário, entre outras coisas, suprimir uma série de intermediários inúteis e mal preparados do ponto de vista técnico-económico, e mais genèricamente fazer «um estudo profundo, não só do produto, mas também do mercado e das possibilidades da empresa.» Por outras palavras: «é possível comercializar-se sem se ter uma fábrica, mas o que não pode é fabricar-se sem se possuir uma boa comercialização.»

A tudo isto acresce, como sublinha por último o boletim do G. N. I. T., a baixa produtividade média do sector quando comparada a outros países «onde existe uma eficiente e mais perfeita planificação, com o aproveitamento óptimo das capacidades produtivas, aliada a uma consciente normalização das séries de fabrico».

O requisitório é eloquente. Se o «Relatório e Projecto de Regulamento de Exercício da Industria Têxtil» apresentado em 30 de Abril do ano passado pela Comissão de Estudo (da Industria Têxtil) já fora votado pela sua profundidade e pelo seu rigor, o estudo do Boletim do G. N. I. T. tem a informá-lo, um ano depois, as mesmas características. Com um peso adicional: a crise continua.

Uma grande máquina fotográfica que cabe na palma da mão!...

Minolta 16 mm.



3 MODELOS:
16 PS
16 II
16 MG

CÂMARAS FOTOGRÁFICAS
Minolta 16 mm.
O PEQUENO GIGANTE DA FOTOGRAFIA

HITZEMANN & C.ª L.da
PORTO - Rua Sá da Bandeira 520 r/c
COIMBRA - R. Martins de Carvalho, 25 1.º
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

ADEGA

MESQUITA

AMANHÃ
DIA DE S. MARTINHO

AO ALMOÇO:
CABRITO ASSADO NO FORNO
ATUM DO ALGARVE
C/ BATATAS
COMO NOS ANOS ANTERIORES SÃO SERVIDAS A TODOS OS CLIENTES AS TRADICIONAIS CASTANHAS ASSADAS

Recordar é viver! Para não esquecer! A famosa CHISPALHADA
DAS QUINTAS-FEIRAS AOS ALMOÇOS E JANTARES
Às sextas-feiras:
BACALHAU A MARIALVA
BACALHAU NA BRASA

1 dá para 2 — 2 dá para 4 — 4 dá para 8

ATÉ AMANHÃ SE DEUS QUISER

«Dia de Goa»

À semelhança dos anos anteriores, o «Dia de Goa» vai ser comemorado no dia 18 de Dezembro.

Entre as cerimónias promovidas pela Comissão Central do «Dia de Goa» contam-se uma reunião junto ao monumento a Afonso de Albuquerque e a celebração da missa, no Mosteiro dos Jerónimos, «a pedir as bênçãos de Deus para a justa causa da restauração da soberania portuguesa em Goa, Damão e Diu».

Dizem os leitores...

A iluminação (intermitente) da Rua António Ferro

De um nosso leitor, que devidamente se identifica, recebemos esta carta:

A iluminação da Rua António Ferro, já muito deficiente, faz-se por dois ou três candeeiros *de luz intermitente*. Assim, a claridade municipal, tão pródiga noutras artérias, transforma-se aqui em trevas de tantos em tantos minutos, o que, além de tudo, é irritante.

Nas traseiras dos prédios desta rua e da de Virgínia Vitorino, há um pequeno largo ligado á primeira por um tunel onde, por falta de luz, se verificam cenas pouco edificantes a que só os indiscretos faróis dos automóveis, de vez em quando, põem termo.

Acresce que os moradores que têm carro são obrigados a atravessar, logo á entrada da rua, uma série de buracos que a chuva vai transformando em vala intransponível.

Muito agradeceria que V. lançasse no seu conceituado jornal um «S. O. S.» aos serviços camarários competentes, pedindo remédio urgente para tais anomalias, que revelam indesculpável falta de fiscalização

Luta-livre, amanhã:

DESCAMPS CONTRA CYCLONE

Prossegue amanhã, no Pavilhão dos Desportos, o torneio de luta livre que tem estado a decorrer, com grande interesse e entusiásmo.

Nesta jornada, que se inicia ás 21.45 horas, há dois grandes embates em perspectiva: Fernando Descamps contra Cyclone e Chausson contra Galarza, este ultimo em «combate desforra», depois do «nulo» verificado na sessão do ultimo sábado.

Actuarão ainda, na jornada de amanhã, os lutadores Jaimery, Morlan, Bráulio, Alcon Peruano e Tony River.

Artes plásticas

Exposição do escultor inglês Lynn Chadwick

A partir de amanhã, estará patente ao publico na sede do Instituto Britanico, á Rua Luís Fernandes, 3, uma exposição itinerante do British Council de Londres, que consta de modelos de escultura em bronze, desenhos e fotografias de escultura do famoso escultor modernista inglês Lynn Chadwick. Prémio Internacional de Escultura na Bienal de Veneza, em 1956, Lynn Chadwick, depois de se dedicar aos «mobiles» nos anos 40, enveredou pelo estudo de figuras verticais, desenvolvendo o seu estilo individual de uma forma consistente. São vários os prémios internacionais que lhe foram concedidos e está representado em colecções publicas e particulares em Londres, Paris, Bruxelas, Torino, Verona, Oslo, Roterdão, Nova York e Adelaide, na Austrália do Sul.

Esta exposição itinerante está aberta todos os dias (excepto aos sábados e domingos) das 11 ás 13 e das 15 ás 19 horas, até 21 de Novembro, seguindo de Lisboa para o Porto e depois para Coimbra, onde será apresentada em locais e datas a anunciar oportunamente.

Encontro de estudo sobre a deficiência mental

Decorre de quarta-feira a sábado, na sala de conferências do Hospital de D. Estefania, a segunda reunião de trabalhos da Sociedade Portuguesa para o Estudo Científico da Deficiência Mental, de que fazem parte médicos pediatras e psiquiatras, bioquímicos, psicólogos, educadoras e professores especializados, enfermeiras e assistentes sociais

Na quarta-feira, á noite, o dr. Miranda Santos fala sobre «Aspectos sociais da deficiência mental» e a dr.ª Olinda Pacheco e o dr Jorge Pinto Coelho, dos «Problemas postos pelas relações entre a Psiquiatria Infantil e a Pedagogia».

Na quinta-feira, de manhã, a dr.ª Maria de Lourdes Levy e o dr. Gomes Pedro tratam do tema «Encefalopatias mioclónicas com hipsarritmia», seguido da projecção comentada de um filme sobre «fenilcetónuria». Á noite há uma mesa-redonda sobre «nível mental e aproveitamento escolar» projectando-se, depois, um filme sobre a evolução psicomotora da criança débil mental».

Na sexta-feira, á noite, o dr. Agostinho Pereira fala sobre «Testes mentais na criança desadaptada», e os drs Mira Coelho, Maria Isolina Borges e Inocêncio Barrote, do Porto, sobre «O trabalho de uma equipa de Psiquiatria Infantil de sector».

No sábado, de manhã, o prof. António de Oliveira disserta sobre «Inteligência e palavra», e a dr.ª Aura Montenegro (de Coimbra) expõe «Os problemas da deficiência mental na criança surda», seguido da projecção do filme «O rosto da psicose». Á tarde, o prof. Schneeberger Ataíde expõe a «Teoria da desintegração positiva» e a dr.ª Maria Luísa Val-do-Rio fala sobre «Alguns problemas humanos da criança paralítica cerebral» Segue-se a projecção de um filme sobre o «Centro de Reeducação de Garches».

A reunião de trabalhos termina por uma discussão geral dos assuntos versados, orientada pelo dr. Breda Simões

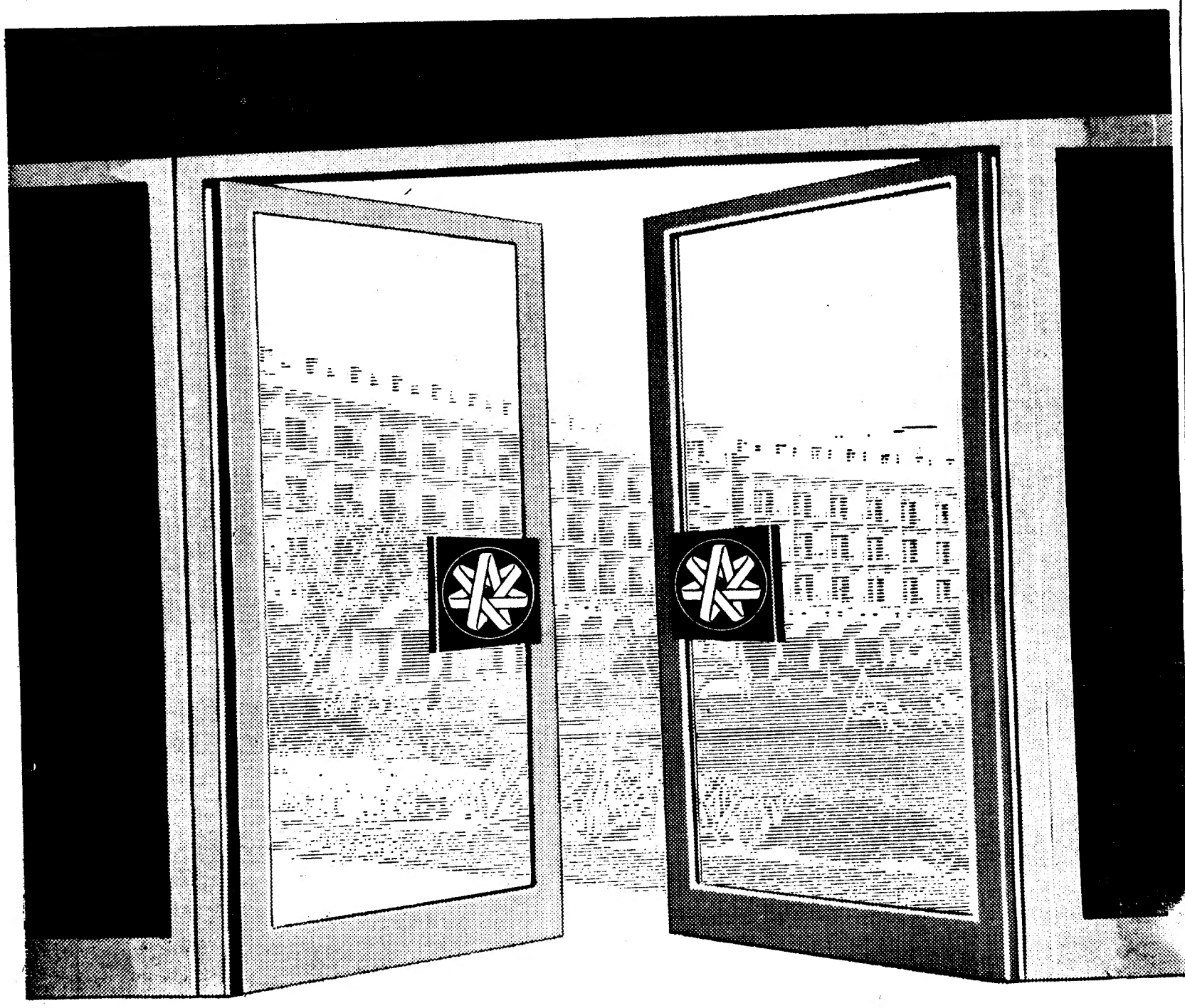
Ciclo de palestras sobre a moderna temática de vendas

A direcção do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, dando sequência ao programado anteriormente, na intenção de proporcionar um aperfeiçoamento profissional a todos os associados e consciente da dificuldade da frequência para aqueles que vivem em localidades distantes da sua sede, inicia hoje, em Torres Vedras, um ciclo de palestras sobre «Moderna temática de vendas».

CONCURSO PARA CATALOGADOR NA FACULDADE DE CIÊNCIAS

Na secretaria da Faculdade de Ciências de Lisboa, recebem-se, até ao dia 25, declarações de candidaturas para lugares de catalogador, além do quadro, do grupo de Química.

Os candidatos devem possuir o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes.



JUNTOS, ABRIMOS TODAS AS PORTAS

No caminho do progresso, participamos de um esforço comum, para construir realidades perduráveis.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp,5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

LUANDA
Av. Duarte Pacheco Pereira, 12

LOURENÇO MARQUES
Av. Fernão de Magalhães, 2

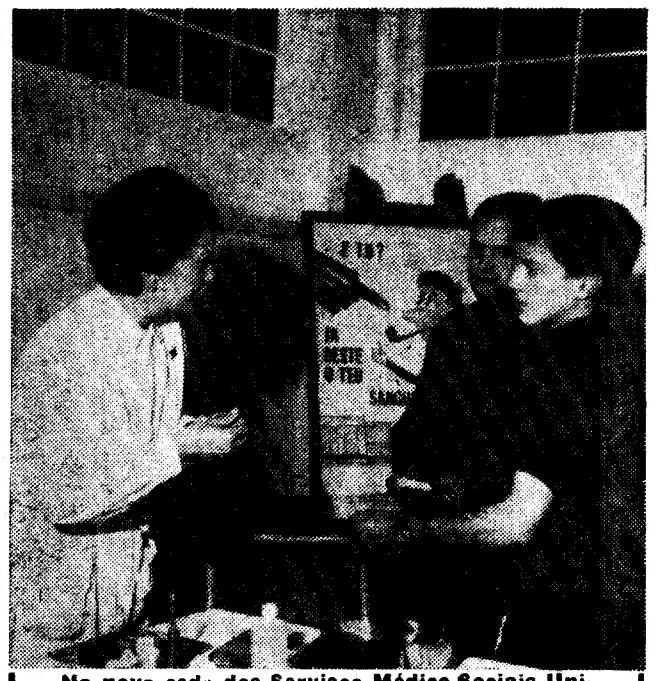
BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

Cursos de formação catequística no Patriarcado

Em cerimónia a que presidiu o arcebispo de Mitilene, foram inaugurados hoje os cursos promovidos pelo Secretariado Diocesano da Catequese do Patriarcado. Após a celebração da Missa do Espírito Santo, na Sé de Lisboa, aquele prelado distribuiu algumas centenas de diplomas aos alunos que frequentaram com aproveitamento os Cursos de Formação Catequística do Patriarcado no ano findo.

Este ano, além das habituais secções que funcionam ás quintas-feiras e aos sábados, no Campo de Santana e no Rato, respectivamente, haverá mais dois cursos: um de *Actualização doutrinária*, em 50 lições, pelo rev. dr. Manuel Alves Lourenço, e outro de *Actualização Liturgica*, também em 50 lições, regido pelo rev.º José Ferreira.



Na nova sede dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, á Avenida Júlio Dinis, começou, hoje, o rastreio de tuberculose pulmonar e doenças cárdio-vasculares entre universitários. É obrigatória a comparência: depende dela o pagamento da terceira prestação das propinas.

Uma estudante (de 18 anos) morta e três feridos em estado grave num acidente de viação em Faro

FARO, 10—Cerca da meia-noite de ontem, um automóvel conduzido pelo seu proprietário sr. João Dias Martins, de 24 anos, casado, natural de Santa Catarina (Tavira), despistou-se, devido a encandeamento, na estrada de acesso ao aeroporto desta cidade.

Do acidente resultou a morte de Elizabete Mendes Coelho, de 20 anos, solteira estudante, natural de Querença (Loulé) e ferimentos graves a sua mãe, sr.ª D. Lucília Inácia Mendes, de 40 anos, casada.

Também ficou gravemente ferido o proprietário e condutor do veículo e a pequena Albina Maria Mendes Dias, de 3 anos, natural de Loulé. A esposa do condutor, sr.ª D. Lucília Mendes Ávila, de 23 anos, natural de Huelva (Espanha) apenas sofreu ferimentos ligeiros, tendo seguido para casa depois de tratada no Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficaram internados, em estado grave, aqueles três feridos. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

OS «CADDIES» MORRERAM NA ZONA PROIBIDA DA SERRA DA CARREGUEIRA

Está absolutamente vedada aos civis a zona do Campo de Tiro da Serra da Carregueira, onde anteontem dois rapazinhos foram despedaçados por uma granada de morteiro.

— *Foi pura imprevidência* — disse, esta manhã, um informador do Campo de Tiro.

— *Há mais granadas por deflagrar na zona?* — quisemos saber.

— *Sim* — acrescentou o mesmo informador —, *Junto aos alvos dos morteiros.*

granadas normalmente enterradas ou semienterradas. Por isso a zona está vedada aos civis.

Os dois rapazinhos — Manuel Joaquim Ferreira Amorim Ribeiro, de 10 anos, e Adérito Martins Moura, de 13 — estudavam de manhã e trabalhavam á tarde como «caddies» de golfe, carregando os apetrechos do jogo. Foi no regresso do campo de Vale de Lobos que, atravessando, como de costume, a zona proibida, terão accionado a granada de 60 milímetros.

Os restos mortais de ambos foram hoje autopsiados em Sintra, na casa mortuária do cemitério de S. Marçal, enquanto o estabelecimento militar procede ao competente auto de averiguações.

Duas iniciativas a favor da Casa da Criança

A Casa da Criança Doutor Elísio de Moura, antigo Asilo da Infancia Desvalida — instituição de beneficência das mais antigas da cidade — nunca viveu na abastança. Antes pelo contrário, os seus rendimentos são diminutos, e, nestes últimos anos, tem sido a vontade férrea do prof. Elísio de Moura a valer á casa, que alberga cerca de duzentas meninas, e, além do produto da venda das miniaturas das patas, por altura das Festas da Queima das Fitas, pouco mais possui. Sòmente de vez em quando aparece uma colectividade que se interessa pela instituição e organiza uma festa em benefício dela.

Surgiram, agora, duas ajudas dignas da maior simpatia, que o público, certamente, apoiará. A primeira ficará a dever-se ás senhoras da Casa da Amizade do Rotary Clube de Coimbra, a exemplo do que fizeram o ano passado, vão efectuar, num salão de autom-veis, na Avenida Navarro, no próximo dia 15, uma exposição-venda de utilidades, cujo produto reverte a favor da Casa da Infância. Na última reunião do Lions Clube de Coimbra, por outro lado, foi deliberado iniciar uma campanha para angariar fundos em benefício da mesma instituição.

Colóquio de alunos do 1.º ano de Medicina

Efectua-se esta tarde, na Sala dos Alunos da Faculdade de Medicina, o segundo colóquio de uma série destinada a alunos do 1.º ano.

Neste colóquio se tratarão temas do mais vivo interesse para os novos estudantes de Medicina, como sejam os referentes á cadeira de Anatomia Descritiva. Para o colóquio foram aliás convidados professores e assistentes da Faculdade.

DE INGLATERRA PARA A QUADRANTE

E. M. de Melo e Castro apresenta hoje ás dezoito e trinta na Livraria Quadrante, á Avenida Luís Bivar, o jovem poeta (radicado em Inglaterra até há pouco tempo) Luís Amorim de Sousa, que vai brevemente colaborar no nosso «Suplemento Literário».

Luís Amorim de Sousa preenche a sessão com a leitura de poemas seus e traduções de vários poetas de língua inglesa.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	518$	—
Consolidado 3%	535$	—	535$
Consolidado 3 1/2%	—	632$	635$
Centenários 4%	1.495$	1.495$	—
Obrigs. Tesouro 5%	1.002$	1.001$	1.003$
Externo 1.ª Série	—	—	750$
Externo 1.ª Série c.	—	830$	850$
Externo 3.ª Série	—	755$	—
Externo 3.ª Série c.	—	—	880$
Cautelas 3.ª Série	160$	55$	165$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. T. 5% 56	—	940$	—
A. P. T. 5% 58	945$	940$	950$
C. P. 4 1/2% 65	865$	—	875$
C. P. 5 1/2% 67	—	995$	—
C. U. F. 6%	998$	997$	998$
C. U. F. 6% 68	—	—	1.010$
Gás Elect. 4% 48	785$	—	785$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect. 5% 52	890$	880$	890$
Gás Elect 5% 58	—	—	890$
Gás Elect 5% 59	—	—	890$
Gás Elect 5% 62	—	930$	940$
Gás Elect 5% 63	—	915$	940$
Gás Elect. 5% 65	—	—	—
Gás Elect. 6% 67	—	—	—
H. E. A. Alentejo 5%	—	—	—
H. E. Cávado 5%	—	820$	—
H. E. Cávado 6%	—	—	830$
H. E. Douro 5%	—	1.010$	—
H. E. Douro 6%	—	815$	—
H. E. Norte Port. 5%	—	1.013$	1.017$
H. E. S. Estrela 6%	—	—	—
H. E. Zêzere 5% 55	—	1.000$	1.005$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	835$
Lisnave 6%	—	—	835$
Metropolitano 4%	—	1.015$	1.030$
Metropolitano 5 3/4%	900$	895$	905$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr. 5%	—	780$	—
Nitratos 5%	—	820$	835$
Nitratos 5% 60	—	785$	—
Petroquímico 5%	—	780$	—
Port. Celul. 5%	—	852$	—
Sacor 5% 54	—	950$	—
Sacor 5% 60	—	—	940$
Siderurgia 5% 2.ª	890$	—	900$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T. A. P. 4%	—	—	850$
Termoelect. Port. 5%	—	—	960$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	840$	—
U. E. P. 4 1/2%	—	84$	86$
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	1.980$	1.980$	—
Alentejo	935$	930$	940$
Angola	—	3.160$	—
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	4.980$	4.980$	5.000$
E. Santo	—	19.500$	20.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	25.000$
L. G. Açores p.	—	—	7.100$
L. G. Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	6.700$	6.700$	6.750$
Portugal n.	—	—	—
Portugal p.	—	4.200$	—
Totta Aliança	6.350$	6.320$	6.350$
Ultramarino n.	—	2.960$	2.980$
Ultramarino p.	3.230$	3.220$	3.240$
Seguros			
Alentejo	76$	75$5	80$
Douro	—	1.406$	—
Mundial	805$	800$	810$
Sagres	—	1.750$	1.900$
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	15.000$	30.000$
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	940$	940$	905$
Ag. Cassequel	900$	895$	905$
Ag. Incomati	—	—	—
Ag. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	—	—
Buzi	89$5	89$	90$
Cabinda	243$	242$	244$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2.025$	2.020$	2.035$
H. E. Revué	640$	635$	640$
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	191$	190$	91$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	435$	436$	438$
Zambézia	92$5	92$	93$
Angolana	—	—	—
C.ª Diversas			
Cidla	—	7.800$	8.000$
Cim. Leiria	5.000$	4.900$	—
Cim. Tejo	—	6.800$	7.000$
Co. Navegação	1.560$	1.550$	1.575$
C. U. F.	—	1.500$	1.520$
Ind. Aliança	—	650$	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	2.280$	2.260$	2.300$
Port. e Colónias	—	—	—
Port. Celulose	4.900$	4.880$	4.950$
Port. Pesca	—	—	—
Port. Tabacos	790$	780$	790$
Sacor	—	4.800$	4.900$
Siderurgia Nac.	—	1.790$	1.800$
Socel	3.600$	3.590$	3.600$
Tabacos de Portugal	—	1.570$	1.600$
Tabaqueira	8.800$	8.750$	8.850$
U. F. Azoto	885$	885$	890$
Águas, Electr. e Gás			
Águas Lisboa p.	—	430$	440$
Águas Lisboa 34	—	430$	440$
Águas Lisboa 36	—	395$	—
Elect. Beiras	1.650$	640$	660$
Gás Electr.	426$5	426$	426$5
H. E. Alto Alentejo	157$	156$	157$5
H. E. Cávado	235$	230$	240$
H. E. Douro	230$	229$	230$
H. E. Norte Portuga.	—	—	235$
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.245$	1.240$	—
Nac. Electricidade	1.240$	1.235$	1.245$
Termoeléctr. Port.	—	1.230$	1.260$
U. E. P.	191$	191$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	203$1	209$2
F. I. D. E. S.	—	125$9	129$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	3/11/69	7/11/69	10/11/69
GERAL	144,9	145,2	**146,7**
METRÓPOL.	139,2	140,3	**141,5**
ULTRAM.	186,6	181,3	**184,6**

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul:		
— Rands de 1 e 2		
— Rands de 5 a 20	36$50	38$50
América:		
— Dollars de 1 a 2	28$35	28$75
— Dollars de 5 a 1000	28$55	28$95
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Áustria — Schilling	$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$40	$4,5
Holanda — Flórim	7$90	8$20
Inglaterra — Libra	68$50	70$50
Itália — Lira	$04,45	$04,67
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$80	5$20
Suíça — Franco	6$62	6$82
Marrocos — Dirham	4$70	5$30
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	303$00	318$00
Inglaterra — 1/2 Libra	255$00	275$00
Ouro fino — Barra	36$30	37$80

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Tel. 321273

O FUTEBOL PORTUGUÊS (BENFICA, ACADÉMICA E GUIMARÃES) À CONQUISTA DA EUROPA

Três equipas portuguesas partiram hoje para o estrangeiro, onde vão disputar jogos de torneios europeus: a Académica de Coimbra alinhará em Magdeburgo (para a «Taça das Taças»), o Vitória de Guimarães estará presente em Southampton (encontro da «Taça das Feiras») e o Benfica jogará em Glasgow («Taça dos Campões Europeus»).

A Académica partiu ás 9 e 15. A comitiva é integrada pelos jogadores Maló, Viegas, Artur, Alhinho, Belo, Araújo, Rui Rodrigues, Gervásio, Manuel António, Nene, Vítor Campos, Curado, Vítor Gomes e Vala, além do treinador Juca, o médico dr. Francisco Soares, o massagista Guilherme Luís e os dirigentes drs. Adolfo Mesquita, Almeida e João Moreno.

O embarque do Vitória de Guimarães ocorreu ás 8 e 40. Partiram os futebolistas Rodrigues, Roldão, Bernardo da Velha, Pinto, Joaquim Jorge, Costeado, Silva, Torres, Artur, Bilreiro, Peres, Augusto, Manuel, Mendes, Ademir e Carlos Manuel, o técnico Fernando Caiado, o massagista Ribeiro e os dirigentes Gil Mesquita e José da Fonseca Faria.

O Benfica largou ao princípio da tarde. Deslocaram-se os jogadores José Henrique, Fonseca, Malta da Silva, Humberto Coelho, Zeca, Adolfo, Humberto Fernandes, Toni, Coluna, Jaime Graça, José Augusto, Simões, Eusébio, Diamantino, Artur Jorge e Torres, o técnico Otto Glória, o preparador físico Rui Silva, o massagista Hamilton Pena, o médico dr. Vieira da Fonseca, e os dirigentes Marques Alexandre e Francisco Calado.

PROVAS PARA JUÍZES DE DIREITO

... dependência do Supremo Tribunal de Justiça principiaram hoje, e prolongam-se por duas semanas, as provas orais dos concursos para juízes de direito, a que se apresentam 23 delegados do procurador da República.

São arguentes o prof. dr. Eduardo Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra, e a prof.ª dr.ª Magalhães Collaço, da Faculdade de Direito de Lisboa, e os desembargadores drs. Hídio Félix Alves e João Dias Ferreira do Vale. Ao juri pertencem ainda todos os membros do Conselho Superior Judiciário.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ECOS

ELS o depoimento de um músico sobre a experiência profunda da sua arte. Trata-se de Ravi Shankar, que escreve: «Quando toco, o meu primeiro sentimento é uma tristeza profunda, primeiro sinal de um começo de consciência. Contudo, não é nem pròpriamente a tristeza habitual nem a vulgar nostalgia, é como que a saudade funda de ser com qualquer coisa que nunca pude atingir. Por meio das notas da música, procuro aproximar-me mais e mais... e quando estou já muito perto dessa coisa que há em mim, começa então a banhar-me uma certa paz interior.

*

CHAMA-SE «Alentejo Desencantado» um dos grandes livros editados em Portugal neste ano de 1969. A grandeza paradoxalmente vem-lhe, antes de mais, da humildade. E da aderência aos problemas, da participação profunda da emotividade nos julgamentos da razão. À maneira de Juan Goytisolo, que deu à literatura espanhola contemporânea uma obra de investigação directa do humano e do social, a par de novelas de alta qualidade estética, assim Mário Ventura, que de romance em romance tem vindo a depurar a sua arte, atingindo um muito alto nível com «O Despojo dos Insensatos», não hesitou em escrever estas vibrantes, objectivas, úteis (e afinal apaixonantes) reportagens e narrativas de «Alentejo Desencantado». Esse Alentejo que Mário Ventura tem amorosamente — e por vezes dolorosamente— percorrido, onde escutou conversas do povo, observou o trabalho delicado dos últimos oleiros de Beringel, vendo crescer em Évora as habitações clandestinas, escutando maravilhosos arrastados cantares na ignota aldeia de Oriola. Chamamos especialmente a atenção do leitor para os inquéritos, que são de extrema honestidade e rigor. E para as sugestões construtivas que Mário Ventura apresenta.

*

NA 4.ª edição de «Poesia I» de José Gomes Ferreira, que se relê com prazer e devoção — como é verdade que nesta poesia a oficina adere à autenticidade, à mais rigorosa busca de autenticidade! — encontramos tudo o que faz a sua insofismável grandeza: as contradições constantes entre o arrebatamento lírico e a ironia, a consciência vigilante e a vontade de sonhar, o herói e o anti-herói, mas sobretudo e sempre o poeta de mão dada com os outros homens, tanto mais poeta quanto mais se quer antipoeta.

«CALOUSTE GULBENKIAN, COLECCIONADOR»

— um livro do dr. José de Azeredo Perdigão

Dr. José de Azeredo Perdigão

É um volume magnífico e que marca lugar á parte nas artes gráficas portuguesas este **«Calouste Gulbenkian, Coleccionador»** agora aparecido nas livrarias. Seguindo-se á inauguração do Museu por ele legado á cidade de Lisboa e cujo valor está patente aos olhos de todos, o volume vem marcar bem o espírito e a maneira como esse Mecenas de nossos dias conseguiu reunir uma colecção que documenta os seus conhecimentos, os seus métodos, e não apenas a sua fortuna.

Para organizar um nucleo de arte, como o de Calouste Gulbenkian, não basta ter dinheiro. Bem longe disso. É preciso ter gosto e conhecimentos fundos que transparecem na selecção das peças, naquela unidade e diversidade de claras ao observador atento do museu, e na qualidade reconhecida por quantos dele se têm ocupado.

Um homem endinheirado pode acumular peças de arte mas, se não tiver gosto, conhecimentos e aquele espírito de intransigente selecção, a jaça introduz-se infalìvelmente, ao óptimo se misturando tantas vezes o vulgar e até a fancaria. Exemplos não faltam, mas para quê citá-los? Nas colecções de Calouste Gulbenkian o que ressalta logo é a altura mínima de todas as peças.

Esse nível selectivo é-nos descrito e documentalmente comprovado neste volume que o dr. José de Azeredo Perdigão consagra a Calouste Gulbenkian. E bem o compreendemos ao ler as páginas consagradas áquela falhada aquisição de um Goya que não desdissesse nem do pintor nem dos artistas seus parceiros que iria encontrar nas salas onde um dia se reuniriam. E o Goya de primeira não veio; mas também não foi substituído por um Goya de segunda.

Ninguém como o dr. José de Azeredo Perdigão, confidente, conselheiro de Calouste Gulbenkian e realizador persistente e esclarecido de suas vontades, estava preparado para traçar o perfil do coleccionador; e a obra aí está, sólida, documentada, firme, saída na altura em que abriram, para regalo de quantos prezam a arte, as salas do museu de Palhavã.

A unidade entre o coleccionador e a sua obra, impunha que o volume ficasse também uma peça de arte. E foi uma obra de arte, toda harmonia, que realizaram o eminente autor, os fotógrafos, tipógrafos e orientador gráfico do volume-monumento erguido a **«Calouste Gulbenkian, Coleccionador».**

VIDA CEIFADA AOS CINCO ANOS

ENTRONCAMENTO, 10 — Uma criança de 5 anos foi mortalmente colhida na Rua 5 de Outubro, desta vila, por um automóvel conduzido pelo sr. Jacinto da Silva, casado, sargento do Exército.

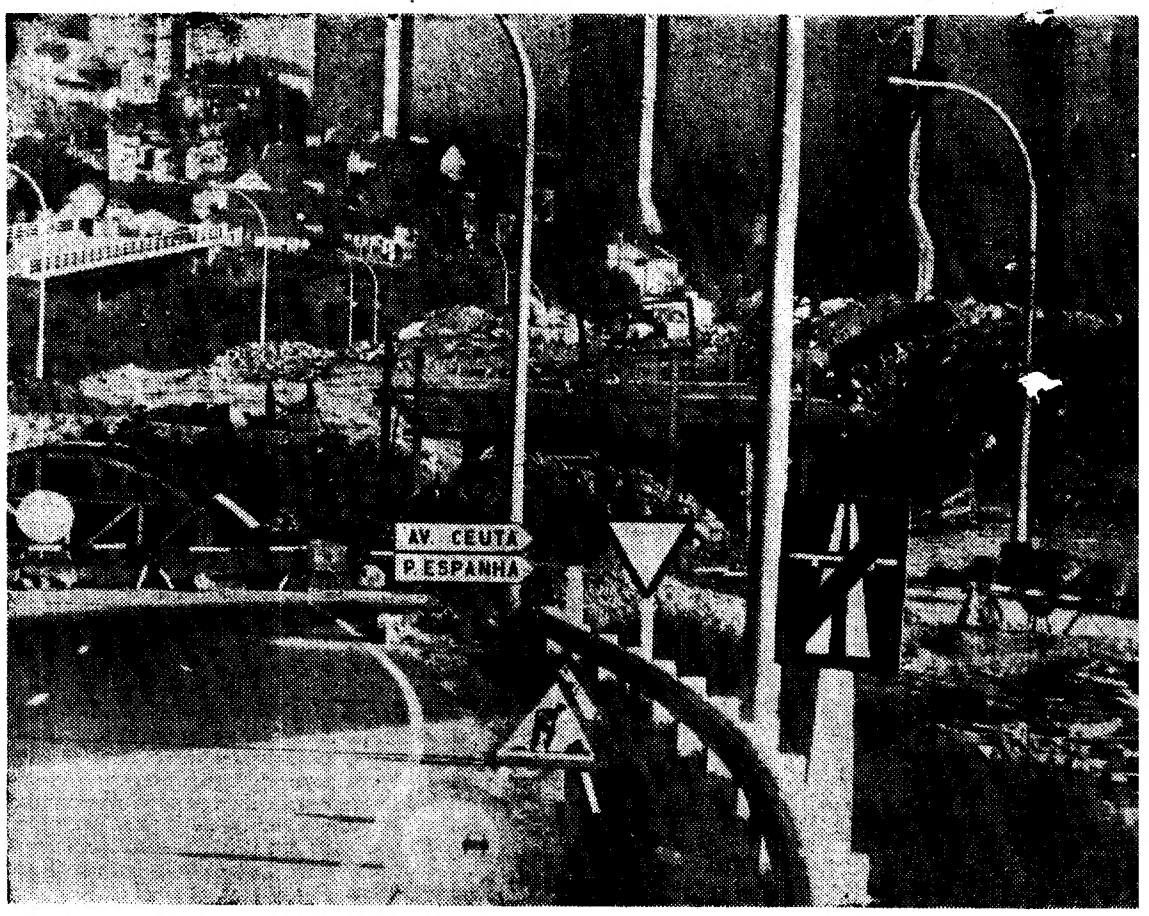
A criança, Isabel Maria Dias Fresco, era filha do sr. Francisco Alves da Silva, escrivão de Direito, residente em Torres Novas, e da sr.ª D. Maria de Lurdes Dias Fresco, residente no Entroncamento.

A P. S. P. local tomou conta da ocorrência.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO



A construção (definitiva) dos acessos á ponte tem dado água pela barba de muito empreiteiro

POR FALTA DE PESSOAL MUITAS OBRAS MUNICIP PROSSEGUEM EM RITMO LE

«Esta cidade está cheia de buracos» — eis aqui uma frase que o leitor, certamente, já pronunciou, aludindo ás obras em curso.

Não somos nós quem o vai desmentir: basta, efectivamente, uma volta pela cidade para que os olhos caiam em profundíssimos buracos, em desníveis tremendos, em aluimentos provocados. Esta panorâmica, no entanto, mais não é do que a renovação constante da cidade. «Mas tudo se processa tão lentamente!» — murmura o alfacinha. Terá razão? Não terá razão? Saber esperar é uma grande virtude. Interessa, porém, saber também os motivos da mencionada demora na execução dos trabalhos. Até para que não andemos sempre de cara zangada...

Quais são, afinal, esses motivos?

Para além de alterações ocasionais em certos projectos, alterações que determinam a paragem momentânea das obras, um motivo principal desde logo se impõe: a falta de mão-de-obra.

— *A falta de mão-de-obra* — disse-nos um engenheiro municipal — *dá origem a numerosos contratempos. Os construtores civis justificam o não andamento das obras com a falta de pessoal. E efectivamente, não faltam á verdade.*

Estas palavras do engenheiro municipal são confirmados pelos fiscais das diversas obras em curso na cidade.

— *Não se pode dizer que haja obras paradas* — disse-nos um. — *O que há é obras em ritmo lento.*

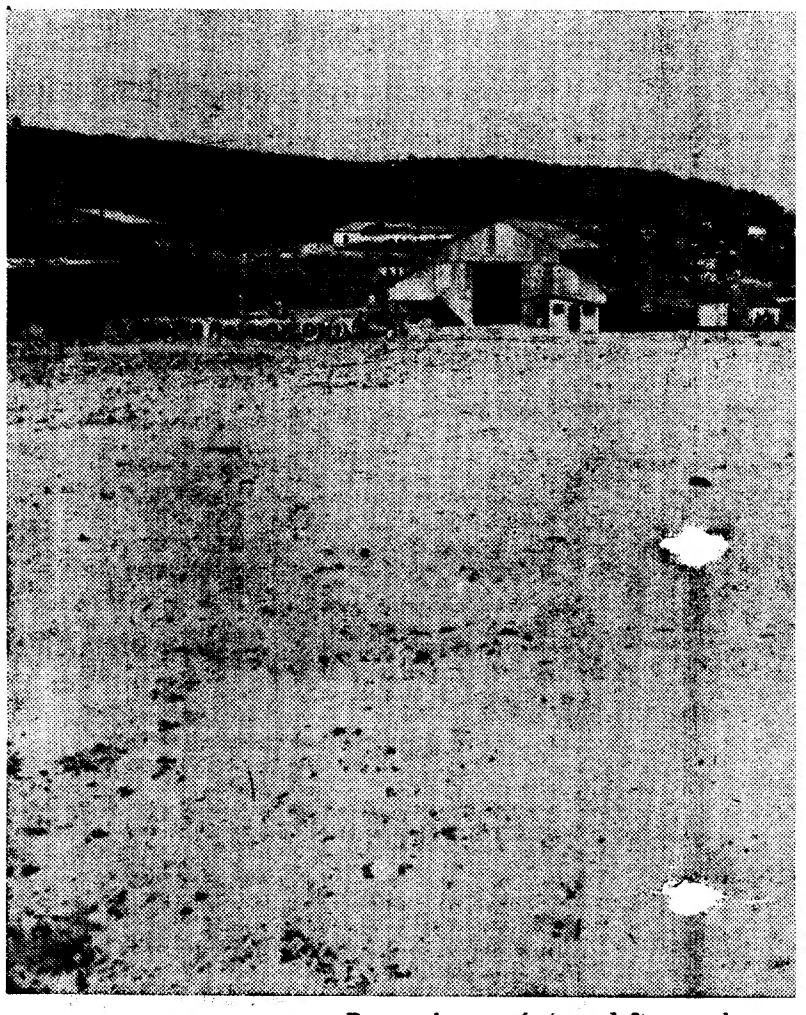
Apurámos ainda que a Camara Municipal, a fim de que nenhuma obra fique parada, procede a deslocações de pessoal de uma obra para outra. Unicamente deste modo consede a edilidade um movimento (o possível movimento) nas obras executadas.

...vimento... ...e? Talv... ...que as actu... ...permitem. ...sem duvida... ...obras acusa... ...constante e...

Angariaç... solicitado...

... Mas a ... perar. E os...

Continua



Por aqui passará (quando?) o prolongam

MÁQUINAS LAVAR
SUPERAUTOMÁTICAS
C/ VÁRIOS PROGRAMAS DE LAVAGEM
4500$00
+ a sua velha máquina mesmo avariada
M. L. FERREIRA RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48 (Junto ao Largo)

o empreiteiro

L CIPAIS LENTO

to) nas obras que estão a ser executadas.

...vimento enganador, apa...e? Talvez o movimento que as actuais circunstancias permitem. O óptimo seria, sem duvida, que todas as obras acusassem um ritmo constante e activo. Mas...

Angariação de pessoal solicitada em letreiros

... Mas a cidade tem de esperar. E os cidadãos já mui-

Continua na 14.ª página)

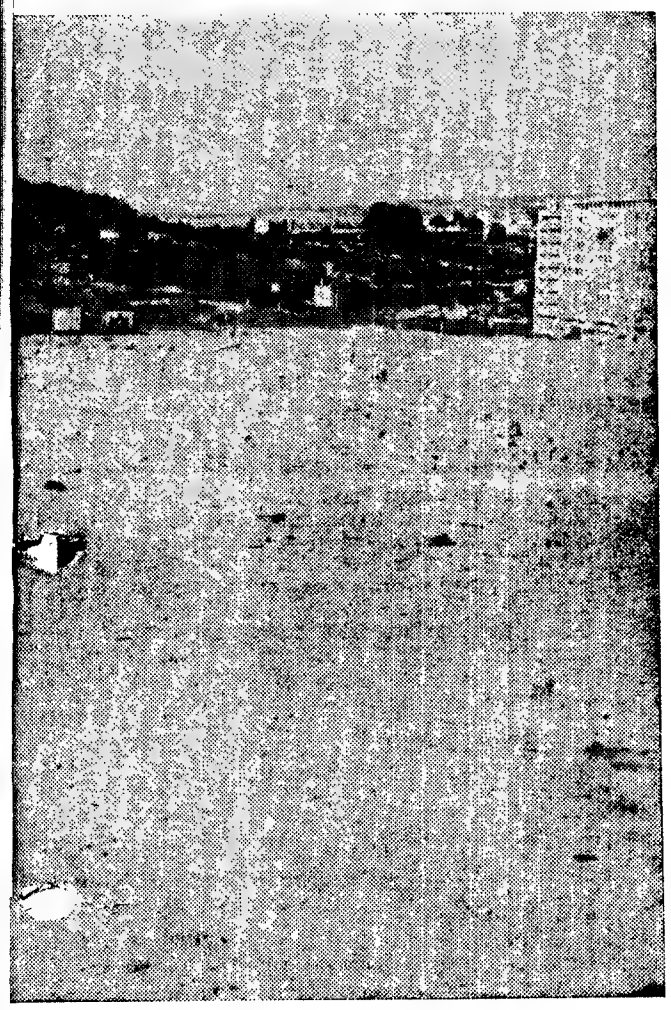
Vendiam material roubado em barcos

Um ajudante de serralheiro de Chelas associou-se a um jovem soldador sem família para roubar (e vender no ferro-velho) o que encontravam á mão em embarcações surtas no Tejo: relógios de bordo, vigias metálicas, rodas de leme, porcas, espingardas lança-cabos, um motor «fora-de-borda» e, até, galhardetes da Guarda Fiscal e do ministro das Finanças.

O caso, agora deslindado pela Polícia Marítima na sequência de prévias investigações da G. F., envolveu Mário Moreira da Silva, de 25 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada de Santa Catarina, 16, a Chelas, e o menor (sem cadastro) Alfredo Jorge Pereira, morador na Calçada Castelo Branco Saraiva, 46, 3.º.

Os roubos elevam-se a mais de 50 contos. Segundo as autoridades apuraram, tudo começou com o desvio de vários instrumentos de navegação da lancha «Machico» (da Guarda Fiscal). Mais tarde sucederam-se *golpes* idênticos no iate «S. Malaquias», propriedade do arquitecto Clementino Rodrigues, e no ex-navio-tanque «Arduayt», hoje pertença do sr. Felisberto Valente de Almeida. Receptadores: o ferro-velho Idalino Peixoto (Rua da Cruz de Santa Apolónia, 13, r/c) e o vendedor ambulante de frutas Valério do Nascimento (Quinta de Santo António, á Rua Sebastião Saraiva Lima, barraca 25).

A técnica era simples: desmontadas as peças a bordo, os dois sócios transportavam-nas para terra e entravam ràpidamente em contacto com os receptadores. Pano de fundo — um rio chamado Tejo, onde nem tudo é água corrente.



o prolongamento da Avenida

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

XENOFOBIA

DEPOIS DE TER DESCIDO das alturas da «Torre de Babel» para o plácido jardim donde envio esta crónica, gostaria de inaugurar esta nova série de artigos com um tema agradável, amável, num jeito desataviado e cheio de bonomia que, desde logo, me angariasse um público certo e numeroso. Mas, ai de mim!, enchi o meu caderno de notas sobre um tema que, ao invés, evoca problemas desagradáveis, atrai a sisudez, convida ao pesadume e incita à reflexão merencória: escolhi para a prédica inaugural deste JARDIM DAS DELÍCIAS a questão da xenofobia, questão embaraçosa e antipática. Eis pois como, deixando de lado as flores da retórica inaugural e o prazer duma discursata prazenteira, venho ter contigo, ó leitor amigo mas desde já céptico, para te falar daquilo que os dicionários definem como a «antipatia por coisas ou pessoas estrangeiras».

Bem vejo a tua desconfiança: — «Xenofobia?, perguntas tu. Mas onde é que há disso?...» Justamente, aqui é que está toda a dificuldade da questão: vou falar dum sentimento que ignoras, que desprezas, cuja existência pões mesmo em dúvida. Também eu, quando para aqui vim, não supunha que esse morbo habitasse as almas e turvasse os espíritos. Depois, dois anos e meio passados em andanças por essa Europa industrial e ultracivilizada, rendi-me por fim á amarga evidência que passo a enunciar do modo seguinte: á excepção de alguns povos meridionais (Portugal, Espanha, Itália, Grécia...), a Europa é xenófoba, a Europa odeia o estrangeiro, o europeu despreza o forasteiro. Ah, como eu gostaria que nada disto fosse verdade! Mas os factos aí estão, lamentáveis, torpes, mesquinhos. Os factos? — o teu olhar acende-se e olhas-me com redobrada atenção. Factos? Vamos a eles!

Mas antes de te apresentar alguns factos incontestáveis, deixa-me lembrar-te aquilo que uma vez o subtil Pirandello observou a propósito do fetichismo factual; um facto, dizia o dramaturgo, é como um saco vazio: só se tem de pé se o enchermos com qualquer coisa. Precisamente. Posto isto, vamos a eles, aos factos, após o que indagaremos sobre o que se há-de meter dentro deles. Comecemos por mim mesmo, com uma historieta pessoal e verídica. Há dois anos, quando minha mulher e eu viemos morar para esta rua, o senhorio informou-nos que as chaves do apartamento se encontravam na posse duma vizinha do rés-do-chão, a Madame Falket. A dita senhora mal sabia falar francês, mas entendeu o suficiente da nossa conversa para nos dar as chaves e para nos informar, tomando-nos por franceses do «interior» (como aqui se diz na Alsácia), que os locatários anteriores tinham deixado o apartamento muito sujo. «Sabem, observou ela, eram espanhóis, os senhores que lá habitavam. Une sale race, vous savez...» Bem, aqui está um facto bruto. Mas deixemo-lo e passemos a outro.

Há alguns meses atrás uma negra das Antilhas, de nome Sylvette Cabrisseau, veio para Paris: tinha acabado de ser convidada para locutora da TV francesa. Mas o grande público ainda a não conhecia quando a bela e amável Sylvette se pôs á procura de apartamento na capital. Ouçamo-la agora: «Ao telefone, como eu não tenho sotaque, os senhorios atendiam-me com gentileza e marcavam encontros. Mas quando eu aparecia e viam que se tratava duma negra, franziam a testa e diziam que o apartamento já estava alugado. Ao fim de dez experiências iguais cheguei á conclusão que a minha pele era responsável por aquela estranha mudança. Mas mesmo depois da minha estreia na TV as coisas não foram fáceis. Uma telespectadora, a primeira vez que viu surgir no écran o rosto duma rapariga de cor, precipitou-se para o telefone para insultar os dirigentes da ORTF.»

Por fim, mais dois factos. Pouco depois da nossa chegada a Estrasburgo, minha mulher e eu fomos convidados por um casal alsaciano de meia-idade a darmos um passeio de automóvel pela cidade. Ao passarmos diante de um grande edifício branco ornado de cruzes de David, perguntei o que era aquele prédio. «Ora, respondeu a alsaciana com um esgar de desprezo, é a casa dos youpins...» Como ignorava o termo, só mais tarde percebi que se tratava de uma sinagoga e que o tal impropério era o termo injurioso para designar os membros da comunidade israelita (1). E já agora, um facto congénere, estreitamente vinculado ao profundo anti-semitismo local: atravessando o Reno, entra-se numa província alemã designada por «país de Bade»; nas últimas eleições dos «Länder» o Bade-Wurtemberg deu ao partido NPD 9,8% dos votos totais, o que parece uma indicação expressiva quanto ao sentimento xenófobo da região vizinha (2). E agora, a terminar esta pequena amostragem de factos que atestam o enraizamento do sentimento xenófobo em terras que em princípio supuríamos imunizadas contra certas taras, olhemos em direcção á boa Suiça, essa tão meiga confederação pendurada nas suas montanhas limpas e nítidas. Pois bem, o que nos diz a boa Suiça, a Suiça esmerada e sem papeis caídos pelo chão, a ultracivilizada Helvécia? Ora aqui tens, caro leitor, um recorte de um jornal com a data de 29-6-1969. Lê, lê o que aí se diz. Ah!, soltas tu. Sim, também eu me espantei ao ler no «Monde» que no cantão de Zurique se fez uma petição com setenta mil assinaturas no sentido de as autoridades locais tomarem medidas severas contra a «penetração estrangeira» e para reforço das barreiras que se opõem á naturalização de imigrantes estabelecidos no território helvético. Mas saberás ainda que há na Câmara Federal de Berna um deputado eleito como representante de um tal «Movimento Contra a Penetração Estrangeira», o sr. Schwarzenbach, de Zurique precisamente? Por outras palavras, a xenofobia constitui na boa Suiça mais do que um simples sentimento perverso: chega mesmo a ganhar a respeitável e respeitada estatura de uma organização política presente no Parlamento.

Como os factos não passam de sacos, há que os encher, explicando-nos como manifestações difusas e variadas de uma única realidade: a presença do sentimento xenófobo na Europa contemporânea, mau grado tudo o que de sinistro e de tenebroso se associa á exploração da antipatia de certas comunidades nacionais pelos membros de outras comunidades. Basta atravessar a França, a França que fez a Revolução e deu ao mundo a Declaração dos Direitos do Homem, para sentir até que ponto por aqui perdura a animosidade em relação ao estranho, ao forasteiro, seja ele teutão, espanhol, turco ou inglês; claro que esta repugnancia se torna mais ostensiva e mais intensiva se o forasteiro pertence a uma etnia meridional ou, pior ainda, a uma raça de forte pigmentação epidérmica (negros árabes, etc.). Sim, leitor amigo convenhamos neste triste e lúgubre ponto: a Europa detesta o estranho, o europeu não ama o próximo. De Saint-Malo a Munique, de Bayonne a Estocolmo, de Zurique a Oslo, um só traço comum une o europeu para além das fronteiras e da diversidade do linguajar e dos hábitos: a aversão ao Outro, a antipatia por aquele que não nasceu na nossa terra, que não fala a nossa língua, que não come as batatas e a salsicha do mesmo modo que nós... Se a Europa existe — o que me parece temerário querer provar —, existe apenas como identidade e coincidência numa mesma aversão recíproca — a xenofobia.

Estrasburgo, Setembro de 1969.

---

(1) Até á guerra da Argélia as comunidades judaicas francesas mais importantes situavam-se na Alsácia (cem mil) e na região parisiense (cento e cinquenta mil). Com o repatriamento maciço após a independência argelina, o panorama modificou-se e, por exemplo, a comunidade de Marselha triplicou, passando para 30 mil. Com cerca de meio milhão de israelitas, a França é hoje a nação europeia com o maior contingente judeu.

(2) A propaganda eleitoral do partido de Adolf von Thaden faz sobretudo apelo aos reflexos xenófobos dos alemães em relação a certas minorias como os trabalhadores estrangeiros, as forças de ocupação, etc

Actualidade internacional

Desenho de Chumy Chumez no jornal «Madrid»

A IMPRENSA BRITÂNICA REAGE ÀS DECLARAÇÕES DO PRÍNCIPE FILIPE

LONDRES, 10 — (F. P.) — A Imprensa britânica reagiu hoje ás afirmações feitas ontem pelo príncipe Filipe na Televisão americana acerca da situação financeira da monarquia britânica.

Para o «Daily Mirror» (trabalhista) o príncipe Filipe não tinha nada que evocar um tal problema no estrangeiro, antes dele ser debatido no Parlamento britânico. «Mesmo que tenha querido gracejar, o assunto foi mal escolhido», acrescenta o «Daily Mirror». O jornal afirma ainda que se impõe o mais brevemente possível uma declaração da Downing Street para esclarecer a opinião publica acerca das declarações do príncipe

O «Daily Express» (direita nacionalista) toma a defesa do príncipe Filipe e pede um reajusamento da lista civil da família real, sublinhando que depois da fixação desta ultima, em 1952, ministros e parlamentares, foram aumentados duas vezes.

Por seu turno, o «Daily Telegraph» (conservador) afirma que o marido da rainha «devia compreender que ao falar da venda do iate e do abandono do polo, fornecia armas aos inimigos da monarquia». No entanto, o «Daily Telegraph» afirma não se tratar duma falta ligeira e «perdoável, tendo sobretudo em linha de conta a forma como decorreu a entrevista».

Por fim o «Times» (independente), sublinha que as dificuldades financeiras dos soberanos britânicos não têm nada de surpreendente. «O reinado da rainha Isabel — comenta o «Times» — já está a ser o mais longo do século, com a excepção do reinado do avô, Georges V, e é natural que a lista civil tenha permanecido sem alteração durante muito mais tempo do que seria natural. Para este jornal o estudo dos rendimentos reais implicaria também um exame das diversas funções a preencher pelo monarquia

QUARTO ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA

A Rodésia ganha a batalha contra as sanções

SALISBURY, 10. — (R.) — A Rodésia entra amanhã no quinto ano da sua luta pela independência com a Grã-Bretanha confiante em que o demorado conflito foi ganho

A colónia dissidente prepara-se para comemorar o quarto aniversário da sua desafiadora Declaração Unilateral de Independência (DUI), em 1965, não revelando indícios de vir a ceder ás pressões mundiais políticas e económicas

Entre a grande massa de brancos rodesianos existe um espírito de confiança do futuro — mais optimista agora do que em qualquer altura desde a DUI. Preparam-se para festejar o grande acontecimento no estilo tradicional.

Para os que o desejem fazer formalmente isso significa o baile anual da independência e, talvez, um aperto de mão ao primeiro-ministro Ian Smith.

Para outros existem formas rodesianas mais tradicionais — um churrasco junto da piscina ou uma festa ao cair da tarde, com o fornecimento de gelo mantido por criados africanos, de casacos brancos e de andar ligeiro. Nada mudou realmente e, para os rodesianos brancos o território parece ainda um país fácil para se viver.

Contudo, quando os festejos terminarem, o ano vindouro promete ser o mais importante na História política do país, desde a DUI.

É um ano que poderá trazer novas sublevações e pressões políticas entre a maioria africana, ainda sem direito a voto.

Dentro dos próximos meses o Governo vai promulgar a sua nova Constituição, criando um sistema no estilo do «apartheid» com um chefe de Estado republicano. Serão finalmente postos de lado os velhos elos monárquicos com a Grã-Bretanha.

Smith fará, também, em breve uma consulta eleitoral para saber a opinião do eleitorado acerca da sua Constituição, que assegura que os cinco milhões de africanos da Rodésia nunca terão o domínio político do país. A população negra é superior á branca numa média de 20 por 1.

Exteriormente existem todos os indícios de que a Rodésia continua a ganhar a sua batalha contra as sanções e mantém a sua economia. Embora a economia não seja provàvelmente tão sã como ministros afirmam, não existem sinais — e nunca se registaram — de que os 250 000 brancos do país sofrem em consequência dela.

Contudo, o pequeno grupo de brancos adversários de Smith receia que as aspirações políticas frustradas da grande maioria africana possa, por fim, conduzir a uma nova onda de perturbações políticas que caracterizaram os primeiros anos 60, resultando em prejuízos para a economia e bem-estar dos rodesianos, prejuízos esses muito maiores do que os que as sanções conseguiram.

IAN SMITH, primeiro-ministro da Rodésia, país que entra amanhã no quinto ano da sua independência

MINH CANDIDATO VIRTUAL À PRESIDÊNCIA

NOVA YORK, 10. — (F. P.) — O general Duong Van Minh, cognominado o «Grande Minh», declarou numa entrevista concedida em exclusivo á «Newsweek» que pensa apresentar-se na eleição presidencial de 1971, no Vietnam do Sul, se conseguir restabelecer a unidade e conquistar o apoio popular necessário para desempenhar esta função.

Na mesma entrevista, o general Minh declarou que o regime saído das eleições de 1967 não representa o povo sul-vietnamiano. Os generais Thieu e Ky foram eleitos com 34 por cento dos sufrágios. Como querem que eles sejam representativos? — perguntou.

Segundo a «Newsweek», uma personalidade oficial americana de Saigão teria declarado, depois de tomar conhecimento da entrevista com o general Minh: «O que está a fazer o general Minh não nos desagrada. Não o apoiamos agora, mas é bom ter uma equipa de reserva».

ATAQUE ISRAELITA

TEL-AVIV, 10 — (R.) — Um informador militar anunciou que a Aviação israelita atacou hoje objectivos militares egípcios no Golfo de Suez. Todos os aparelhos regressaram á base.

JULGAMENTO POR TRAIÇÃO

COLÓNIA, 10. — (R.) — Um ramo de rosas vermelhas, um espião russo que fugiu e um suicídio numa cela de cadeia, eis alguns dos ingredientes de um julgamento sensacional por traição, que começa hoje num tribunal desta cidade.

No banco dos réus estará Heinz Suetterlin, de 45 anos, um fotógrafo da Imprensa de Bonn, que se alega ter fornecido aos serviços de espionagem soviéticos 3000 fotografias de documentos secretos do Estado, roubados por sua falecida mulher, uma secretária no Ministério alemão-ocidental dos Negócios Estrangeiros.

A acusação afirma que Suetterlin recebeu ordens da KBG, a organização da Polícia secreta soviética, para encontrar uma noiva alemã ocidental com acesso a segredos do Estado e, depois, arrastá-la para trabalho de espionagem.

Diz ainda que essa fora a sua razão para casar com Leonore Heinz, que foi persuadida, após o casamento, a retirar os documentos do Ministério, trazendo-os no fundo falso da sua mala de mão.

Alega-se ainda que Suetterlin se apresentou a sua futura mulher dirigindo-se ao seu apartamento com um ramo de rosas vermelhas, desculpando-se depois por ter ido bater a uma morada errada e pedindo-lhe, por fim, para aceitar de qualquer maneira as flores.

A história das suas entrevistas — e da sua alegada traição — foi revelada, declara a acusação, quando um dos principais espiões da KGB, Yevgeni Runge, fugiu para os Estados Unidos e denunciou aos americanos a rede de espionagem que operava em Bonn.

Contudo, a mulher de Suetterlin não estará hoje com o marido no banco dos réus para ser julgada pela alegada traição. Suicidou-se numa cela, após o casal ser preso em Outubro de 1967.

Em 1990: Medicamentos para acelerar o processo de assimilação intelectual

LONDRES, 10 — (F. P.) — Dentro de vinte anos serão largamente utilizados numerosos medicamentos revolucionários e haverá orgãos artificiais para substituir os originais com excepção do cérebro e da espinal medula.

São estas duas das principais conclusões de um relatório intitulado «Os medicamentos em 1990» que os serviços económicos do Ministério da Saude britanico acabam de publicar.

O documento, elaborado por uns quarenta peritos, prevê para essa altura a generalização de medicamentos que aceleram o processo da assimilação intelectual, melhorando ao mesmo tempo a habilidade manual e a coordenação dos movimentos, combatendo a fadiga e acentuando ou modificando a percepção que o homem pode ter do seu meio ambiente.

Esses medicamentos poderão começar a aparecer já em 1975. O seu mprego — prosseguem os especialistas — será considerado em 1990 tão normal como é hoje o recurso aos excitantes naturais, como o café, o álcool e o tabaco. Quanto a este último, o relatório diz que o seu carácter nocivo, designadamente o seu papel nas doenças cardíacas, será determinado cada vez com maior certeza, podendo prever-se que, por volta de 1990, o seu consumo terá diminuído em metade.

No capítulo dos progressos da Medicina nos próximos vinte anos, o relatório indica que as transplantações cardíacas — acrescenta — serão consideràvelmente aperfeiçoadas, podendo, mesmo, encarar-se em certos casos o enxerto de corações de porco no homem. A completa cura da diabetes deverá ser conseguida por volta de 1975. Contra o cancro, porém, não haverá ainda em 1990 remédio geral, mas prevê-se que 70 por cento dos casos serão, então, curáveis.

Os métodos de contracepção evoluirão. A imunização substituirá na mulher os contraceptivos absorvidos por via bucal Será o homem que passará a tomar pílulas.

Finalmente, os medicamentos, que terão invadido a nossa vida quotidiana, permitirão melhor protecção contra o frio e a conservação de uma pele com todas as aparências da juventude.

CÉREBROS DE MACACOS FORAM MANTIDOS VIVOS POR ALGUNS DIAS FORA DA CAIXA CRANIANA

BEVERLY HILLS, 10 — (F. P.) — O dr. Robert J. White, neurocirurgião americano, anunciou ter conseguido manter vivos fora da caixa craniana, e durante alguns dias, os cérebros de uma centena de macacos, verificando que esses cérebros tinham continuado a funcionar normalmente.

O dr. White, que trabalha na Case-Western Reserve University de Cleveland, explicou que através das suas experiências poder-se-á saber muito mais acerca dos meios mecanicos necessários á sobrevivência de um cérebro humano quando se trate de operações complexas ou de paragens no sistema cardiovascular. Indicou por outro lado que tinha podido ficar «em comunicação» com os cérebros por meio de sinais eléctricos recebidos através de electrodos neles implantados ao serem retirados da caixa craniana. A cada envio de um sinal, o dr. White notava um aumento da actividade do cérebro assim solicitado. Acrescentou ter conseguido estimular um dos cérebros de que se serviu para as suas experiências, actuando o nervo óptico nuns casos ou no nervo auditivo noutros.

Os cérebros utilizados pelo dr. White foram mantidos vivos através da utilização de um pulmão artificial que assegurava a circulação do sangue ou graças a uma ligação com os vasos sanguíneos de macacos anestesiados.

O cientista disse por fim que considerava impossivel o enxerto de cérebros entre animais ou entre seres humanos, dada a dificuldade que existe em ligar os nervos do cérebro do dador aos do recipiendo.

MANIFESTAÇÃO A FAVOR DE MINICHIELLO

ROMA, 10. — (F. P.) — Duas mil pessoas manifestaram-se, ontem, a favor de Rafael Minichiello, na aldeola de Pratola Sera, perto de Nápoles.

Brandindo cartazes onde se lia «Clemência para Minichiello», «Não bastou a Rafael o Vietnam?» e gritando frases do mesmo estilo, os manifestantes, enquadrados por carabineiros, reclamaram em grande vozearia a nomeação de advogados para defender um filho da região. Com efeito, Minichiello continua a não ter defensor legal.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

UNIDADE DE ESQUERDA NA ALEMANHA

As recentes eleições que levaram ao Poder na Alemanha os sociais-democratas e os liberais trouxeram alguma coisa de novo ao panorama político da R. F. A.

Referimo-nos à aparição de um agrupamento de esquerda que não logrou alcançar os necessários cinco por cento dos votos que lhe permitiriam estar representado no Bundestag. A circunstância da não obtenção dos cinco por cento, no entanto, deve-se mais á hipótese (que veio a verificar-se) de melhorar as coisas, levando ao Poder os sociais-democratas, do que a uma total rejeição da Acção para o Progresso Democrático.

Segundo o psiquiatra Erich Wulff, um elemento destacado da A. D. F. — sigla por que é conhecido o movimento na Alemanha —, muitos simpatizantes e aderentes da A. D. F. jogaram na carta Willy Brandt na esperança de que, desta vez, a Democracia Cristã, que eles consideram como o maior responsável pela despolitização do povo, fosse arredada do Poder. Porém, excepto este pormenor acidental e que nada tem a ver com a orientação do movimento, a A. D. F. não é uma organização eleitoralista. O seu fito não é vencer eleições.

A A. D. F., que agrupa o Partido Comunista recentemente legalizado, a União pela Paz Alemã — organização católica de esquerda — e um certo número de indivíduos e de intelectuais verdadeiramente liberais, pretende desenvolver um enorme esforço de politização da população. «É um trabalho longo e difícil, mas prometedor, porque os jovens que não conheceram a situação de 1945 (...) vêem a situação como é actualmente e vêem que o florescimento económico permitiria uma partilha de rendimentos muito mais justa do que aquela a que actualmente se procede», afirmou o dr. Wulff.

A A. D. F., que é um movimento de unidade de esquerda, não logrou, no entanto, agregar a si a S. D. S., ou seja, os estudantes contestatários de Rudy Dutshke. A esse respeito o dr. Wulff explicou.:

«O movimento contestatário estudantil há cerca de um ano que está infelizmente a ser destruído por lutas intestinas (...) A própria S. D. S., que era o núcleo desse movimento, já não e uma unidade nem sob o ponto de vista ideológico nem sob o de organização. Parte da S. D. S. seguiu a A. D. F. e participa activamente no trabalho. Os outros grupos, sobretudo de inspiração anarquista, trotskista, maoista, antiautoritária não quiseram infelizmente seguir a linha da A. D. F. (...) Esses grupos proclamaram a boicotagem das eleições e seguiram uma linha que nos parece bastante «aventureirista»: acções que a nosso ver não são adequadas para tornar mais próximo o momento em que uma maior justiça social se poderá realizar na Alemanha.»

Depois de afirmar que o metodo utilizado pelos estudantes contestatários havia dado frutos na politização dos estudantes, devido as condições muito especiais da Universidade, Wulff acrescenta:

«Ora, as condições não são as mesmas para os outros grupos da população, e isso implica que não podemos empregar os mesmos métodos que usamos no seio da Universidade para a politização das massas.»

A. V. C.

NASSER MANTÉM O SEU PRESTÍGIO

CAIRO, 10 — (R.) — O presidente Nasser voltou á vida publica, após uma ausência de dois meses, desfrutando ainda de grande prestigio, a seguir, á sua mediação na crise libanesa ao mesmo tempo que parece estar completamente convencido de que não é provável uma solução politica no Médio Oriente.

Nasser, de 51 anos, parecia gozar de boa saude, depois de convalescer de um ataque de gripe e de excesso de trabalho, quando discursou na quinta-feira passada na Assembleia Nacional

Fez uma tentativa rápida para reafirmar a sua chefia no mundo árabe ao pedir a convocação de uma cimeira árabe.

É provável que o presidente Nasser se encontre agora sob maior pressão do que a existente há alguns anos para provar a sua chefia revolucionária. Os activos jovens ministros,, em camisas de caqui, que visitam constantemente o Cairo, vindos do Sudão e da Líbia, esperam do Egipto apoio e orientação para prosseguirem as suas politicas firmemente pró-palestinianas.

A própria opinião de Nasser sobre esta questão parece ter endurecido consideràvelmente durante o ano passado, se as declarações publicas significam qualquer coisa.

Enquanto há 18 meses funcionários egipcios estavam inclinados a menosprezar a acção dos guerrilheiros a favor do que classificaram como «guerra clássica», o presidente apoiou firmemente esta semana a causa palestiniana, afirmando que os guerrilheiros deveriam continuar com a sua acção, que não seria suspensa até terem a sua própria nação.

Referiu-se também, com dureza ao Líbano, declarando não haver mais lugar para «compromisso» na luta com Israel Todos os países árabes devem estar prontos e unidos: de outro modo seriam postos de lado pelos restantes.

Apesar disso a sua intervenção na disputa libanesa, que descreveu á Assembleia Nacional como «uma tragédia árabe que podia ter conduzido a catástrofe» revelou o seu conhecimento dos problemas especiais do Líbano como um estado meio muçulmano e meio cristão.

O seu principal objectivo fora evitar que os recontros se transformassem num conflito mais vasto, que poderia provocar uma intervenção estrangeira.

Nasser atacou, também, os Estados Unidos como um verdadeiro amigo de Israel e um inimigo do Egipto.

Contudo, mais significativo que todas as invectivas contra Washington por causa da sua inclinação a favor de Israel não impeçam que decorram regularmente contactos económicos com funcionários americanos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional O Egipto receberá um empréstimo de 26 milhões de dólares do Banco para projectos de desenvolvimento

NASSER: Regresso a vida publica

O dr. Rebelo de Sousa visita o Malawi

(Continuação da 1.ª página)

acompanhado da esposa e filho, esteve cerca de 45 minutos com o presidente Banda, numa visita de cortesia, antes de se dirigir aos jardins da residência para ser fotografado.

Esta visita é a primeira que o dr. Baltasar Rebelo de Sousa faz ao Malawi, embora a sua família já tivesse estado há seis meses neste país, em visita particular.

O governador deverá regressar a Lourenço Marques no sábado.

Com o governador de Moçambique encontram-se o director da Aeronáutica Civil de Moçambique coronel Vieira, e vice-reitor da Universidade de Moçambique prof Simão.

O grupo irá a um jantar oficial oferecido pelo ministro dos Transportes John Msonthi, e na próxima terça-feira visitará locais de interesse tanto em Zomba como em Blantyre.

No dia seguinte o governador-geral assistirá á abertura oficial do Parlamento do Malawi e será convidado de honra nessa noite num banquete no palácio do Governo.

Durante os restantes dias da sua estadia, haverá visitas a Lilongwe, local onde está projectada a nova capital do Malawi, e a outros centros na parte norte do país.

ESTUDANTES ÍNDIOS OCUPARAM ALCATRAZ

SAN FRANCISCO, 10, — (R.) — Quatro índios, pertencentes a um grupo de 50 que fundeou ao largo de Alcatraz, nadaram para terra e ocuparam a ilha em nome de todos os peles vermelhas

Os quatro guerreiros, todos eles estudantes, arrostaram com as correntes traiçoeiras, deitando-se ao mar e encontraram apenas uma resistência simbólica de dois guardas que tocaram o alarme e chamaram pelo telefone a Polícia federal para expulsar os invasores.

Os guerreiros, desarmados, estafados e batendo o dente com frio abandonaram a ilha ao fim de 15 minutos de mini-invasão.

O chefe índio local declarou que a ideia primitiva era desembarcar vinte bravos guerreiros, número que considerava suficiente para se apoderar de Alcatraz, numa ilha com menos de cinco hectares situada no meio da baía de San Francisco mas os barcos para o assalto não apareceram.

Apesar do malogro de hoje, os índios afirmam que vão enviar a Washington uma delegação para se avistar com os «grandes faces pálidas» do Governo norte-americano, donos de Alcatraz e transaccionar a velha prisão mediante colares de contas no valor d. vinte e quatro dólares.

Segundo afirmam, esta transacção será nos moldes de um acordo feito há 300 anos ao abrigo do qual os brancos pagaram aos índios 24 dólares de bugigangas pela ilha de Manhattan

REUNIÃO DE ALTO NÍVEL DOS NÃO-ALINHADOS

— PROPOSTA ARGELO-JUGOSLAVA

ARGEL, 10 — (F. P.) — No final da visita oficial do marechal Tito foi publicado um comunicado comum manifestando a vontade do presidente Bumediene e do chefe do Estado jugoslavo de «trabalhar pela convocação de uma reunião de alto nível dos países não alinhados», condenando «a agressividade contínua e a politica anexionista de Israel» e exprimindo a inquietação da Argélia e da Jugoslávia perante «as manifestações cada vez mais frequentes da politica de força, de esferas de interesses, de intervenções armadas, de pressão, de ingerência nos assuntos internos dos outros países e de confronto dos blocos».

Relativamente á Palestina, a Jugoslávia opina ser necessário que a O. N. U., as grandes potências e toda a comunidade internacional tomem medidas mais enérgicas para encontrar soluções justas e duradouras que garantam os direitos legítimos dos povos árabes e palestino á liberdade e á autodeterminação.

Pela sua parte, a Argélia entende que na Palestina existe um «problema colonial», que só pode ser resolvido pela luta.

A Argélia e a Jugoslávia, prossegue o comunicado, reafirmam a sua plena solidariedade com a luta heróica do povo do Vietnam contra a agressão imperialista americana e apoiam as soluções preconizadas pelo Vietnam do Norte e pelo Governo Revolucionário Provisório do Vietnam do Sul para a liquidação do conflito vietnamiano.

O comunicado termina dizendo que os dois países consideram ser necessária «mais estreita cooperação entre os países mediterrânicos» e propõem-se trabalhar para eliminar todos os factores de tensão nesta região.

Tito convidou Bumediene a visitar a Jugoslávia em data a fixar ulteriormente.

O futebol feminino em foco

EUSEBIO DE SAIAS — Sue Lopez, com 24 anos de idade, é, neste momento, o ponto de convergência dos olhares do futebol feminino europeu. Capitaneou a equipa inglesa que disputou o Campeonato Feminino Europeu de Futebol e acaba de assinar um contrato com o Real Torino. Na fotografia: antes do jogo, as pernas e os reflexos de Sue em observação

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PROMOVIDOS PELO L. N. E. C.

Promovidos pelo Laboratório de Engenharia Civil vão realizar-se, no ano de 1969-70, novos cursos de especialização que se inserem num conjunto de acções de formação que aquele Laboratório Nacional tem vindo a desenvolver.

Estes cursos, alguns dos quais tiveram já início em anos anteriores, destinam-se não só a técnicos nacionais ou estrangeiros que estão a efectuar estágios de especialização no LNEC, mas ainda a engenheiros ou outros licenciados no exercício da profissão estranhos ao Laboratório, igualmente nacionais ou estrangeiros.

O programa e sumários dos cursos ou quaisquer outras informações podem ser obtidas na Secretaria das Acções de Formação daquele Laboratório Nacional.

Os 14 cursos previstos para 1969-70 incidem sobre as seguintes matérias: Algol, Análise experimental de tensões, Experimentação, Métodos variacionais na Física Matemática, Estabilização de solos, Betão-armado e pré-esforçado, Engenharia sísmica, Tratamento de informação não numérica, Mecânica dos meios contínuos, Programação arquitectónica de edifícios, Construção de edifícios, Acústica arquitectural, Processos estocásticos, Fabrico e controle de betão.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Ao deixar a União de Grémios dos Espectáculos por ter sido eleito presidente da Corporação dos Espectáculos, o dr. Manuel Telles escreveu-nos a agradecer a colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» durante o exercício daquele cargo.

«SEMANA DA CORROSÃO»

O Instituto Nacional de Investigação Industrial vai realizar, de 24 a 29 deste mês, a «Semana da Corrosão», durante a qual serão estudados e debatidos os problemas mais importantes da corrosão e da protecção de materiais.

Entre os temas a debater destacam-se os seguintes: Importância económica da corrosão; Aspectos científicos da corrosão; Formação em corrosão; Organização da luta contra a corrosão; Aplicações práticas da pesquisa fundamental; Aspectos industriais da corrosão; Os materiais e a corrosão; Meios corrosivos; Ensaios de corrosão; Inibidores de corrosão; Protecção catódica; Protecção anódica; Preparação de superfícies; Revestimentos metálicos; Revestimentos orgânicos; Protecção conjugada; Escolha de uma protecção.

Nesta «Semana da Corrosão» colaboram os seguintes técnicos estrangeiros: prof. Marcel Pourbaix, administrador-director do CEBELCOR-Centre Belge d'Etude de la Corrosion; prof. Pierre Orlowski, administrador-delegado geral do CEFRACOR-Centre Français de la Corrosion; prof. Giordano Trabanelli, investigador no Centro di Studi Sulla Corrosione; Aldo Daccó, da Universidade de Ferrara; eng. B. Heuzé, director da SECCO-Société d'Etudes contre la Corrosion; eng. J. B. Cotton, chefe científico da IMI-Imperial Metal Industries Limited.

JARDIM DE INFÂNCIA NA GRAÇA

A Creche e Jardim de Infância, nas Escadas do Monte, 7-A, é inaugurada depois de amanhã, em cerimónia que se realiza ás 11 e 30.

Ritmo lento em muitas obras municipais

(Continua na página central)

tas vezes viram letreiros como estes afixados nas obras: «SÃO PRECISOS PEDREIROS», «NECESSIDADE DE SERVENTES», «ACEITA-SE PESSOAL COM ALOJAMENTO». Isto significa que não se pretende esconder a realidade: *se falta mão-de-obra, falta mesmo mão-de-obra.*

Apesar de salários mais altos, os trabalhadores sumiram-se pelos caminhos da realidade portuguesa actual. E as obras progridem lentamente, desfeiam a fisionomia da cidade durante longo tempo.

Sabemos de alguns trabalhos que, em princípio, deviam estar executados no fim do ano, e se vão prolongar, contudo, até Março, Abril, Maio. Damos como exemplo as obras que estão a ser efectuadas no *caneiro de Alcantara*, ali para os lados da Avenida de Ceuta. O termo das ditas obras estava fixado para Dezembro do corrente ano. Pois sim: estarão terminadas em Abril. E se tudo correr pelo melhor.

Obras em curso

Nos trabalhos designados por *Obras por empreitada* temos, presentemente, os seguintes: Prolongamento da Avenida da Liberdade (20 mil contos, colector em tunel sob a Avenida dos Estados Unidos da América (24 mil), colector de Chelas (19 mil), colector de saída de Moscavide (6 mil), recobrimento betuminoso da Avenida da India (6 mil), arruamentos no Alto de Santo Amaro (3 mil e 500), construção da II Circular entre o Campo Grande e a Azinhaga das Murtas (6 mil) e construção da II Circular entre a Azinhaga das Murtas e a Praça da Portela (9 mil e 500).

Além destas obras, temos ainda a *construção de pavimentos e esgotos em diversos locais*, trabalhos orçamentados entre 7 mil e 10 mil contos: arruamentos poente da II Circular, arruamentos á Rua Cláudio Nunes, Rua «P» ao Calhariz de Benfica, Rua «B» ao nascente da II Circular, arruamentos do Caramão da Ajuda, ligação da estrada do Calhariz de Benfica á Rua «A», prolongamento da Avenida Mouzinho de Albuquerque, Rua «B» á Avenida Gomes Pereira, Lagares d'El-Rei, Avenida Infante D. Pedro, cemitério do Lumiar, cemitério dos Olivais, ligação da Avenida da Republica com a Avenida 5 de Outubro, parque de estacionamento em Sete Rios, praceta 1 á estrada de Benfica, reconstrução do colector nas Ruas Diogo do Couto e da Bica do Sapato, deslocação do colector das Avenidas Padre Manuel da Nóbrega, S. João de Deus e Roma, desvio de colectores na Avenida Almirante Reis (entre a Alameda e o Areeiro), deslocação das linhas dos eléctricos na Avenida Almirante Reis (entre a Rua Frei Francisco Foreiro e a Praça do Chile), alargamento da faixa de rodagem da Rua de S. Bento, etc.

Temos, finalmente, *a conservação de pavimentos e esgotos*, obras orçamentadas em 25 mil contos, mas que deverão atingir os 40 mil depois do fim do ano. Essas obras situam-se na Estrada do Calhariz de Benfica, Rua Casalinho da Ajuda, Rua Duarte Galvão, Bairro da Cruz Vermelha, Avenida António Augusto de Aguiar, Quinta do Louro, Bairro da Musgueira-Sul, Jardim da Estrella, Avenida 5 de Outubro, Avenida 24 de Julho (Rua Instituto Industrial-Cais do Sodré), Rua da Margem, Estrada do Desvio, Rua S. Domingos de Benfica, Rua Antão Gonçalves, Rua João Fernandes Labrador, Rua Pedro de Barcelos e Praça de Damão.

...Estas, enfim, as obras que prosseguem na cidade em ritmo lento. Compreenda-se e atente-se naquele letreiro: ACEITA-SE PESSOAL COM ALOPAMENTO.

Batalha

BATALHA - MANUFACTURAS TÊXTEIS, S. A. R. L.

REBORDÕES — SANTO TIRSO

AO LANÇAR NO MERCADO

A NOVA CAMISA

Batalha

TEM A SATISFAÇÃO DE APRESENTAR

A MAGNIFICA QUALIDADE

TREVIRA® + RAYON

POPELINE - CAMBRAIA - FANTASIA

UM FABRICO Riopele

FÁBRICA — REBORDÕES - SANTO TIRSO — TELEFONE 52332

ESCRITÓRIO — PORTO — RUA DE JÚLIO DINIS, 826-1.º — TELEFONE 691122

TV dia a dia

HOJE PODE VER ...

ZIP-ZIP

Cerca das 22 horas é transmitido mais um «Zip-Zip», o popular programa realizado no palco do Teatro Villaret. Produção de Raul Solnado, Fialho Gouveia e Carlos Cruz. A direcção de TV é de Luís Andrade.

Imagens da Poesia Europeia: A «Eneida»

Pelas 21 horas é apresentado o programa do dr. David Mourão Ferreira «Imagens da Poesia Europeia». Versará elé a poesia de Vergílio — a «Eneida» — longo poema épico, em doze cantos, que relata a viagem de Eneias, desde Tróia até Itália...

O dr. David Mourão-Ferreira traz hoje Vergílio ao seu programa «Imagens da Poesia Europeia»

Juventude no Mundo: A FEIRA DE OSAKA

Cerca das 19 e 45 é transmitido o Magazine Internacional de Actualidades para jovens «Juventude no Mundo». Inclui um interessante filme documental japonês sobre a «Feira de Osaka».

II PROGRAMA
«Sebastião entre os homens», «Se bem me lembro» e «Concerto para Jovens»

Na emissão desta noite estarão «no ar» as habituais rubricas da segunda-feira: «Sebastião entre os Homens», 10.º episódio (exibido no 1.º Programa no dia 1-7-69); à 22 e 30 repete-se a rubrica «Se bem me lembro» do prof. Vitorino Nemésio; e, finalmente, pelas 22 e 50, verifica-se a repetição de mais um «Concerto para Jovens».

Rua do Ouro, 202 LISBOA

ADMINISTRAÇÃO-GERAL DOS CTT

Inscrição de carteiros centrais de reserva para a cidade de Lisboa

Torna-se publico a abertura de inscrição imediata em epígrafe, durante o prazo de vinte dias, entre os indivíduos do sexo masculino, com mais de 20 e menos de 35 anos de idade, possuindo a habilitação mínima da 4.ª classe de instrução primária.

As restantes condições de admissão e outros esclarecimentos poderão ser obtidos na Estação Central dos Correios de Lisboa, Praça do Comércio. Neste mesmo local deverão ser entregues os pedidos de inscrição feitos em papel comum.

Lisboa, 10 de Novembro de 1969.

O Chefe da 2.ª Repartição
da Direcção dos Serviços Administrativos

MENDONÇA BRAGA

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727666-713057
SERVIÇO
estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Juventude no Mundo — «Japão — Feira de Osaka»; 20: Momento Desportivo; 20 e 30: Portugal além da Europa, por David Mourão-Ferreira; 21 e 30: Telejornal 22 e 05: Zip-Zip; 24: Marcha do Mundo; 0 e 10 Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Sebastião entre os Homens»; 22 e 25: Se bem me lembro; 22 e 40: Concerto para jovensk 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa (Matemática Moderna); 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — «O Bom Gigante»; 20 e 15: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional — «Congo, Vtima da Independência»; 20 e 55: Estudio C, com Nicolau Breyner; 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Noite de Cinema — «Desejo»; 23 e 50: Marcha do Mundo; 0 e 05: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Série de Aventuras — «O Barão»; 22 e 50: Carta de Espanha; 23 e 10: Convergência; 23 e 50: Fecho.

Portugal além Europa

Orientada e coordenada por Manuel Osório, a rubrica «Portugal além Europa» apresenta, pelas 20 e 35, um filme que se poderia intitular «As três faces de um artista». E o artista é Eleutério Sanches que nos surge como poeta, pintor e cançonetista, exemplificando-se e explicando-se.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 35.º episódio do folhetim «O Grande Industrial»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir... «Bossa Jazz 3»; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr. António Manuel Batista; 22 e 20: Orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 20: Musica de piano, com duas peças de Liszt; 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra — duas sinfonias de Claudio Santoro; 18 e 18: Canções de Haydn; 18 e 30: Crítica de teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano; Variações sobre um tema original (Brahms), por Julius Katchen; 19: Crítica literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano — Três estudos op. 18 (Bela Bartok) por Gyorgy Sandór; 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Duo de Violino e Piano Leonor Prado — Nella Maissa, preenchido com obras de Hindemith e Martinu; 21 e 20: Solo de piano; Oito Improvisos op. 20 (Bela Bartok), pelo pianista Gyergy Sandor; 21 e 30: Musica sinfónica.

2.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: O barítono Dietrich Fisceh — Dieskau e o soprano Elisabeth Schwarzkopf; 23 e 15: Musica francesa — programa cedido pela Radiodifusão-Televisão francesa; 23 e 45: Sonata em si menor, para violino e cravo (Francesco Veracini); Cesare Ferraresi, violino; Luciano Sgrizzi, cravo; 00: Contatas de Bach; 1: Fecho.

Emissão estereofónica — MF 2 de Lisboa (94,3 mc/s), Porto (92,5 mc/s) Lousã (89,3 mc/s) e Monchique (91,5 mc/s) das 21 ás 23: Musica ligeira, musica sinfónica, musica coral, e solos

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Confronto; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texentel; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 07: Momento ABC; 20 e 12: Selecção; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04 Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de abertura e noticiário; em órbita (cont.); 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa Clube do disco «C D C»; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia-a-dia; 21 e 05: Diálogo; 21 e 10: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: Musica tradicional e palestra religiosa; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Musica tradicional e palestra religiosas; 22 e 30: Presença combrá; 23 e 04: Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 — kc/s — Às 16: Radiorama; 18: A orquestra de Paul Weston; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 30: Página um; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda médio — 188 m — 1.594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

canal da crítica

TELE-RITMO: MAIS RITMO E MAIS TELE

Na sua quinta emissão, «Tele-Ritmo» encaminhou-se para uma definição mais nítida, mais precisa de ritmo na TV. Para isso havia que transformar o alimento de palco, em alimento de câmara; havia que alargar a noção de estúdio até ao desaparecimento, à destruição deste. Havia que deixar pelo caminho, semelhante às cobras que deixam nas silvas e no mato a pele velha, inútil, as veleidades e ambiguidades da presença de um público, de um conjunto de figurantes não integrados na exigência televisiva do espectáculo.

Os figurantes podem, claro, fazer parte do espectáculo. Isso acontece quando cada um deles tem a sua missão específica, como acontece na «Biblioteca Um», da televisão italiana, ou nos «Bons Velhos Tempos» da B. B. C. Não era o que sucedia com o público arrebanhado por «Tele-Ritmo», que não se integrava no espírito da rubrica e a comprometia com exageros, infantilidades, excessos de zelo e uma que outra atitude mais vizinha do «gozo» do que da colaboração...

Andaram bem, portanto, os responsáveis da rubrica em anular um dos aspectos brutamente negativos dela.

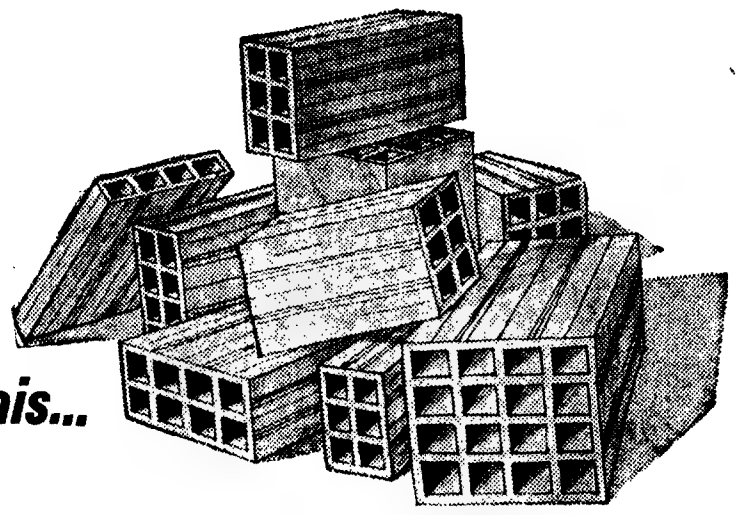
Do outro aspecto, da vitória televisiva da rubrica, se encarregou Luis Andrade. O tratamento de Carlos Paredes e da sua luta por domesticar a guitarra selvagem; da apresentação da banalidade chamada Phillipe Bruna; da actuação da «Wallace Collection» — eis os momentos que melhor definem a preocupação de dar ao espectáculo um carácter televisivo.

Nem sempre, deve dizer-se, esse objectivo terá sido conseguido. Não o foi com a presença longa, aburridamente longa, do «ballet» checo, com a exibição fugidia (e ainda bem...) do Rancho Tá-Mar e, muito principalmente, com a actuação da Filarmónica Fraude, que saiu malferida das mãos do realizador. Em relação a qualquer outro conjunto, isto não teria muita importância. Mas em relação á Filarmónica, grande promessa que é da evolução da nossa música ligeira, haveria que tomar redobrados cuidados quanto á qualidade destes primeiros (e decisivos) contactos com o público.

Os grandes triunfadores da noite foram, como se calcula, os excelentes intérpretes da «Wallace Collection». Profissional dos pés á cabeça, com absoluto domínio dos mínimos pormenores de actuação, a impor qualidade, originalidade e humor nos seus arranjos (recordam-se daquela «my beloved secretary»?) a

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR
DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO ATÉ 31 MARÇO



Os tijolos não são iguais...

...mas a nossa experiência é maior!

porque milhares de clientes nos procuram comprando propriedades que construímos, vendemos e administramos com capacidade industrial e honestidade

J. PIMENTA, S. A. R. L.

na 3.ª fase da Reboleira mais de 1.000 fogos a construir e com eles a construção da Piscina, Liceu, vias de ligação e a conclusão do apeadeiro

185 Contos rendem-lhe 1.156$00 Mensais

O SEU CAPITAL PODE RENDER-LHE 10%

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15 — Tels. 4 58 43 e 4 78 43 ★ QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 95 20 21/22

AMADORA - REBOLEIRA — Telef. 93 36 70

NOTICE

To: Mário Fernando da Silva Aroso

(trading as «Aroso Construction»)

lately of P.O. Box 1030, Blantyre, Malawi.

TAKE NOTICE that an action has been commenced against you in the High Court of Malawi (Civil Cause N.º 239 of 1969) by V. J. Paint and Hardware Stores Limited of P.O. Box 248, Blantyre Malawi in which the Plaintiffs' claim is for the sum of £1.452 14 8d in respect of goods sold and delivered to you by the Plaintiffs and for costs of this action.

AND that it has, inter alia, been ordered that service of the Writ of Summons in the said action on you be effected by this advertisement. If you desire to defend the said action you must within 40 (Forty) days from the publication of this advertisement, inclusive of the day of such publication, enter an appearance at the Civil Registry in the Registrar's Office of the High Court in Blantyre, Malawi. In default of such appearance Judgment may be entered against you.

LILLEY, WILLS AND COMPANY

of Bank Street, P.O. Box 248, Limbe in the Republic of Malawi — Legal Practitioners for the said Pltaimtiffs.

DATED this 16th day of September, 1969.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

«Wallace Collection» compõe-se de excelentes músicos — e de excelentes «pontos»... A sua presença foi uma lufada de ar fresco, de irreverência, de juventude, numa rubrica excessivamente séria, sorumbática.

Pelo que pudemos observar (muito pouco, aliás), o «Duo Orfeu» não mostra grandes possibilidades de fazer viagem. As duas vozes, pouco contrastadas e a trilhar caminhos já demasiado conhecidos, dificilmente conseguirão furar até á memória do público.

Repete-se: para além do material apresentado, a quinta emissão de *Tele-Ritmo* esforçou-se por encontrar uma expressão televisiva. Diremos que foi essa a sua face mais valiosa.

O realizador, Luís Andrade, também responsável do «Zip-Zip» andou muito caminho neste último ano. Quere-me parecer, porém, que estamos a assistir a um quase-monopólio do espectáculo nas mãos de Andrade. Claro, a qualidade obtem-se com a experiência, e um bom lote de realizadores é tarefa urgente a cumprir na Televisão Portuguesa. Por isso mesmo, não será de encarar, desde já, uma descentralização?

OUTRAS RUBRICAS

● «Domingos na Europa» levou-nos até Budapeste. Igreja plena de um publico entregue, sem o mínimo constrangimento, ao exercício do seu culto, com o interesse de uma «missa em jazz»; a cigarra e o miúdo que pedem esmola, com a criada do estabelecimento a enxutar o pobre; uma velhice cómodamente solitária; o culto do ar livre em todas as camadas populares; as grandes multidões do estádio, os isolados (e muitos) jogadores de xadrez: alguns apontamentos preciosos a demonstrar a evolução nas relações homem-mulher e — aí temos mais uma emissão de uma rubrica a cuja qualidade nos habituámos já.

● Em «Notícia do Espectáculo» falaram Santareno («o dever do dramaturgo, hoje, é escrever de maneira a ser entendido pela maioria») e Rogério Paulo «Retrospectiva do concurso de arte dramática, no Trindade. E reportagem da estreia de «O diabo era outro», com palavras de António Calvário («gastei todo o meu dinheiro neste filme .. Se quiserem homenagear-me, vão vê-lo...») e de Milu («Calvário é um amor de rapaz. Ele agora é o ídolo de Portugal»).

● Em «Expedição», passou um documentário do Amazonas. Imaginem aquela cobra, com onze metros de comprimento, é capaz de engolir uma vitela. Fujam de tais cobras, meninos! Há muitas, longe até do Amazonas.

● Em «Se bem me lembro», Vitorino Nemésio afirmou que o comportamento do automobilista na estrada não é assunto de repressão policial: é assunto da Escola.

Professor e a Escola é assunto de quem?

MÁRIO CASTRIM

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

PHILCO

Tem o privilégio de apresentar
MARAVILHA NEGRA

grande novidade
TELEVISÃO

Anos de avanço na técnica de TV

- **VIDRO NEGRO**
- **CHASSIS FRIO**
- **SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO AC**
- **PREPARADO PARA O 2.º CANAL**

A venda nos revendedores autorizados

REPRESENTANTES GERAIS EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & CA. LDA.

RUA SANTA CATARINA, 117 — PORTO

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE

Aceitam-se Agentes nas áreas ainda disponíveis

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.º de Dezembro, 45

«Ponte Submersa» — Novo livro de poemas de António Borges Coelho

Sete anos depois da sua estreia (e 1962, com o pequeno volume de poemas «Roseira Verde»), António Borges Coelho voltou agora á poesia, publicando o livro «Ponte Submersa», em edição de Jogral, de Lisboa.

Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas, António Borges Coelho tem dedicado grande parte da sua actividade á investigação histórica, ao ensino e ao jornalismo, mas a poesia afirmou-se sempre nas suas preocupações culturais. Assim, depois de «Roseira Verde», António Borges Coelho publicou poemas em vários jornais e revistas e algumas das suas produções foram recolhidas nas antologias «Poetas Trasmontanos» e «Poesia Portuguesa do Pós-Guerra», organizadas, respectivamente, por Carlos Loures e Serafim Ferreira e Afonso Cautela. Por outro lado, vários poemas de Borges Coelho foram já musicados e estão gravados num disco de Luís Cília.

A bibliografia de António Borges Coelho, contudo, faz realçar o historiador: «Raízes da Expansão Portuguesa. (Prelo Editora, 1964), «Alexandre Herculano» (Editorial Presença, 1965) e «A Revolução de 1383» (Portugália Editorial, 1965), além da organização, prefácio e notas da «Crónica de D. Duarte», de Rui de Pina e da «Crónica de D. Pedro», de Fernão Lopes. Para muito breve, anuncia-se «Leibniz. O Homem, a Teoria da Ciência» (Livros Horizonte) e «Obras Escolhidas» de Leibniz (odganização, tradução e notas).

De «Ponte Submersa», transcrevemos o poema «Poeta»:

Nem toda a gente pode ser [poeta
é necessário licença e alvará.
Estou cansado de fugir com [a cesta
das laranjas e das rimas [em A.

Possa deixar crescer as bar-[bas
cabeleira antiga de alameda
mas recuso esconder a casca [das laranjas
na mortalha dum papel de [seda.

Se houvesse lugar p'ra sen-[timento
neste mundo em que trepida [o maquinismo.
Antes de escutarem o que [canto
pedem primeiro a senha e o [baptismo.

Ó tu que dizes «guarda o [sentimento
no congelador»,
não sirvo a frio o poema,
uma golada ao menos p'ra [escorregar melhor.

Conferências em Évora

ÉVORA, 10 — Amanhã, na sede dos Estudos Superiores desta cidade, profere uma conferência o prof. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras de Coimbra e presidente da Comissão Executiva das Comemorações do 5.º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama.

No mesmo dia, na sala dos actos da antiga Universidade de Évora, há uma conferência pelo dr. Sérgio Beer, da Universidade de Roma, que aborda o tema «Influência da Ciência na História da Civilização».

São convidados a assistir os professores dos vários graus de ensino e encarregados de educação.

Luta Livre Americana

AMANHÃ, ÀS 21,45 H.

no Pavilhão dos Desportos

Um sensacional combate em perspectiva

Dois fabulosos lutadores, autênticas vedetas dos ringues de todo o mundo

DESCAMPS

DESCAMPS — O extraordinário campeão português, contra **CYCLONE**, um dos mais temíveis lutadores mundiais.

Um combate desejado por todo o publico adepto da Luta Livre e que esgotaria qualquer dos grandes pavilhões da Europa.

Conseguirá o nosso compatriota derrotar o terrível CYCLONE?

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS, SURGIRÁ A RESPOSTA OUTRO COMBATE SENSACIONAL

CHAUSSON contra **GALARZA,** em combate desforra, depois da luta tremenda que travaram no último sábado.

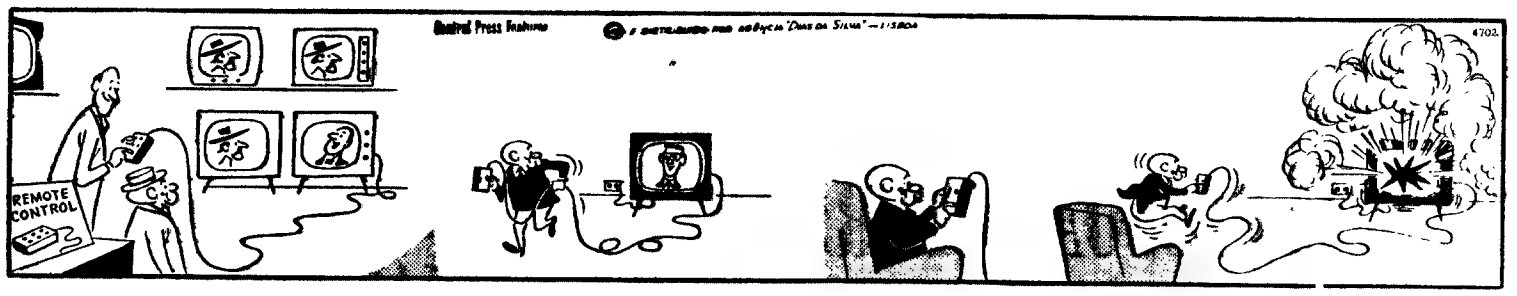
Não deixe de ver amanhã, no Pavilhão dos Desportos, a mais extraordinária sessão de luta livre.

M/ 17 anos

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Novembro de 939 publicava:

«MOSCOVO — O Governo soviético exprimiu o seu pesar e indignação por motivo do atentado de Munich, e a sua satisfação por Hitler haver escapado do mesmo. A Imprensa publica largos extractos do discurso de Hitler, principalmente na parte em que este ataca a Inglaterra».

Homenagem a um sócio da Liga dos Cegos «João de Deus»

A Liga de Cegos João de Deus vai homenagear o seu sócio cego dr. José Joaquim da Silva Baptista, que este ano terminou o curso de Matemática Pura, na Faculdade de Ciências de Lisboa, com a alta classificação de 20 valores.

A homenagem realiza-se no dia 17, ás 21 e 30, na sede daquela Liga, á Rua de Santa Marta, 46, 2.º e espera-se que seja presidida pelo director-geral da Assistência.

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES
E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 ... 02 - 53 65 69

Palavras cruzadas

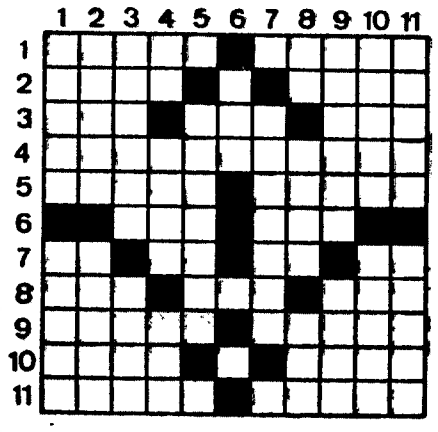
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5354

HORIZONTAIS: 1 — Renda de bilros, género Malines mas mais ordinária. Conduzirá para cá. 2 — Aquele que Parte da costa de África, ao fundo do golfo de Adem. 3 — Emprega. Jibóia. Acrescentei. 4 — Rebentaremos. 5 — Sacerdote muçulmano. Ave trepadora. 6 — Ilha inglesa no mar da Irlanda. Felicidade. 7 — Cério (s. q.). Compaixão (inv.ª). Satélite de Jupiter. Abreviatura de compare. 8 — Agara. Heroína francesa que foi queimada viva. Forma apocopada e proclítica de vale. 9 — O mesmo que rabina. Previne. 10 — Aterre. Grão-duque de todas as Rússias que escolheu Moscovo para sua capital. 11 — Perfume. Osso do braço.

VERTICAIS: 1 — Do lado de cá. Filtrava. 2 — Da Russia. Vaguear. 3 — Continuam. Ilha situada a sul do Pequeno Belt. 4 — Amónio (s.q.). Nome de homem. Felicidade. 5 — Couraçai. 6 — Filtra. 7 — Relativo á Arábia. 8 — Batráquio. De cobre. Caminhei para cá. 9 — Efeminam-se. Existe. 10 — Arrabalde. Emparelhar. 11 — Desgosta. Liso.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5353

HORIZONTAIS: 1 — Rasam. Perto. 2 — Olias. Real. 3 — Dia. Cós. Use. 4 — AC. Poeira. Té. 5 — Revelaremos. 6 — Ad. Mi. 7 — Amarmaremos. 8 — Má. Otras. Rã. 9 — BEM. Ois. Sai. 10 — Adie. ESTÁ. 11 — Salmo Cases.

VERTICAIS: 1 — Rodar. Ambas. 2 — Alices. Moeda. 3 — SÃO. Vão. Mil. 4 — Ás. PEDRO. EM. 5 — Cal. Nio. 6 — ROMA. Arica. 7 — Sir. Ras. 8 — Er. Remes. Ea. 9 — Reu. Mim. SSS. 10 — Tanto. Orate. 11 — óleos. Selas.

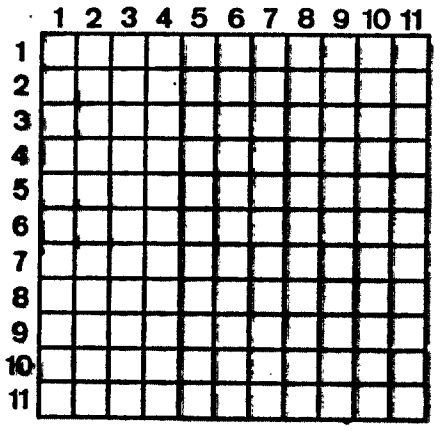
Provérbio: BEM ESTÁ S. PEDRO EM ROMA.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 9197

HORIZONTAIS: 1 — Espiolhar Turva. 2 — Prefixo que designa afastamento. Máximo. Medida de líquidos usada na Alemanha, Holanda e Suíça. 3 — Republico federativa e maior Estado da América meridional. Classe de tropa. 4 — Versejou. Borrifar. 5 — Líquido composto de hidrogénio e oxigénio. Passeio. 6 — Em partes iguais. Derroto. Ruim. 7 — Prasiodínio (s. q). Demónio. Letra grega. 8 — Caule. Costure. 9 — ódio. Negócio. 10 — Rasera. Apresionar. 11 — Lavrasse. Apelido.

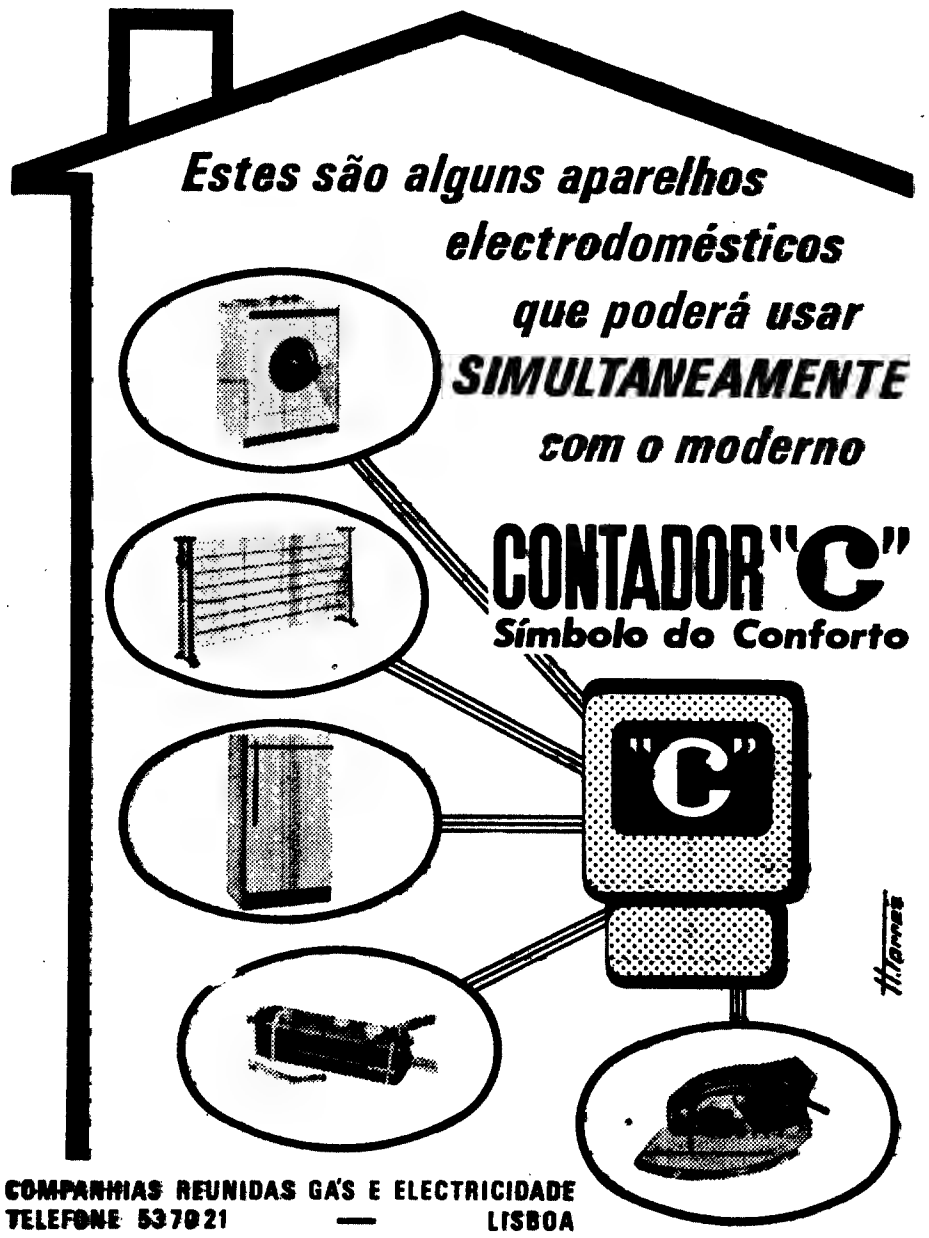
VERTICAIS: 1 — Fêmea do bode. Folha de videira. 2 — Acolher. Prefixo que designa ar. 3 — — Causa amua. a. Fita. 4 — Esmonca. Oferecias. 5 — Desmoronou-se. Formosa. 6 — Mil e cinquenta em romana. Mamífero ruminante da família dos Cérvidas. Pata. 7 — Porca. Seita. Crómio (s. q). 8 — Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar. Filtrem. 9 — Vasto. Unidade empregada em física para medir a viscosidade dos líquidos (sistema C. G. S.) 10 — Mulher nobre. Livro que contém as orações para todos os dias do ano. 11 — Sente desgosto. Ilha situada no Pequeno Belt.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9196

HORIZONTAIS: 1 — Moiba. Abar. 2 — Carregado. 3 — Má. Maera. Ui. 4 — Cia. Via. Aba. 5 — Cartão. Apás. 6 — Sais. Aper. 7 — Io. Prol. 8 — Eás. Per. Ada. 9 — Ar. Arruá. IV. 10 — Guatemala. 11 — Amura. Asilo.

VERTICAIS: 1 — MMCC. Alaga. 2 — Aias. Arum. 3 — Os. Arais. Au. 4 — Iam. Tia. Ata. 5 — Travas. Pré. 6 — Areia. Parma. 7 — Era. Arruos. 8 — Agá. Apá. Ail. 9 — Ba. Apela. Al. 10 — Adubar. Dl. 11 — Rolas. Java.



G.E.C.

APARELHOS DE RÁDIO E TELEVISÃO

COMUNICADO

Temos o prazer de comunicar que a partir de 10 de Novembro do corrente ano, a assistência técnica dos aparelhos de Rádio e televisão

G.E.C.

quer estejam ou não em garantia será feita pela firma:

MANUEL D'ARAÚJO SERRA

RUA DOS FOGUETEIROS, 107/125 — S. MAMEDE DE INFESTA (PORTO) — TELEFS. 951388/9 e 950059
LISBOA: CALÇADA DA QUINTINHA, 9 A-91.º E.—TELEF. 684840

G.E.C.

APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS

COMUNICADO

Temos o prazer de comunicar que a partir de 10 de Novembro do corrente ano, a assistência técnica dos aparelhos electro-domésticos

G.E.C.

quer estejam ou não em garantia será feita pela firma:

MANUEL D'ARAÚJO SERRA

RUA DOS FOGUETEIROS, 107/125 — S. MAMEDE DE INFESTA (PORTO) — TELEFS. 951388/9 e 950059
LISBOA: CALÇADA DA QUINTINHA, 9 A-91.º E.—TELEF. 684840

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeável debaixo de água

CAUNY

Os 365 dias do ano CAUNY estará ao seu serviço

PESSOAL OPERÁRIO

Aceitam-se inscrições de indivíduos do sexo masculino, para organismo oficial, com as seguintes condições:

a) — Mais de 18 anos de idade e menos de 35, para ajudantes de matadouro e frigorífico;

b) — Com mais de 16 anos e menos de 18, para aprendizes de matadouro e frigorífico.

Prestam-se informações no Matadouro-Frigorífico Municipal, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral, aos Olivais.

A **PHILCO**

DESCOBRIU-ME E PRODUZIU-ME, SOU O TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA», SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, GIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM **2000$**

É MAIS UMA

EM EXPOSIÇÃO NAS **2** LOJAS

CAMPANHA Vapedrone

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 54 — TELEFONE 33323
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320376

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«CABO SÃO VICENTE»	16 Novembro	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

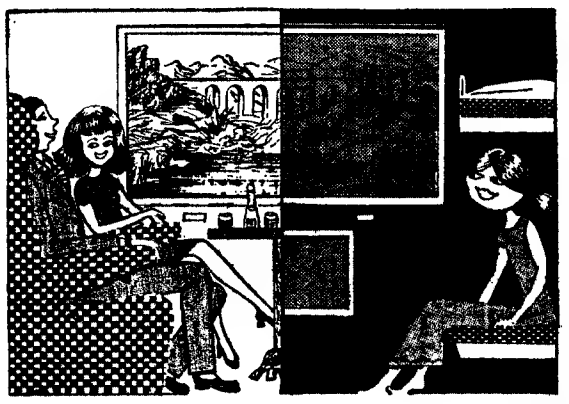
«CABO SÃO VICENTE»	12 Novembro	Vigo

OS AGENTES:

Em Lisboa:
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-E, 1.º
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 327264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

De dia ou de noite, à sua escolha, pode deslocar-se a Madrid.



Lisboa-Expresso (T. E. R.) 1.ª e 2.ª classes		HORÁRIO	Lusitânia-Expresso 1.ª e 2.ª classes	
H. M.	H. M.		H. M.	H. M.
9-45 ▼	19-40 ▲	..LISBOA (Santa Apolónia)..	▼21-30	▲9-20
13-05	16-33	..... Marvão-Beirã	1-20	5-32
13-35	16-05	....Valencia de Alcantara....	1-55	5-00
19-05 ▼	10-40 ▲	.... MADRID (Atocha)	▼9-15	▲22-00

Departamento Comercial — Publicidade

EXTERNATO CONCHINHA

Praça das Flores, 31 — Tel. 690367
Brevemente muda para a R. Possidónio da Silva, 168-170
Infantário — Infantil — Primário
Funciona todo o ano. Abertas as inscrições

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com **Patty Duke, James Farentino** e **Elsa Lanchester**
Cor De Luxe

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.15 e 21.30
Uma actriz quase desconhecida... Um título quase vulgar... Um filme excepcional... Um espectáculo de rara qualidade...
SOU EU A NATÁLIA
com **Patty Duke, James Farentino** e **Elsa Lanchester**
Cor De Luxe

MONUMENTAL
(Adultos) Tel 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
OS LOUCOS DO AMOR
c/ Jack Lemmon e Catherine Deneuve
No programa: RIBATEJO EM FESTA — Real de **Francisco Saafeld**

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6 da tarde e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
O filme que obteve
3 PRÉMIOS DA ACADEMIA
com **PETER O'TOOLE** e **Katharine Hepburn**
O LEÃO NO INVERNO

LIDO
Praça D João I — AMADORA
Às 21.30 (M. 12 anos)
Maximilian Shell e **Diane Baker**
numa aventura dramática filmada nos mares do Oriente em empolgante 70 m/m
KRAKATOA — A LESTE DE JAVA

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 h — Em Technicolor
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
com **David Niven, Cantinflas,** Shirley MacLaine, Robert **Newton, Charles Boyer, Martine Carol, Frank Sinatra, Gilbert Roland** e **Red Skelton**

IMPÉRIO
(Adultos) Tel 555134
Às 15.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme de **John Frankenheimer**
Alan Bates, Dirk Bogarde e **Elizabeth Hartman** em
O HOMEM DE KIEV
(METROCOLOR)

ESTÚDIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima várias vezes premiada de **André Delvaux**
O HOMEM DA CABEÇA RAPADA

CONDES
(Adultos) Tel. 322523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Nathalie Delon e **Renaud Verley**
3.ª SEMANA
O amor e o sexo Uma mulher e um jovem!
A LIÇÃO PARTICULAR
com **Robert Hossein**
VERSÃO INTEGRAL

EUROPA
(Adultos) Tel. 661616
Às 21.30
Susan Strasberg e **Jack Lord**
o crime, a violência e o amor vivem juntos em
O JOGO É MATAR

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15 e 21.45
O filme de **Pietro Germi** que obteve o GRANDE PRÉMIO NO FESTIVAL INTERNACIONAL DE MOSCOVO!
SERAFINO... É SEXACIONAL!
com **Adriano Celentano** e **Ottavia Piccolo**
TECHNICOLOR

VOX
(M 21 anos) Tel 720808
Às 18.30 e 21.45
16.ª SEMANA
DE ENCHENTES
HELGA
(O segredo da maternidade)
Comentado em português
(Ar condicionado)
AVISO:
É indispensável a apresentação do bilhete de identidade quando haja dúvida da avaliação da idade.

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
As 18.30 e 21.45
Amor, desejo, loucura e crime no vibrante filme de **Michel Boisrond**
UMA NOITE NA PRAIA
com **Genevieve Grad, Dahlia Lavi** e **Jean Desailly**
Metro: Estação Picoas

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO
com **MILÚ** e **CALVÁRIO**
O DIABO ERA OUTRO
com Nicolau Breyner, Julieta Castelo, Fernanda Borsatti e Armando Cortês
Fados por **HERMÍNIA**
Canções de **JOÃO NOBRE**
UMA COMÉDIA MUSICAL, ALEGRE E DE MISTÉRIO
Eastmancolor

SÃO JORGE
(M 12 anos) Tel 54153
As 15.00 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Um filme superior
A BATALHA DE INGLATERRA
com **Laurence Olivier, Michael Redgrave, Trevor Howard, Curt Jurgens, Christopher Plummer** e **Susannah York**

POLITEAMA
(Adultos Tel. 326305
Às 15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
UM ÊXITO QUE CONTINUA SEMPRE SENSACIONAL
ESCÂNDALO AO SOL
com **Richard Egan, Sandra Dee** e **Troy Donahue**
TECHNICOLOR
AVISO: O filme começa a exibir-se às 21.55. A primeira «matinée» inicia-se às 15 horas

IMPERIAL
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
A BATALHA DE EL ALAMEIN
ANJINHOS E VIGARISTAS

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
As 17 e 21.30 h.
AMO-TE, AMO-TE
com **Claude Rich** e **Olga George-Picot**

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel 779095
As 18.30 e 21.45
EM 2.ª SEMANA
Um tema altamente ousado!
DESEJO PERVERSO
com **Lisa Gastoni** e **Lou Castel**

ROMA
(Adultos Tel. 127178
Às 21.45 h.
EM 2.ª SEMANA
Elas, os maridos e os rivais numa história de pecadilhos!
NOITES DE OUTROS TEMPOS
com **Vittorio Gassman** e **Gina Lollobrigida**
Technicolor - Technniscope

AVIS
(M 12 anos Tel 47163
Às 21.45 h
EM 2.ª SEMANA
Um festival de belas canções no cenário maravilhoso do Brasil
QUIMERA
com **Gianni Morandi** e **Laura Efrikian**

LIZ
(Adultos Tel 48560
As 21 horas
BARBARELLA
O MEU FUNERAL EM BERLIM

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) As 15 e 21 h
ANSIA DE AMAR
OS PRAZERES DE PENÉLOPE

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo» (12 anos).

TEATRO
CASA DA COMÉDIA — Às 22: «Dança da morte» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 45: «O Piquenique» (17 anos).
A B C — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Ena, já fala» (17 anos).

CINEMAS
MOSCAVIDE — Às 21: «Ódio por ódio» (12 anos)
ARCO-ÍRIS — Às 21 h.: Granada adeus» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «Às 8 na cama» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9 h.: «Por mais alguns dólares» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Gigantes em duelo» (17 anos).
JARDIM — Às 21 h.: «Cartouche» (12 anos).

● Linha de Cascais
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Poucos dólares por Django» e «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Amo-te, amo-te» (17 anos)

● Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A vida é um jogo» (17 anos).

● Outra banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Operação Kid Brother» (17 anos)

«ENA, JÁ FALA!»
— A REVISTA DO ÊXITO

Após mais de três meses de exibições, a revista «Ena, já fala!», da autoria da parceria de escritores teatrais Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, continua a ter a preferência do publico que é, ao fim e ao cabo, o seu maior publicista.

Raramente acontece surgir um espectáculo que alie um «poema» excepcional a uma montagem tão luxuosa. Em «Ena, já fala!», revista que é um marco na história do espectáculo ligeiro, o publico encontra os mais diversos atractivos, que vão desde a piada crítica aos numeros de grande fantasia apresentados com o refinado gosto e talento do grande artista plástico que é Mário Alberto

Ensaiado por César de Oliveira, o texto é interpretado por um dos elencos mais homogéneos do nosso teatro de revista. Talentos como Ivone Silva, Francisco Ribeiro (Ribeirinho), Nicolau Breyner, Óscar Acursio, Natalina José e Fernanda Baptista são uma garantia do excelente espectáculo que o publico distinguiu e a crítica apoiou Mas, «Ena, já fala!» possui ainda no seu agrupamento artístico um grupo de jovens, que é uma verdadeira revelação. Carlos Gonçalves, Carlos Queirós, Maria Tavares Fernanda Franco, Lina Santos e Juanita Correia são casos bem sérios na difícil arte de representar

A musica de João Nobre e João de Vasconcelos anda já de boca em boca assobiada pelo povo «Mestre» Charles dirige um excelente corpo de baile, constituído por 30 figuras plenas de juventude, beleza e arte

«Ena, já fala!» exibe-se todas as noites em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, excepto ás quarta-feiras em que não há espectáculo para descanso da companhia

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno F
AJUDA — Lídia Almeida, Calçado da Ajuda, 170 (6373 8)
ALCANTARA — Probidade, R Alcântara, 75-B (638589)
ALFAMA — Anunciada, R do Vigário 74 (866360)
ANJOS — Guerra, R Andrade, 32-36 (845513)
AREEIRO — Central do Areeiro, Av Paris, 2 e 2-A (720820) ✲ **Belo,** Avenido de Roma, 53 - A (776314)
ALTO DO PINA — Eusil, R Barão de Sabrosa, 04 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Estados Unidos,** Av Estados Unidos da América, 6-B (725859)
ARROIOS—Aliança, Av Almirante Reis, 45-B-C (50487)
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, Rua das Pretas, 2-14 (322588)
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53 - 55 (43938) ✲ **Latina,** Av António Augusto de Aguiar, 17 - A (42312).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, n.º 41 (731216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228 (322017-30203).
BELÉM — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est Benfica, 373-B (780548) ✲ **São João** — Estrada da Luz, 124-A (Tel. 780548)
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R Silva Carvalho, 136 (681726). ✲ **Condestável,** R Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.,** R do Alto do Carvalhão, 5-A, 5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Marta, Avenida 5 de Outubro, 283-A (763016)
CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R Conde de Redondo, 26-30 (45048)
ESTRELA — Aurélio Rego, Calç da Estrela, 139 (66758)
GRAÇA — Progressiva, R. de St. Marinha, 18 (863619) ✲ **Alves de Carvalho,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R Olival, 290 (661003).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges, R Alexandre Herculano, 28 (40536)
OLIVAIS — Fernandes Borges, R C, 8 ote 300 (3 1091) ✲ **Central dos Olivais,** Rua Alferes Barriarg Ruas, 7-C — Olivais Norte (3 5539)
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 5-A (778439)
PENHA DE FRANÇA — Dimas, R. Conde de Monsaraz 7-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç da Picheleira, 40 B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — Oliveira, Rua D Pedro V 23- 25 (327880).
REGO — Prates & Mata, R da Beneficência 9 (773728)
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Filinto Elísio 29-A-B (637070)
S. BENTO — Valentim, R do Poço dos Negros, 88-90 (679453).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R do Grilo, 25
MOSCAVIDE — Santa Bárbara, Rua Francisco Marques Beato, 45-A (251 1234)

● Linha de Cascais
ALGES — Combatentes, Av Comb G. Guerra, 66 (213958)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (2432039)
OEIRAS — Central, R João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Grincho, Av. da Republica, 87-A (247 204)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Tel 261186).
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel. 260087).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Linha de Sintra
AMADORA — Melo, P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 932756) ✲ **Central** Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740) ✲ **Jardim,** Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424)
DAMAIA — Confiança, Est Militar, lote D (971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ **Zeller,** R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R Heliodoro Salgado, 26 (980832)
COLARES — Colares — Abreja (Tel 299088)

● Outra banda
ALCOCHETE — Gomeiro, L António dos Santos Jorge 5 (Tel. (234 00)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa 8 (224250
ALMADA — Saleno, Rua Capitão Leitão, 85 (2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est Nacional 421-B 224 4
BARREIRO — Higiénica, Rua D. Manuel I, 178 (22730 1)
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro. 8 (270254)
MOITA — União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (239025)
MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis 42 (230032).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (T 229028).
SETUBAL — Normal do Sul P do Bocage (22216)
SEIXAL — Soromenho, [illegible] Paiva Coelho, 38 (Tel 22 [illegible])

SERVIÇOS URGENTES

Telefones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados 382069
BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 ✲ 771169 ✲ Transfusões, soros ✲ oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos - de - ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

RESTAURANTE
TONI DOS BIFES
OLIVEIRA & DOMINGUEZ, LDA.
Av. Praia da Vitória, 50-E
AO COMEMORAR O
8.º ANIVERSÁRIO
AMANHÃ, DIA 11 VEM AGRADECER A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS A HONRA COM QUE NOS TÊM DISTINGUIDO.
A GERÊNCIA
AMANHÃ
EMENTA ESPECIAL

NOVO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

restaurante arameiro
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
AR CONDICIONADO

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
aos sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Encerrado às 3.as-feiras)

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
António
COZINHA PORTUGUESA
Diàriamente açorde de lagosta
AR CONDICIONADO
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R TOMÁS RIBEIRO, 63

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
(M. 17 anos)
A PARTIR DAS 23 HORAS
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 36-D
(à Av. Duque de Loulé)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 03 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1366
Lisboa 2 — Portugal

Os meios de comunicação social entre os problemas a debater na Assembleia Plenária do Episcopado

Inicia-se amanhã, na Casa do Retiro da Buraca, em Lisboa, a Assembleia Plenária do Episcopado que será presidida pelo sr. cardeal-patriarca e secretariada pelo bispo de Telepte, D. Manuel Falcão. Assistem a esta assembleia 29 bispos.

Estão ausentes, por dificuldades de deslocação, os bispos de Timor, Macau, Guiné e Cabo Verde.

Dez comissões de trabalho prepararam os temas que vão ocupar a assembleia, temas principalmente relacionados com os leigos, meios de comunicação social, a Universidade católica, liturgia, problemas do clero e dos religiosos, pastoral (linha de condução e orientação dos fiéis), etc.

A Assembleia Plenária do Episcopado debruçar-se-á sobre a problemática local da reforma litúrgica que, como se sabe, entra oficialmente em vigor no dia 30 deste mês. A reforma incide em quatro pontos essenciais: rito inicial, liturgia da Palavra, liturgia eucarística e o rito da comunhão e tem, principalmente, por objectivo levar os fiéis a mais ampla participação no sacrifício da missa.

Os trabalhos desta assembleia terminam no próximo sábado, dia 15.

De vez em quando

Postos fora de circulação determinados tipos de conversa, que ùltimamente estiveram muito em voga, voltamos ao tema calisto das segundas-feiras: o futebol. Não se ouvia outra colsa, esta manhã, nos comboios, nos eléctricos, nos taxis, nos cafés, e, até, nos escritórios. Volta a imperar o pontapé na bola. E, com todo este treino, não aparece ninguém que dê um em quem o mereça e onde eu agora não digo.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava muito nublado ou encoberto, o vento era fraco e havia nevoeiro na serra da Estrela.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 3°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 13°; Penhas Douradas, 5°; Coimbra, 12°; Portalegre, 11°; Lisboa, 14°; Faro, 14°; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°,5; na água do mar, 7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro. Vento geralmente fraco. Possibilidade de aguaceiros. Neblina e nevoeiro locais.

Amanhã
Nascer ás 08 e 14
Ocaso ás 18 e 27

Dia 16 Dia 24 Dia 2 Dia 9

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 10 — 4 e 08 (4,1 m); 16 e 30 (4,0 m). Dia 11 — 4 e 50 (4,1 m); 17 e 12 (4,0 m). Dia 12 — 5 e 28 (4,1 m); 17 e 55 (3,9 m). BAIXA-MAR: Dia 10 — 9 e 58 (0,9 m); 22 e 14 (0,9 m). Dia 11 — 10 e 38 (0,9 m); 22 e 53 (0,9 m). Dia 12 — 11 e 20 (0,9 m); 23 e 38 (1,1 m).

O novo embaixador do Uruguai em Lisboa, dr. Alejandro Gallinal Heber, entregou, esta manhã, no Palácio de Belém, as suas credenciais ao Chefe do Estado. A cerimónia, que se efectuou ás 11 horas, na Sala Luís XV, durou cerca de quinze minutos. Após a entrega das credenciais, o dr. Alejandro Heber, que anteriormente era representante do seu país junto do Vaticano, demorou-se dez minutos, na Sala do Conselho, em conversa com o Presidente da Republica. Acompanhava-o o subsecretário dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício.

ÊXITO ELEITORAL DO SPD

DUSSELDORF, 10. — (F. P.) — Contrariamente ao que se faziam ontem prever as ultimas prospecções, o Partido Social-Democrata Alemão foi o que mais votos obteve nas eleições comunais da Renania-Vestefália. Com efeito, o SPD conseguiu 46,06 p. c (46,6 em 1964), a CDU 45,26 (43,1 em 1964) e o FDP 6,14 (8 em 1964). Registou-se, apesar disso, ligeiro recuo do SPD e pequena progressão da CDU, paralelamente com retrocesso do FDP. No conjunto, os comunistas só tiveram 0,65 p. c. dos votos, embora hajam obtido assento numa municipalidade. O NPD teve que se contentar com 0,29.

GREVE DA FOME

ROMA, 10 — (F. P.) — A fim de apoiar de forma espectacular o projecto da lei do divórcio, que está em discussão na Camara, o secretário nacional da Liga a Favor do Divórcio decidiu jejuar a partir de hoje e até que o projecto seja aprovado. A finalidade do jejum é, sobretudo, protestar contra a «obstrução vergonhosa» feita pelos democratas-cristãos e neo-fascistas, adversários do divórcio. Mas o secretário da Liga não passará fome sózinho: terá a companhia distante de outros jejuadores em diversas cidades italianas.

A partir de hoje, Lisboa conta com mais uma estação dos C.T.T. É no numero 55 da Rua de Santa Marta, no rés-do-chão do novo edifício da Direcção dos Serviços dos Correios e oferece, no interior, o aspecto que a gravura documenta.

MAIS DE 600 CONTOS PARA CINCO TOTALISTAS NO TOTOBOLA DE ONTEM

No Totobola de ontem não houve pròpriamente «milionários», mas cinco felizardos, que acertaram nos treze resultados, e ganharam, assim, cada um, 605 798$70. Nada mau!

Os cinco totalistas são todos da Metrópole: Alfredo da Fonseca Vaz, de Vila do Conde; Mário Jorge Leitão Pinto, do Porto, e José Brito Abreu, de Porto Santo. Os outros dois são anónimos. O concorrente do Porto, além do «treze», acertou, ainda, em sete «dozes», o que, no conjunto, significa mais de 700 contos.

Em doze resultados acertaram 221 concorrentes, sendo 196 da Metrópole, 9 de Angola e 16 de Moçambique. Cada «doze» vale 13 705$80.

Malraux, Sartre e Mauriac pedem o perdão de Régis Debray

PARIS, 10. — (F. P.) — André Malraux, François Mauriac e Jean-Paul Sartre enviaram em 3 do corrente uma carta ao general Alfredo Ovando Candia, presidente da Republica da Bolívia, pedindo-lhe que reconsidere o caso do seu compatriota Régis Debray, condenado a 30 anos de prisão por um tribunal boliviano e de que já cumpriu cerca de três em Camiri, no Sul do país.

Sem se pronunciarem sobre o pensamento político e as actividades de Régis Debray, os signatários da carta acentuam a sinceridade e a honestidade intelectual do preso, que o levaram a não voltar atrás na sua missão e que não podem ser negadas.

Os três intelectuais franceses prosseguem: «V. Ex.ª sabe que Debray é um escritor e um pensador de grande valor, um dos mais dotados da sua geração. Não nos resignamos com a ideia de que poderá passar na cadeia os anos mais fecundos da sua vida, privando, assim, o nosso país e os seus contemporâneos dos frutos que o seu trabalho livre lhes poderia proporcionar».

Em conclusão, evocando a libertação de presos políticos bolivianos por intercessão do chefe do Estado e o direito de perdão de que este vai usar mais uma vez proclamando amnistia, os três escritores declaram: «Alargar a Régis Debray o benefício desta amnistia, que lhe permitiria voltar para junto da sua família, regressar ao trabalho e ao seu país, seria para nós um gesto de valor incalculável».

CRITÉRIOS RACIAIS

LONDRES, 10 — (F. P.) — Centenas de pessoas desfilaram na Avenida de Piccadilly, a grande artéria do centro de Londres, manifestando-se contra o «apartheid», e partiram os vidros das montras do Secretariado do Turismo sul-africano.

SERÁ CRIME SER JUDEU?
por BERNARD MALAMUD
Célebre romance da actualidade galardoado com o grande prémio de literatura «PULITZER»
Adaptado ao cinema com o título em português
O HOMEM DE KIEV
À venda nas livrarias
EDITORIAL MINERVA — Lisboa

CRUZEIRO STAR DO FIM DO ANO
no paquete
— SANTA MARIA —
de 22.000 toneladas
especialmente fretado para o efeito
LAS PALMAS—TENERIFE—FUNCHAL
27 de Dezembro a 2 de Janeiro
ALGUMAS CATEGORIAS ESGOTADAS
Preços desde Esc. 2.190$00
UTILIZE O CREDI-STAR
INSCREVA-SE NA STAR
Telefs. 539871 - 362501
OU NO SEU AGENTE DE VIAGENS
STAR TURISMO VIAGENS
Lisboa Faro
Estoril Funchal
Porto Luanda
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

CONFLITOS SOCIAIS EM ITÁLIA

(Continuação da 1.ª página)

to de salários, o primeiro a ser concedido á classe trabalhadora este Outono. Contudo, outras secções da força trabalhadora encontram-se ainda em greve ou a planear paralisações.

Uma greve geral nacional foi pedida pelos sindicatos para o dia 19, a fim de protestarem contra o fracasso do Governo em resolver o problema das pessoas sem lar.

Sómente na capital, calcula-se que existem cerca de 70 000 pessoas forçadas a viver em barracas, sem condições sanitárias — e, em certos casos, em cavernas —, á volta do perímetro das áreas urbanas.

pode finalmente adquirir em qualquer livraria
A DEMOCRACIA de Georges Burdeau

Uma obra capital
2.ª edição à venda
Col. "Saber", 140 págs., 20$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
APARTADO 8 — MEM MARTINS
R. das Flores, 45, 2.º — Lisboa
R. de Entreparedes, 6, 2.º — Porto

O MELHOR DE AGORA
TV SALORA
MESSINA
51 cm

ALVALADE: A FESTA FOI VERDE

A festa foi verde m Alvalade. O Sporting juntou o útil de ampliar par três pontos o seu avanço, ao agradável da vitória sempre mais desejada, sobre o Benfica. Vitória merecida a dos «leões», mas sem que se cavassem distâncias de valor entre as duas equipas, ambas, aliás, demasiado temerosas uma da outra. Esse medo mútuo, traduzido em cautelas defensivas, provocou um jogo quase sempre frio, com raras oportunidades de golo. As emoções vividas pelos adeptos resultaram quase apenas da dúvida quanto ao resultado, dúvida que prevaleceu até ao fim do jogo. Como prevaleceu, solitário e decisivo, o golo marcado por Márinho, no instante seguinte ao lance que esta imagem nos mostra: a bola, admiràvelmente atirada por Peres na marcação de um «livre», bate no ângulo barra com o poste e vai cair precisamente em frente da baliza, onde o avançado a chutará fàcilmente para a rede. Um golo, uma vitória — o Sporting mais distanciado na corrida para o título.

(MÁRIO ZAMBUJAL, página central)

O treinador do Celtic, Jack Stein, assistiu ao Sporting-Benfica. Ei-lo, em Alvalade, tendo a seu lado, em pé, o médico do Benfica, dr. Ferreira de Almeida

CELTIC-BENFICA
ENCONTRO DE CAMPEOES

Quatro equipas portuguesas estão em jogo depois de amanhã, deslocando-se três delas e ficando a outra por cá. Trata-se de encontros a contar para as «Taças» europeias.

Na dos «Campeões», o Benfica viaja até Glasgow, onde terá de haver-se com o Celtic. O momento dos «encarnados» não será o melhor, mas confia-se na sua experiência e valor a fim de que voltem a casa com o apuramento como hipótese provável.

Na «Taça des Vencedores das Taças», a Académica dá um pulo a Magdeburg, na Alemanha Oriental. Os estudantes defrontarão um adversário de peso... Recorrerão, certamente, á sua habilidade para contrariar a diferença de capacidade atlética.

Em Southampton, o Vitória de Guimarães buscará alcançar o que não conseguiu em «casa»: ganhar. Claro que a sua tarefa é extremamente difícil, o que não significa que seja impossível.

Em Setubal, o Vitória recebe uma visita de cerimónia: o famoso Liverpool, um dos «grandes» de Inglaterra.

Em forma apurada, o conjunto sadino poderá conquistar um bom resultado. Seja como for, a presença no Bonfim de uma equipa da nomeada e da categoria do Liverpool merece o maior realce.

- ***Também na próxima quarta-feira: MAGDBURGO-ACADÉMICA (Taça das Taças), V. SETÚBAL-LIVERPOOL e SOUTHAMPTON-V. GUIMARÃES (Taça das Feiras)***

FILIPE NOGUEIRA: VITÓRIA FACILITADA

Por falta de comparência de Carlos Santos, a vitória na «Rampa de Monsanto» pertenceu (fácilmente) a Filipe Nogueira. Foge cruzado de reclamações ensombraram a ultima prova do campeonato.

(Augusto Villela, pág. 2)

SETÚBAL: O PORTO «K. O.»

O Vitória de Setubal defronta amanhã o Liverpool, uma das mais poderosas equipas inglesas, e obviamente, o favoritismo da eliminatória pertence aos britanicos. Mas ontem, no Estádio do Bonfim, os setubalenses acordaram novas esperanças aos seus adeptos, brindando-os com uma actuação de grande qualidade e uma vitória estupenda. «Vitima»: o Futebol Clube do Porto, que sofreu uma das suas mais pesadas derrotas dos ultimos anos. O resultado — 5-0 — foi sem duvida a nota sensacional da 7.ª jornada do campeonato.

Rui e Vieira Nunes em acção. O ataque do Vitória deu muito que fazer á defensiva portuense

Automobilismo

RAMPA DE MONSANTO: UM FINAL DE CAMPEONATO QUE NÃO FUGIU À REGRA

ERNESTO NEVES

Com a Rampa de Monsanto, disputada ontem de manhã, concluiu-se o Campeonato Nacional de Velocidade de 1969. Não podemos dizer que terminou da melhor forma porque, uma vez mais, um fogo cruzado de protestos veio ensombrar esta última prova. Romãozinho reclamou o «Gordini» e o «BMW 2002 TI» de José Lampreia. Motivo: demora na entrada em parque fechado do «Gordini» e existência de autoblocante no «BMW». Por seu turno, Lampreia retribuiu com duas reclamações contra o «BMW» de Romãozinho.

Sucede, porém, que os dois pilotos pretendem ir correr a Angola brevemente e, para tal, os carros devem ser embarcados dentro de dias, o que seria impossível se tivessem que ser abertos. De modo que decidiram reduzir as mútuas reclamações para um carro cada. Depois surgiu José Nascimento a protestar contra o «Gordini» de Lampreia. Foi neste emaranhado de reclamações que terminou o mal nascido Campeonato do Grupo 1.

A Rampa de Monsanto disputada pela primeira vez veio substituir a prova que o «100 à Hora» tinha programado para outro local mas, por motivos diversos, não pôde realizar. Como primeira experiência, apesar da existência de alguns factores desfavoráveis, pode considerar-se positiva a experiência deste clube. Um destes factores é a pequena extensão do traçado. Isto origina a que nem sempre um resultado defina com suficiente rigor a valia do conjunto piloto-máquina. Um pequeno engano, uma mudança que não entra na altura devida ou má escolha de pneus podem anular o mais absoluto favoritismo. Dois quilómetros não permitem recuperações e, assim, a prova ganha-se ou perde-se em consequência de ínfimos pormenores mas que, em automobilismo, contam muito, quando as diferenças se situam na casa dos centésimos de segundo.

Por Augusto Vilela

O troço de estrada escolhido, exceptuando algumas dezenas de metros junto à partida, apresenta excelente piso de asfalto, proporcionando uma rampa rápida e de bastante condução, muito próximo do ideal para provas deste tipo.

Melhores tempos nos treinos do que na prova

Em relação aos treinos efectuados no sábado, os tempos registados ontem, na prova, com excepção de meia dúzia de concorrentes, foram piores. Isto poderá explicar-se em primeiro lugar pelo facto de haver uma ligeiríssima humidade na pista, quase imperceptível, mas suficiente para alterar as condições de aderência; depois há o próprio nervosismo dos pilotos numa prova rapidíssima, que exige uma concentração total, em que sabem ser absolutamente necessário que tudo saia bem. Um simples «slide» menos controlado, que leve o carro a atravessar-se na pista pode levar do primeiro ao último lugar.

No Grupo 1 a luta travou-se entre Lampreia e Romãozinho, cada um deles com vários carros. Um e outro jogavam, além da prova, o título de campeão. Lampreia acabou por vencer, conseguindo com o «Gordini» o melhor tempo do Grupo (1.23.73), confirmando ainda com um segundo lugar no «BMW 2002 TI» (1.26.22), contra 1.26.40 de Francisco Romãozinho («BMW 1600 TI»), tempo correspondente ao terceiro lugar.

Nos Grupos 2 e 5 pioraram também os tempos mas mantiveram-se as posições relativas, saindo Lampreia como natural vencedor no «BMW 2002 Alpina» (1.14.15). O segundo lugar foi disputadíssimo e veio a pertencer ao concorrente Alter («Morris Cooper S») que fez menos 1 centésimo de segundo que Ernesto Neves («Escort TC»). Este por sua vez continua imbatível em Fórmula V e somou nova vitória com certo avanço sobre o segundo classificado António Barros.

A frustração da prova, e consequente desilusão do público, esteve na falta de comparência de Carlos Santos. O seu tempo de 1.07.70 realizado nos treinos colocava-o como favorito, mas Filipe Nogueira a 31 centésimos de segundo do piloto nortenho, era um temível adversário já que, Luís Fernandes («GT 40») e Ernesto Neves («Lotus 47») não pareciam reunir condições para bater estes tempos.

Filipe Nogueira fez a sua prova com evidente vontade de vencer, realizando 1.09.19. Cortou a meta muito rápido e teve dificuldade na travagem que o obrigaram a um desagradável «tête-à-queue» mas sem outras consequências além de prováveis danos na suspensão por ter batido na barreira de terra.

Após uma longa espera nem sinais de Carlos Santos. A organização acabou por dar a prova como terminada com a vitória absoluta para Filipe Nogueira («Porsche Carrera 6»). O público é que se sentiu privado do número mais aliciante do programa, ainda que nada garantisse a possibilidade de Carlos Santos fazer melhor.

Opinião

Numa análise parece-nos que esta Rampa descoberta pelo «100 à Hora» reúne bastantes condições de

(Continua na página seguinte)

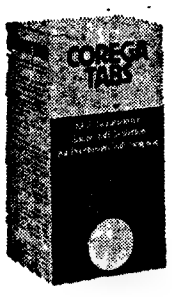
É jovem e sonha o sonho, é jovem e vive o sonho, realiza, obtém, fa...
Como?
–Não desperdiça tempo: Dispõe da *rapidez de decisão* do nosso Banco e tem a oportunidade de começar a singrar na vida com uma vantajosa estabilidade económica. Num abrir e fechar de olhos – a alegria das grandes realizações.

BANCO FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

Higiene perfeita da sua dentadura postiça!

Num copo com água, ponha a sua dentadura postiça e uma pastilha COREGA. Instantâneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se límpida ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postiça impecável, inodora e duma brancura extrema.

COREGA® TABS
Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2º - Lisboa.

U. TOMAR, 2-BARREIRENSE, 2

FARIAS: BOA ESTREIA

Terminou com resultado (2-2) justo o encontro de Tomar, onde o Barreirense voltou a exibir interessantes possibilidades.

O certo é que os visitantes exerceram nitido predomínio a meio-campo, o qual perturbou, por vezes impressionantemente, a estrutura do conjunto unionista.

A estreia no Barreirense do brasileiro Farias (ex-central do Recife) rodeou-se de magnifico êxito. Foi ele o autor dos dois golos. Trata-se, realmente, de um avançado de boas faculdades, que sabe orientar o jogo na zona central do terreno e que na grande área sabe também provocar perigo. Enfim, boa aquisição para o Barreirense.

O jogo teve períodos interessantes. Os tomarenses lutaram com afinco, mas os adversários nunca se inferiorizaram; pelo contrário, chamaram até a si trechos de comando, revelando-se fortes na defesa, diligentes e empreendedores a meio-campo e, por vezes, rápidos e incisivos principalmente nos contra-ataques. Em suma: os barreirenses mereceram em absoluto o empate.

O União teve altos e baixos. Os problemas causados pelas insuficiências registadas a meio-campo é que afligiram a equipa, originando que o ataque vivesse muito tempo divorciado do auxilio vindo da retaguarda e que sempre tão necessário se torna.

O árbitro Henrique Silva também teve altos e baixos. Castigou as duas equipas com «penaltys» que foram transformados. O que beneficiou os tomarenses, no entanto, foi assinalado de maneira, precipitada. Mas logo a seguir perdoou um, bem nitido, aos visitantes, em clara obediência á insuportável «lei das compensações», que de uma vez para sempre devia ser banida da difícil e árdua missão dos árbitros.

O «Nacional» da 3.ª Divisão

ZONA A — Gil Vicente-Mirandela, 1-2; Lamianos-São Pedro da Cova, 1-1; Avintes-Riopele, 3-2; Régua-Lamego, 1-1; Fafe-Vila Real, 0-0; Moncorvo-Rio Ave, 1-0; Bragança-Aves, 1-1; Chaves-Vianense, 2-0.

Classificação: 1.º, Lamego (13-1), 8 pontos; 2.os, Gil Vicente (8-5) e Fafe (6-2), 7 p.; 4.os, Riopele (12-7), Aves (7-6) e Bragança (6-6), 6 p.; 7.os, Lamianos (7-7), Vila Real (7-2), Chaves (7-5), Mirandela (5-7 e Avintes (12-7) 5 p.; 12.os, Régua (6-7), Vianense (4-6) e Moncorvo (5-19), 4 p.; 15.º, S. P. Cova (9-9), 3 p.; 16.c, Rio Ave (1-11), 0 p.

ZONA B — Covilhã-Guarda, 3-0; Feirense-Marialvas, 1-1; Valecambrense-Vildemoinhos, 3-1; Penalva do Castelo-União de Coimbra, 2-8; Alba-Oliveirense, 1-0; Pinhelenses-Mortágua, 2-1; Celoricense-Ala Arriba, 0-2; Gonçalense-Lusitania, 1-4.

Classificação: 1.os, Valecambrense (10-2) e Covilhã (17-4), 9 pontos; 3.º, U. Coimbra (19-6), 8 p.; 4.os, Alba (8-3), Ala Arriba (6-3) e Lusitania (11-5), 7 p; 7.º, Oliveirense (5-2), 6 p; 8.os, Vildemoinhos (7-9) e Marialvas (4-4), 5 p.; 10.os, Mortágua (2-5) e Guarda (4-9), 4 p; 12.º, Feirense (10-8), 3 p.; 13.os Celoricense (2-12) e Pinhelenses (3-8), 2 p.; 15.os, Penalva do Castelo (7-17) e Gonçalense (3-21), 1 p.

ZONA C — União de Leiria-Alhandra, 2-0; Calipolense-Sacavenense, 1-2; Nazarenos-Ferroviários, 0-0; Almeirim-Portalegrense, 2-4; Castelo Branco-Caldas, 2-4; Casa Pia-Alcanenense, 3-1; Est. Portalegre-Estoril, 3-1; Olivelas-Naval, 1-0

Classificação: 1.º, Portalegrense (14-6), 8 pontos; 2.os, E. Portalegre (10-4), Sacavenense (5-2) e U. Leiria (7-4), 7 p.; 5.os, Ferroviários (8-10), Estoril (13-9) e Odivelas (9-7), 6 p.; 8.os, Naval (7-7), Nazarenos (5-2) e Casa Pia (6-4), 5 p.; 11.os, Calipotense (7-10) e Caldas (9-9), 4 p.; 13.º, Almeirim (6-9), 3 p.; 14.os, Alcanenense (4-13) e C. Branco (6-18), 2 p.; 16.º, Alhandra (6-15), 1 p.

ZONA D — Almada-Cova da Piedade, 0-0; Despertar-Algés, 2-4; Juventude-União Montemor, 0-0; Olhanense-Amora, 1-0; Faro e Benfica-Silves, 3-1; Aljustrel-V Gama, 1-2; Grandolense-Beja, 2-3.

Classificação: 1.º, V. Gama (8-3), 9 pontos; 2.os, D. Beja (10-2) e Olhanense (15-3), 8 p.; 4.º, Almada (7-2), 7 p.; 5.º, C. Piedade (5-5), 6 p.; 6.os, U. Montemor (6-6), U. Algés (7-14) e Faro e Benfica (8-8), 5 p.; 9.º, Juventude (8-5), 4 p.; 10.º, Aljustrelense (6-5), 3 p.; 11.os, Despertar (3-11), Silves (1-11) e Amora (2-6), 1 p.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da Divisão de Honra (jogo em atraso): Sporting-Nacional de Natação, no pavilhão da Ajuda, ás 21 e 45.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato metropolitano, 5.ª jornada: Termas-Valongo e F. C. Porto-Carvalhos, no pavilhão do Infante de Sagres, a partir das 21 e 30; Rossiense- C. U. F. e Oeiras-Paço de Arcos, no pavilhão dos Desportos, a partir das 21 e 30

RAMPA DE MONSANTO

(Continuação da pág anterior)

êxito. Não deixamos no entanto de assinalar como desacertada a escolha do final, uma zona que não permite aos pilotos cortar a meta em pleno com possibilidade de travagem sem perigo. Numa prova tão curta tudo tem que ser aproveitado e não há margem para cortar já no final sem isso influir bastante no tempo. Julgamos que, algumas centenas de metros mais à frente, havia melhores condições para localizar a meta. Outro aspecto a considerar é a presença do público. Sabe-se que se desloca em elevado número, como uma vez mais aconteceu. É absolutamente necessário que, de futuro, seja orientado quanto aos locais onde deve ficar sem perigo e se arranjem facilidades para estacionamento. Porque o automobilismo sem público, mesmo quando o espectáculo é gratuito, não existe.

RÂGUEBI

BOA OPOSIÇÃO DO DIREITO AO TÉCNICO

Foi, na verdade, inesperada a resistência oposta pelo «quinze» de Direito à forte e bem organizada equipa do Técnico.

A resistência poderia ter sido ainda mais válida se os «advogados» não optassem pela táctica do médio de abertura parado, táctica que o ano passado foi a razão da nossa derrota contra os espanhóis. Na verdade quando todos os livros de técnica dizem que a velocidade de arranque é a arma principal do «abertura», parece-nos estranho que voluntàriamente se elimine tal vantagem. Enfim, tácticas modernas, incompreensíveis para v e l h o s râguebistas como nós.

Na primeira parte ainda um bom pontapé de ressalto de Feist e um pontapé de Cunha equilibraram a marcação, que não o jogo. No segundo período a melhor preparação e técnica dos «engenheiros» permitiu-lhes a obtenção de dois ensaios por Branco e Paixão, dando assim uma feição mais real à diferença existente entre as duas equipas. Único facto lamentável num jogo bem disputado: a e s t ú p i d a agressão de Quintanilha ao jovem Galacho, imprópria de um verdadeiro desportista.

No T é c n i c o, Branco, Paixão e Carlos Martins estiveram em evidência. Em Direito, Amaral, Galacho, Cunha e Vargas Madeira.

O Benfica marcou pontos por falta de comparência da Académica, facto sempre de lamentar.

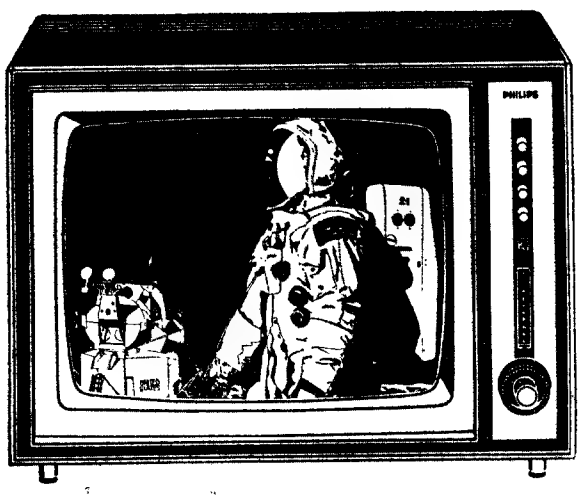
P. A.

A CHAVE DO TOTOBOLA

U. Tomar-Barreirense	**X**
Setúbal-Porto	**1**
Braga-Varzim	**2**
Sporting-Benfica	**1**
C. U. F.-Belenenses ..	**2**
Leixões-Académica ..	**1**
Vizela-Tirsense	**2**
Marinhense-Sanjoane	**X**
Penafiel-T. Novas	**1**
Luso-Portimonense ..	**1**
Torriense-Peniche ...	**1**
Sesimbra-Oriental ...	**X**
Lusitano-Tramagal ...	**1**

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

PARA O SEU TELE-RECEPTOR



PHILIPS

MISSÃO "APOLLO 12" — mais uma etapa da maior odisseia da História da Humanidade.
A R.T.P. vai transmitir desenvolvidas reportagens — em directo e diferido — deste fantástico acontecimento.
E você, diante do seu Tele-receptor PHILIPS, poderá vivê-lo com toda a intensidade e emoção.

PHILIPS - A IMAGEM DA REALIDADE

SPORTING, 1-BENFICA, 0

O MEDO GELOU O JOGO

Há uma velha acusação aos comentadores de jogos de futebol; a de que os seus comentários, as suas críticas, são quase sempre influenciados pelos resultados dos jogos, realçando as virtudes e esquecendo os defeitos da equipa vencedora e fazendo precisamente o contrário em relação aos vencidos. É muito capaz de haver a sua ponta de verdade em tal censura e não deixa de ser natural que o «crítico», ao tentar encontrar razões para um resultado, deixe em segundo plano qualidades, boas ou más, que não tiveram influência nesse resultado.

Vem isto a abrir, para nos mostrarmos de pé atrás contra essa tendência, numa breve análise ao tão falado jogo Sporting-Benfica. Esquecendo que houve um golo, portanto um vencedor, quem diríamos que merecia ganhar a partida e como classificaríamos a própria partida?

Pois se o golo não tem aparecido (e foi um tanto afortunado no ressalto da bola para a «boca» da baliza, depois do «livre» primorosamente marcado por Peres), se o golo não tem aparecido e o jogo acabasse no zero-zero com que começou, diríamos que o empate não feria demasiado a justiça do tal «jogo-jogado», mas que o Sporting fizera um pouco mais e melhor, pelo que uma situação de vencedor lhe assentaria mais apropriadamente que ao adversário. Foi isto precisamente o que aconteceu e parece de aceitar como merecida a vitória sportinguista, sem por isso se cair nos tais excessos dos grandes louvores ao grupo triunfante e com severas censuras aos vencidos.

A emoção do jogo esteve, aliás, na incerteza do resultado, zero-zero durante vinte minutos, depois e até ao fim o um-zero que não dava tranquilidade a quem estava na mó de cima nem fazia perder as esperanças aos opositores. Porque se assim não fosse, o tão desejado jogo teria sido uma coisa fria e sensaborona em vários períodos, pela escassez de lances nas áreas e de efectivas oportunidades de marcar golos.

Isto foi o fruto do medo. Um medo mútuo, que levou ambas as equipas a abundar em defesas e médios, procurando o contra-ataque quando possível, e sem empenhar nesses avanços mais que limitado número de jogadores... com medo do contra-ataque do adversário. O excessivo número de passes aos guarda-redes foi outro sinal desse temor, dessa preferência em jogar «pelo seguro», ainda e sempre e em prejuízo do futebol atacante, que o mesmo é dizer do espectáculo.

Um benfiquista (Malta da Silva) e quatro sportinguistas (Peres, Nelson, José Carlos e Dinis) em movimento para intervir. A imagem diz muito sobre o sentido de entreajuda do grupo vencedor

O Sporting ganhou o jogo na primeira parte e até isto está perfeitamente certo pois foi esse o período em que se superiorizou e em que executou as melhores jogadas que se viram em todo o encontro. Jogando com um dinamismo que esteve para além da capacidade de movimentação do adversário, os sportinguistas foram sempre mais dentro de cada lance, auxiliando-se, «dobrando-se» e mostrando espírito e entendimento de conjunto, que contrastaram com certa «moleza» do grupo benfiquista.

No entanto, e se bem que os seus avançados se mostrassem activos e decididos, também não teve o Sporting aquela quantidade de lances ameaçadores que se justificava pelo impulso do «meio-campo». Porque, precisamente pelo reforço desse «meio-campo» (sempre Gonçalves, Morais e Peres) o número de avançados era sempre menor que o de defensores benfiquistas. Tapa-se por um lado, destapa-se por outro.

O golo nasceu de um «livre» e consumou-se numa «recarga», e o Sporting ainda teve razões para lamentar quando Adolfo derrubou Màrinho, sobre a linha de cabeceira e dentro da área, após estupendo lance individual do sportinguista. O árbitro entendeu que não houvera infracção para «penalty», como nos pareceu a nós, mas o que está em causa é que também não foi em jogadas de «association» que o Sporting (muitas vezes óptimo nesse aspecto, a meio-campo) conseguiu invadir a área benfiquista. Onde o Benfica, cautelosamente, se fechava como caracól na casca.

Idem, idem, no lado contrário, correcto e aumentado: os dianteiros do Benfica não só tinham menos apoio da retaguarda como eles próprios se mostraram muito mais lentos e «desligados». Pràticamente uma pera doce para a defensiva do Sporting.

Na segunda parte o medo continuou, até que o Benfica viu que não lhe interessava nada defender... uma derrota. Todos os receios ficaram apenas do lado do Sporting, que havia conquistado alguma coisa que não queria perder. E a segunda parte foi o fruto de duas ambições diferentes: a de atacar, por parte dos «encarnados», a de defender a todo o custo, pelo lado dos verdes. Se o resultado estivesse ao contrário dar-se-ia certamente a inversa, pois as equipas viveram permanentemente dominadas por essa ideia — a do resultado.

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Aconteceu, por via desses interesses que, sendo diferentes, se associavam um ao outro, que quanto mais o jogo se aproximava do fim, mais o Benfica carregava sobre a área sportinguista.

Embora essa coisa que se chama «domínio territorial» não tenha grande significado, pois muitas vezes é fruto da marcha do resultado e do próprio interesse da equipa que defende (e foi também pelo menos em parte, o caso deste jogo) o Benfica superiorizou-se na segunda parte, em vários aspectos, e podia, muito belamente ter marcado um golo. Teve-o à vista, em «rasgos» de Eusébio que por três vezes saiu do cinzento da vulgaridade: um precioso remate à «meia-volta» fez a bola passar um pouco sobre a barra, e Damas anulou as outras duas ocasiões com voos de felino.

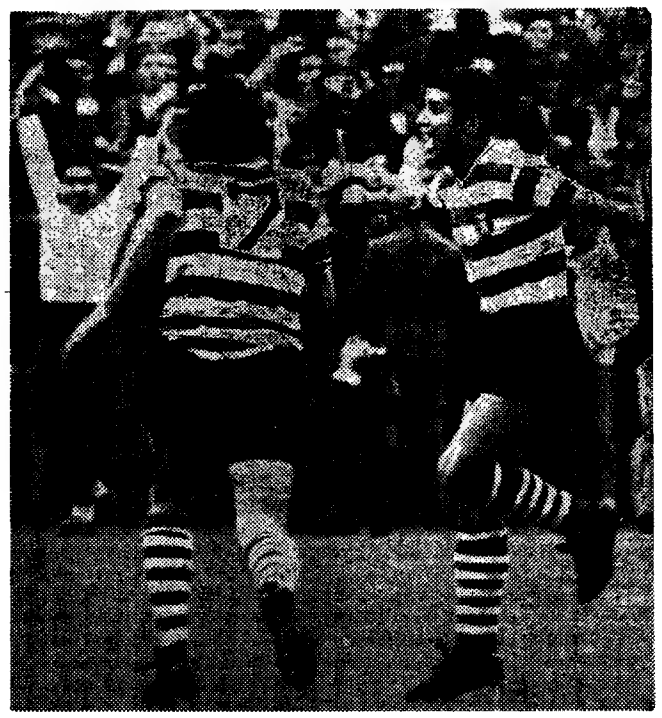
Ao fim e ao cabo, o que os benfiquistas fizeram na segunda parte permitiu-lhes sair do campo como «equipa que perdeu um jogo», não com a sensação de uma inferioridade efectiva e permanente, em relação ao adversário. Para além do golo que sofreu, José Henriques teve uma partida relativamente tranquila, pois remates directos à sua baliza quase os não houve. Isto resultou essencialmente da tal caracteristica do jogo — abundância de defesas, escassez de avançados — pelo que o trabalho dos primeiros também esteve facilitado, mas há que referir a impecável actuação de Humberto Coelho, um futebolista verdadeiramente completo.

Depois, depois... O Benfica não teve jogadores em grande evidência, pois todos seguiram uma linha comum, de modéstia na primeira parte (mas reconheça-se o esforço de Simões), de melhoria depois do intervalo. As substituições não adiantaram nada, porque Jaime Graça e Artur Jorge, ambos sem «ritmo», sem influência no jogo, não fizeram melhor do que haviam feito Diamantino e Toni — e não fôra muito.

Eusébio, em duas penadas, ia resolvendo o jogo, o que só não aconteceu por ter o Sporting um estupendo guarda-redes. De resto, esteve muito «bloqueado», sem a rapidez e a movimentação suficiente para se escapar a essa prisão, e, aliás, sem contar com apoio próximo. Torres não teve jogadas de «penetração», nem remates, nem acertou as «tabelas» com o companheiro.

★

Se tivessemos que eleger o melhor do Sporting na primeira parte, seria o treinador Fernando Vaz que criou realmente na sua nova equipa um sentido de «association» que é a definição do próprio jogo. Mas para fazer o mesmo relativamente ao segundo tempo teríamos de falar em Damas, não pela quantidade mas pela qualidade excepcional das suas defesas. Salvou uma vitória que a equipa, efectivamente, fizera por merecer, quando ele havia colaborado menos que os companheiros.



Márinho, José Morais... e o «apanha-bolas». A imagem do jubilo, quando o primeiro marcou o golo que decidiu o jogo

Do estreante Dinis, e justamente por ser estreante, se fez apreciação noutro local, mas pode adiantar-se que ele representou uma das maiores preocupações para a defesa benfiquista, que, de uma maneira geral, também chegou sempre para as encomendas. Màrinho, muito esforçado e confiante em si próprio, está «outro jogador», mas de Nelson pode dizer-se que não teve o papel influente do costume. Incansável a linha intermediária, com destaque para Peres e muito útil a entrada de Celestino (saindo o extenuado José Morais) quando se intensificaram os apertos defensivos.

O árbitro Francisco Lobo tem muitas qualidades, nomeadamente a de uma serena autoridade e a de uma capacidade física (também faz falta aos árbitros) que lhe permite andar sempre perto dos lances. Teve alguns equívocos (não tantos como as reclamações feitas) e um deles levantou labaredas de exaltação nas bancadas: quando Adolfo derrubou Màrinho, na área, também nos não pareceu que o defensor benfiquista tivesse só a preocupação de jogar a bola. Era «penalty»...

Enfim, como o Sporting acabou por ganhar o jogo, não se falará muito no caso, mas se assim não tem acontecido — quem gostaria de estar na pele do sr. Lobo?

Foi um jogo correcto. Só aqui e além houve a sua agitaçãozinha, sem continuidade nem significado. Dois desses momentos: Eusébio reclama junto do árbitro e Peres zanga-se com Diamantino que tivera um «entrada» mais dura

Antes de se iniciar o jogo, Coluna e o estreante Dinis cumprimentam-se

Estreia-exame em Alvalade

DINIS APROVADO

A estreia de Dinis, um angolano alto e delgado como um vime, foi uma das notas mais curiosas do jogo de ontem. Tratava-se de um exame e pode dizer-se que o moço de Luanda ficou aprovado. Possui um domínio de bola invulgar e umas pernas compridas que lhe permitem ganhar lances que pareciam perdidos. De estilo «gingão», os seus movimentos coleantes tornam-se embaraçosos para os adversários. Outra qualidade: o perfeito á-vontade que mostrou, ao estrear-se num Sporting-Benfica perante uma multidão que o apreciava interrogativamente, e ele mais que a qualquer outro.

Ficou aprovado. Mostrou logo na estreia, e num tal jogo, que não se trata de um futebolista vulgar.

V SETÚBAL, 5-F. C. PORTO, 0

«MÁQUINA DE JOGAR FUTEBOL»

A expressão «máquina de jogar futebol», lêmo-la há muitos anos num jornal brasileiro, e fora escrita em referência à selecção brasileira dos tempos de Domingos da Guia, de Leónidas, de Tim e de tantos outros ídolos desses tempos.

Ontem, à tarde, no Estádio do Bonfim no decorrer do encontro Vitória-F. C. Porto lembrámo-nos de novo da frase após termos assistido a cerca de 70 minutos de jogo, um jogo em que o Vitória de Setúbal esfrangalhou completamente uma equipa que já este ano tínhamos visto comportar-se tão bem ante o remoçado Sporting.

Realmente, o Vitória de ontem foi para o nosso meio uma «máquina de jogar futebol». Que bem jogaram os pupilos de José Maria Pedroto. Em explêndidas condições físicas, fazendo da antecipação a sua melhor arma defensiva, os sadinos, quando de posse do esférico e à base de apoios constante, normalmente a cargo de dois ou três jogadores, deram-nos extraordinárias imagens do futebol natural, um futebol feito em velocidade, à base de desmarcações e, o que é fundamental, com finalidade. Jogando a todo o comprimento e a toda a largura do campo (outro factor decisivo) a equipa da cidade do «Rio Azul» cilindrou, ridicularizou a formação. É facto que os dois primeiros tentos — que surgiram muito cedo e já eram perfeitamente merecidos — foram obtidos em circunstâncias um tanto fortuitas (o primeiro nasceu de uma falha séria que encontrou Rui mal colocado e o segundo em consequência de uma grande penalidade, a castigar uma falta que para muitos e até para nós foi cometida fora da área) mas a verdade é que já nessa altura o Vitória, só o Vitória, jogava em todos os centímetros do relvado. O F. C. Porto, confundido, com os seus homens do meio campo encafuados entre os defesas e a darem extraordinárias largas a José Maria, Wagner e Jacinto João, não conseguiu travar a avalanche sadina e, pràticamente, deleitou-se com o jogo do seu adversário. Ora quando tal acontece o resultado deixa pràticamente de ter significado. Foram cinco como podiam ter sido mais três ou menos três, acima dos números ficou o perfume da exibição e a justiça da vitória e a certeza de que Setúbal tem uma grande equipa, uma «máquina de jogar futebol».

Esta a ideia que nos ficou do encontro de ontem, disputado a uma temperatura ideal, num campo cada vez mais alindado.

Um outro aspecto, e este de verdadeiro desagrado, também nos chamou a atenção. Referimo-nos à dureza (?) empregada pelos «azuis e brancos». «Aquilo não é futebol», dizia alguém a nosso lado. E tinha razão. Somos, é facto, adeptos do jogo duro, viril, para homens. Mas o que a maioria dos futebolistas «azuis e brancos» exibiu não foi dureza, foi violência, uma violência que com um árbitro menos contemporizador pode obrigar muitos dos jogadores a recolher mais cedo aos balneários... A forma de actuar dos portistas que, aliás, nada pareceu ter com o elevar do marcador, antes pareceu uma norma, não beneficia a equipa pois além da impopularizar a desorienta e inibe de praticar o futebol que muitos dos seus jogadores têm nos pés ou na cabeça. Há modificações que se impõem para bem do futebol e esta parece-nos dever ser uma delas.

V. M.

LEIXÕES, 1-ACADÉMICA, 0

QUE PENA O MAU HUMOR!

Em presença, dois estilos diferentes de futebol. No Leixões, Neca e Quim colados às linhas laterais, Horácio e Esteves, numa posição frontal, a solicitarem passes amplos, rápidos, a fazer correr o jogador, sem a bola, em desmarcações ou atrás dela. A Académica ainda naturalmente dentro do figurino do princípio de época com um futebol aparentemente menos acutilante, passe mais tabelado, mais tecido, à espera que Nené e Manuel António arranjassem o espaço livre para correndo mais com a bola do que sem ela, criarem o perigo, rematando ou dando-a ao companheiro lançado da retaguarda.

Deste choque de procuras resultou, no primeiro tempo, um espectáculo atraente, de luta acérrima com os locais mais demoradamente na mó de cima mas não sem que (sobretudo entre os 20 e 35 minutos) a Académica chegasse também a comandar o desafio.

No segundo tempo, o propósito ofensivo dos estudantes ficou desde logo bem vincado com o adiantamento de Gervásio e de Mário Campos e consequentemente com Rui Rodrigues a avançar também. Mais tarde Vitor Campos saiu e entrou Vale como a querer dar nova força ofensiva à equipa

Na defesa nem Artur nem Araújo conseguiram levar a melhor sobre Neca e Quin e como Alhinho e Belo estavam mais desamparados Viegas não pôde ficar sossegado, não obstante os homens do Leixões estarem longe do acerto evidenciado antes do descanso. Bené e Gentil, em inferioridade numérica perante o meio campo adversário perderam naturalmemnte frescura, sobretudo o brasileiro.

E, sem que se soubesse porquê o jogo tinha sido até aí duro mas não violento, Gentil e Gervásio em jogada como as demais chocaram e caíram. A bola foi até Rui Rodrigues que, em escassa meia duzia de metros, a pontapeou com os jogadores caídos. Horácio acorreu, Rui Rodrigues levantou os braços em geito de bater de asas e a expulsão dos dois foi imediata. Protestos insistentes dos leixonenses e dos estudantes, sobretudo destes, com Rui Rodrigues, camisola tirada, a procurar mostrar ao árbitro o seu braço direito.

Até final, o futebol deu lugar ao pontapé na bola que os nervos não deixaram fazer melhor, nervos que aumentaram quando a quatro minutos do final, Barros, depois de despique com Belo, o pontapeou merecendo vir desde logo, como veio, para o balneário.

Depois passaram o tempo os locais a procurar trocar a bola entre si negando-a aos estudantes aturdidos a procurar ganhá-la para conseguir o empate.

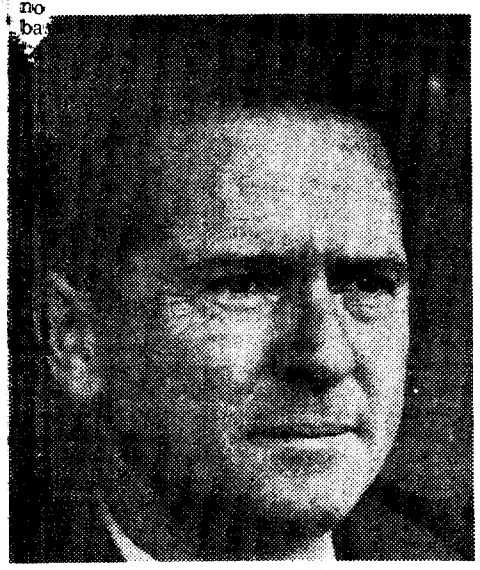
No vencedor, que ao fim e ao cabo foi a equipa que no período em que o futebol foi futebol, melhor jogou. Ferreira, Raul Machado, Adriano, Esteves e Neca, foram os mais destacados. Mas, o valor esteve mais no todo. Nos estudantes aceita-se a desculpa da mudança do «timoneiro» ser recente. A defesa oscilou demasiado, sobretudo pelos laterais. Viegas, com certas culpas no golo também nos pareceu pouco confiante. Rui Rodrigues, Mário Campos e Nené — o melhor de todos — destacaram-se.

Elídio Cacho foi contemporizador, procurando passar despercebido. O jogo depois foi difícil. Não o vamos julgar por aquilo que poderia ter feito uma vez que fez o que podia, julgando no lance de dupla expulsão com autoridade e firmeza, a autoridade e firmeza que talvez parecesse não ter mas que a sua presença em cima do lance lhe permitiu afirmar.

LOBO DA ROCHA

FERNANDO VAZ:

«DINIS FEZ O DESAFIO QUE EU ESPERAVA»



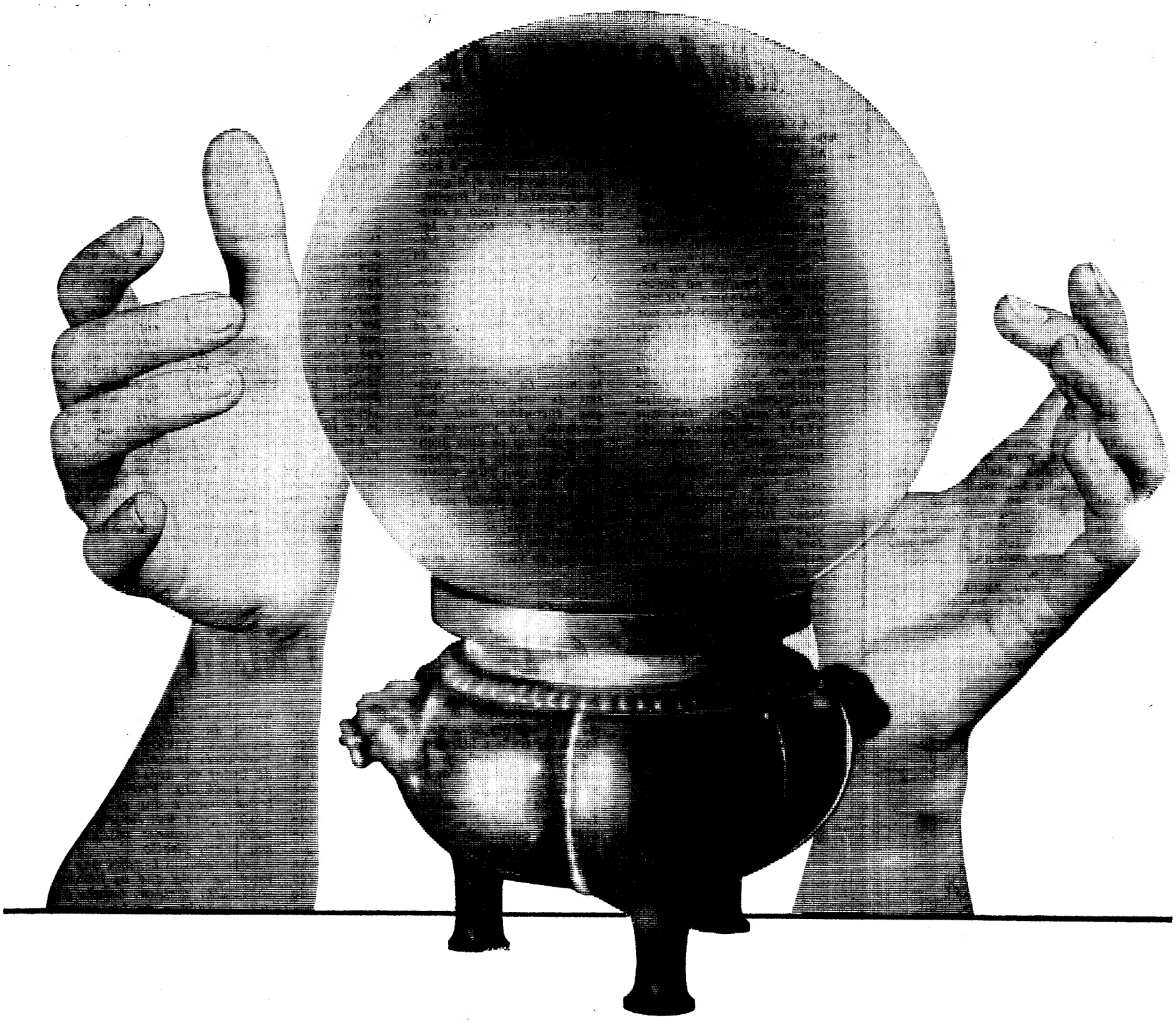
Apesar de o Sporting não ter jogado muito bem, tenho de estar bem disposto. Os nervos dominaram as duas equipas: antes e durante um belo espectáculo, cheio de vibração e colorido. Todos que gostam de ver um encontro de futebol disputado com garra e vibração têm de concordar que isso lhes foi oferecido. Se o Benfica tivesse triunfado não escandalizaria: teve as oportunidades na mão. Felicito o nosso adversário pelo desportivismo e dignidade com que ...ou o nosso êxito, que nada significa porque o Benfica tem estatura futebolística para recuperar o atraso com que ficou da frente da classificação. O árbitro esteve bem, apenas me parece que interpretou de modo diferente a lei das penalidades máximas e perdoou uma ao Benfica. É jovem, procurou ser imparcial e esteve sereno. O publico foi admirável. Os atletas fizeram um grande jogo de campeonato e se aqui e ali houve aspereza tratou-se de mera e episódica explosão de nervos. Não tive a menor duvida em pôr Dinis a jogar: ele tem muita personalidade. Saiu porque estava muito desgastado: ainda na quarta-feira tivera de lutar ...ente contra o Belenenses e podia ficar ...amente abalado. É um moço com quali...es admiráveis. Pouco impressionável. Grande estatura, domínio de bola e sentido de abertura da defesa contrária. Aquisição muito oportuna: a prova está em que não sentiu o ambiente escaldante e fez o desafio que eu esperava.

OTTO GLÓRIA:

«O BENFICA NÃO TEM PROBLEMAS DE DESÂNIMO»

Foi mais um Sporting-Benfica, com tudo o que isso possa significar de emoção e de imprevisto. Como habitualmente, os nervos falaram mais alto e o entusiasmo (dentro e fora do campo) prevaleceu. Os dois grupos correram muito, em demonstração clara de força e de aplicação. O Sporting está em muito boa forma e o Benfica desmentiu a balela de que não tem velocidade: perder no campo do adversário por um golo fortuito, perante um «onze» já em condição apurada, não é desdouro para ninguém. Com a mesma sorte que o Sporting teve, nas duas bolas milagrosamente salvas por Damas, tudo se transformava. Este desaire (portanto) nada significa. Setubal e Académica estão a afirmar-se. O próprio Porto ainda pode roubar alguns pontos aos mais qualificados de momento. E o Sporting ainda tem de ir á Luz. Logo, o Benfica não tem problemas de desanimo. Importa, por agora, é pensar no Celtic: em Glásgua é que temos pela frente a difícil tarefa. Eles também perderam a sua jornada de campeonato. E no seu terreno chove muito. Chove quase sempre, mesmo sem se dar por isso... Mas o Benfica parte com muita consciência do esforço a que vai ser chamado; e sem jogadores lesionados, que foi o melhor que poderia suceder em Alvalade.

Viegas fecha os olhos, mas vai agarrar a bola



você não é adivinho...

seguro BASE

...e, portanto, nunca mais consegue **descobrir** o que está para lhe **acontecer**! Como incertezas não resolvem problemas... o melhor é viver totalmente a vida de cada dia, arranjando quem se preocupe com o seu futuro. Viva intensamente cada instante do seu mundo, com a libertação de um futuro garantido!

"A MUNDIAL" cuida do seu futuro!
Faça um **SEGURO-BASE**... e parta a bola de cristal!

Na nossa **Matriz de Planos de SEGURO-BASE**, encontrará aquele que mais lhe convém, tanto para prevenir o seu "amanhã" como para a aplicação de economias.

Juntamente com a apólice,você recebe o **LIVRETE DE ACTUALIZAÇÃO**, onde cada folha pode ser preenchida (quando julgar conveniente) e enviada ao Departamento de Análise de Planos de **"A MUNDIAL"**. Dar-lhe-emos a sugestão a que, no momento, o seu **SEGURO-BASE** melhor se adapte!

Na base do seu futuro

UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

2.ª Divisão — Zona Norte

O TIRSENSE LÁ VAI SOMANDO...

O Tirsense mantém-se firme no comando da classificação da Zona Norte ao conseguir ontem em Vizela a sua quarta vitória consecutiva, que é já a segunda fora de casa. A turma de Santo Tirso começa assim a demonstrar capacidade para regatear o primeiro lugar a quantos candidatos pretendam opôr-se-lhe.

No segundo lugar a Sanjoanense já não está sòzinha. O ponto que a equipa de São João da Madeira foi perder na Marinha Grande, onde sofreu o terceiro empate (e caso curioso todos eles a uma bola) permitiu ao Beira-Mar, alcançá-la na pontuação mercê da vitória que obteve em casa frente ao Espinho. Os aveirenses que se preparam para o assalto à posição do Tirsense, conquistaram ontem a sua quarta vitória em casa, onde ainda não perderam, sendo de salientar a curiosidade de as três últimas terem registado o mesmo «score» de 3-0.

Ainda na primeira metade da tabela encontram-se algumas equipas que estão a revelar capacidade técnica para virem a impor a sua candidatura aos lugares de honra. Está nesse caso o Famalicão que em quatro jogos fora apenas perdeu quatro pontos e que ontem no campo do Salgueiros conseguiu um excelente empate. Pode ainda incluir-se nesse número o Gouveia que só ontem perdeu o seu primeiro ponto em casa ao consentir um empate frente ao Leça, uma equipa que está a revelar-se especialista em empates. Com efeito os leceiros contam neste momento ainda menos de cinco empates em sete jornadas e, facto curioso, todos eles seguidos — perdeu no primeiro domingo (fora), ganhou no segundo (em casa) e empatou os seguintes cinco desafios (dois em casa e três fora).

O Académico de Viseu foi a única equipa que logrou igualar a proeza do «leader» Tirsense, pois averbou uma excelente vitória no campo do União de Lamas. O caso é tanto mais de salientar quanto é certo que os visienses lograram nesta deslocação a sua segunda vitória no campeonato. A primeira data da jornada inaugural e foi conseguida no seu terreno frente ao Leça. De então em diante fez dois pontos em cinco jornadas, com dois empates — um fora de casa e outro no seu ambiente.

A vitória alcançada na jornada anterior em Aveiro parece ter moralizado a turma de Penafiel que ontem, recebendo a visita do Torres Novas, um adversário nitidamente superior, conseguiu vencer pelo elevado «score» de 3-0.

CURIOSIDADES

- **O Beira Mar tem-se revelado a equipa com o ataque mais realizador, pois leva marcados 16 golos.**
- **Em contrapartida os ataques com menos golos obtidos são os do Leça e Marinhense, com seis golos cada.**
- **No que respeita a defesas, a que se mostra menos vulnerável é a da Sanjoanense, com cinco tentos sofridos.**
- **O Salgueiros desde que ganhou ao Espinho por 6-1, na terceira jornada, nunca mais conheceu o sabor de uma vitória.**
- **Depois de um começo de época titubeante que culminou com a derrota em Torres Novas (3-1), o Tirsense venceu os quatro desafios seguintes, marcando 12 golos (3 por jogo) e sofrendo apenas 3.**
- **Ontem em Lamas o Académico de Viseu esteve a perder por 2-0 ao intervalo mas no segundo tempo marcou os três tentos que lhe garantiram a vitória.**
- **Em Vizela aconteceu algo semelhante com Tirsense que perdia por 1-0 ao fim da primeira parte, mas no segundo tempo passou o marcador para 1-3.**
- **O Beira Mar também conseguiu a sua vitória sobre o Espinho na segunda parte, durante a qual marcou os três golos.**

2.ª Divisão — Zona Sul

FARENSE: 6 GOLOS NA SEGUNDA PARTE

Os resultados dos encontros de ontem provocaram profundas alterações na tabela classificativa da Zona Sul. Com a inesperada derrota do Portimonense no campo do Luso e o empate do Oriental em Sesimbra o panorama modificou-se por completo. Agora em vez de dois guias temos quatro, continuando o Orental a ser um deles.

Com uma retumbante e bem significativa vitória por 6-1 em casa contra o U. Santarém, o Farense, que está cotado como a equipa mais realizadora no capítulo da marcação de golos (22 em sete jogos), ocupa agora a cabeça da classificação, seguido com a mesma pontuação pelo Torriense e pelo Atlético, que venceram, respectivamente, o Peniche e o Seixal (os alcantarenses com a marca convincente de 4-1).

A estas três equipas que surgem de novo na frente da tabela há a juntar ainda um quarto guia, que já o era e não deixou de o ser — o Oriental, dos quatro aquele que, sendo a mais fraca na marcação de golos (apenas sete, à média de um por desafio) é no entanto a que possui a defesa mais firme e resistente, pois consentiu até agora dois únicos golos.

O adversário que se pode considerar o mais directo rival do Farense nesta altura é o Torriense que parece tão forte na defesa e no ataque como o quadro algarvio.

O equilíbrio que se reflecte na classificação está patente não só entre os da frente como no sector intermédio da tabela e até mesmo entre aqueles que se encontram colocados até ao 12.º lugar.

A grande proeza da jornada foi efectivamente a do Luso ao impôr a primeira derrota ao Portimonense com um único golo marcado aos 18 minutos, o que lhe empresta ainda maior valor, pois os algarvios tiveram ainda 72 minutos para modificar o resultado e não o conseguiram. Nem ao menos o empate ..

Outro aspecto a salientar foi a vitória do Farense sobre os escalabitanos com seis golos todos marcados no segundo tempo. Ludovico e Testas deram-se ao luxo de bisar... Portanto uma autêntica explosão ofensiva dos farenses na segunda parte.

Nenhuma equipa logrou vencer em terreno alheio. Apenas o Oriental não saiu derrotado da sua deslocação, pois empatou sem golos em Sesimbra.

As vitórias já referidas há a acrescentar ainda as do Lusitano sobre o Tramagal, tanto mais inesperada por ser a primeira e por ter sido alcançada sobre um adversário do meio da tabela pelo elevado «score» de 4-1, e a do Montijo sobre o Sintrense.

CURIOSIDADES

- **O Farense, tudo o indica, já se reabilitou da pesada derrota que sofreu em Torres Vedras. Esse resultado parece ter sido um acidente do jogo, pois de então para cá os farenses não mais voltaram a perder e só nas duas últimas jornadas marcaram 11 golos sofrendo apenas 2.**
- **Depois da derrota do primeiro dia no Montijo, os alcantarenses não voltaram a perder, tendo apenas consentido dois empates (Luso e Farense), o primeiro fora de casa e o segundo na Tapadinha.**

  Foram assinalados três penalties, dois deles a favor das equipas visitantes que foram convertidos nos únicos tentos do Seixal e do Peniche e o terceiro favorável ao Lusitano de Évora.
- **Com quatro golos marcados o ataque do Seixal parece ser o mais inoperante.**
- **O Luso, tal como o Lusitano, obteve a sua primeira vitória no Campeonato, logo o conseguindo precisamente contra um dos mais sérios concorrentes da Zona.**

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P	J.	V.	E.	D	G.	P.
Sporting	4	4	—	—	12-1	8	3	2	1	—	5- 0	5	7	6	1	—	17- 1	13
Benfica	3	3	—	—	16-0	6	4	2	—	2	3- 3	4	7	5	—	2	19- 3	10
Varzim	3	1	2	—	3-1	4	4	2	1	1	4- 5	5	7	3	3	1	7- 6	9
Vitória de Setúbal	4	3	—	1	9-3	6	3	—	2	1	3- 5	2	7	3	2	2	12- 8	8
Leixões	4	3	—	1	8-2	6	3	1	—	2	3- 5	2	7	4	—	3	11- 7	8
Guimarães	3	1	1	1	5-2	3	4	1	2	1	5- 9	4	7	2	3	2	10-11	7
Académica	3	1	1	1	7-6	3	4	1	1	2	5- 8	3	7	2	2	3	12-14	6
Belenenses	3	—	1	2	2-4	1	4	2	1	1	6- 7	5	7	2	2	3	8-11	6
F. C. Porto	3	2	1	—	7-4	5	4	—	1	3	3-10	1	7	2	2	3	10-14	6
Braga	6	2	2	2	7-5	6	1	—	—	1	0- 6	0	7	2	2	3	7-11	6
União de Tomar	3	1	1	1	6-5	3	4	1	1	2	3- 9	3	7	2	2	3	9-14	6
Barreirense	3	1	—	2	5-7	2	4	1	1	2	7- 7	3	7	2	1	4	12-14	5
C. U. F.	4	1	—	3	3-7	2	3	1	—	2	4- 9	2	7	2	—	5	7-16	4
Boavista	4	1	2	1	7-7	4	3	—	—	3	3-14	0	7	1	2	4	10-21	4

OS NÚMEROS DA 2. DIVISÃO

ZONA NORTE

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE	7	5	—	2	14- 6	11
Beira Mar	7	4	1	2	16- 7	9
Sanjoanense	7	3	3	1	11- 5	9
Famalicão	7	2	4	1	11- 8	8
Leça	7	1	5	1	6- 6	7
Gouveia	7	3	1	3	9-10	7
T. Novas	7	3	1	3	14-16	7
Salgueiros	7	2	2	3	11-12	6
Ac. Viseu	7	2	2	3	9-11	6
Marinh.	7	1	4	2	6- 9	6
Vizela	7	2	2	3	8-12	6
Sp. Espinho	7	2	2	3	11-17	6
Penafiel	7	2	1	4	9-12	5
U. Lamas	7	2	1	4	8-12	5

Marcadores

Silva (Tirsense)	5
Hugo (T. Novas)	4
Luís Pereira (Faml.)	4
Nelinho (B. Mar)	4

COM TRÊS GOLOS — Videira (Sanjoan.), Vila Nova (Marinhense), Vicente (T. Novas), Adé (Sanj.), Nafial (Esp.) Yauca (Salgueiros), Feliciano (Gouv.), Martinho (Leça), Rui Manuel (Tirsense).

ZONA SUL

Classificações

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
FARENSE	7	4	2	1	22- 9	10
Torriense	7	5	—	2	20-10	10
Atlético	7	4	2	1	14- 6	10
Oriental	7	4	2	1	7- 2	10
Portimon.	7	3	3	1	10- 7	9
Montijo	7	4	1	2	7- 8	9
Peniche	7	3	—	4	7- 7	6
Tramagal	7	2	2	3	5- 7	6
Luso	7	1	4	2	5- 9	6
Sesimbra	7	2	3	2	10- 9	5
Sintrense	7	2	1	4	11-11	5
Seixal	7	2	1	4	4-15	5
Lusitano	7	1	1	5	8-19	3
Santarém	7	—	2	5	6-17	2

Marcadores

Rodrigues (Tor.)	9
Nelson (Farense)	8
Raimundo (Atlético)	5
Festas (Farense)	4
Carvalho (Orient.)	4
Sérgio (Sintrense)	4

COM TRÊS GOLOS — Pacheco (Portim.), Mendes (Tor.), Campinense (Peniche), Julião (Sesimb.), João (U. Santarém), Góis (Tor.) e Joaquim Manuel (Sesimbra).

CAMPEONATO DA A. F. SETÚBAL

Com os jogos referentes à 4.ª Jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Regional da I Divisão da A. F. Setúbal, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Paio Pires-Trafaria, 0-0; Quintajense-Alcochete, 3-2; Palmelense-Costa da Caparica, 1-2; Santiago do Cacém - Marítimo, 4-1; Moitense-Monte Caparica, 9-1; Sport Grandolense - 1.º de Maio Sarilhense, 1-2; Comércio e Indústria-Salátia, 1-1.

A classificação está assim ordenada:

Santiago do Cacém, 12 pontos; Comércio e Indústria, 1.º de Maio Sarilhense e Monta da Caparica, 10; Costa da Caparica, 9; Marítimo, Salátia e Quintajense, 8; Sport Grandolense e Paio Pires, 6; Moitense e Trafaria, 5; Palmelense, 4; Alcochetense, 3.

Costa da Caparica, Trafaria, Paio Pires e Alcochetense têm menos um jogo.

C. U. F., 0-BELENENSES, 2

«AZUIS» EM CONVALESCENÇA

Não foi, concerteza, sem certo temor, aliás justificado, que o Belenenses fez esta deslocação ao Barreiro. As coisas não têm corrido bem ultimamente para a turma do Restelo e, embora o panorama não seja melhor lá para as bandas da C. U. F., esta viagem á outra margem do Tejo constituía, indiscutivelmente, obstáculo difícil para os pupilos de Mário Wilson. Natural, pois, que a perspectiva de tais dificuldades concorresse para um prognóstico desfavorável á turma lisboeta.

Afinal os acontecimentos forneceram uma imagem bem diferente daquela que seria lícito imaginar para este encontro, o qual, em matéria de interesse, era dos mais fracos do cartaz da jornada.

A princípio as duas equipas deixaram desde logo transparecer o receio de que se haviam deixado possuir, dedicando os primeiros dez minutos a uma mutua observação de possibilidades e processos que emprestou á partida uma fisionomia t r i s t o n h a e inexpressiva quanto ao estilo a adoptar na circunstancia. Foram dez minutos de monotonia, de completa hesitação e de muita insuficiência de parte a parte.

Depois que o Belenenses abriu o activo aos 12 minutos, com um remate bem colocado de Cardoso, que surpreendeu Vítor Cabral num movimento em falso, a panoramica do desafio modificou-se um p o u c o porque os «azuis» passaram a «carburar» melhor na manobra de meio campo, onde a C. U. F. jamais haveria de encontrar-se.

Em face das frouxas actuações dos homens que o secundavam no trabalho a meio do terreno (Saporiti e Cardoso) Luciano, com um começo titubeante, pôde, através de 75 minutos, assegurar a ligação dos sectores, mercê de uma actividade infatigável. Acabou, no entanto, por sair lesionado quando faltavam escassos cinco minutos para o final, e o resultado já estava feito.

A C. U. F. não foi nunca o adversário que o Belenenses contava encontrar no Estádio Alfredo da Silva. O trio de meio campo, formado por Pedro, Sério e Arnaldo teve importante quota-parte no desacerto e na inoperancia tão surpreendentemente patenteados pela equipa de Costa Pereira. Muitos dos seus pupilos estiveram irreconhecíveis. Pedro, um jogador de reconhecidos méritos, foi um deles. Bambo, Capitão-Mor e Fernando também não pareceram os mesmos. Falta de combatividade, lentidão e uma confrangedora imperícia técnica na esquematização dos lances. A substituição de Monteiro, á passagem da meia hora, causou certa estranheza, não se vislumbrando quais os motivos que a determinaram, pois vinha a revelar-se como o dianteiro mais aplicado e expedito. Para o seu lugar entrou Neto, o qual veio também a ser substituído aos 62 minutos, sem que com estas alterações a equipa tivesse qualquer benefício.

Ainda os «cufistas» de mais util actividade foram os defesas Vítor Marques e Medeiros, os quais «cortaram» muito jogo á dianteira belenense. Vítor Cabral foi culpado nos dois golos. No primeiro deixou-se iludir pela insinuação de Cardoso, que fez menção de cruzar a bola. No segundo teve uma hesitação fatal, pois Saporiti, com a bola a saltitar ao seu alcance, não perdoou.

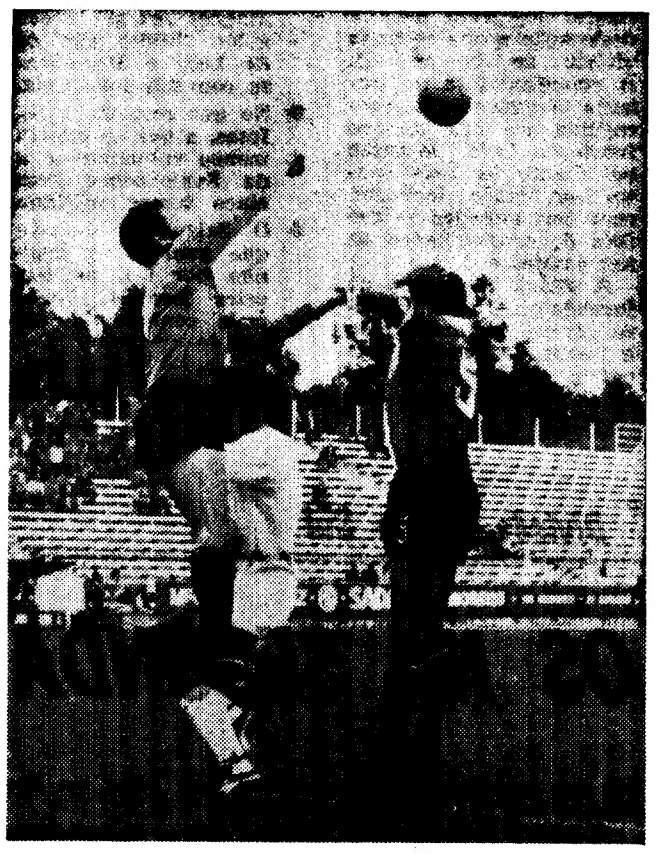
O Belenenses soube tirar proveito da situação e ganhou com inteiro merecimento. Em todo o caso, nem tudo foi um «mar de rosas» para os «azuis»... Apesar da improficua actividade dos atacantes do Barreiro, a verdade é que surgiram diante das suas redes algumas situações difíceis, quase todas elas resultantes de falhas cometidas pela defesa. Valeu nesses momentos de perturbação a serenidade e a segurança de Mourinho, que realizou um punhado de excelentes intervenções a atestarem a sua magnífica forma actual.

Rodrigues teve muitos lapsos comprometedores e Quaresma, depois que se lesionou, ainda na primeira parte, já não pôde dar o seu rendimento habitual. Freitas e Murça, sobretudo o segundo, foram os defesas mais firmes. O sistema de defesa em linha, na segunda parte, revelou-se eficaz.

No meio campo já dissemos que Luciano foi a unidade mais util, enquanto no ataque a lentidão de Laurindo e as insuficiências de Camolas tiraram profundidade e acutilancia ao jogo. Só Godinho manteve presente em toda a sua manobra a ideia de conjunto. Quinito nos ultimos dez minutos, e Estêvão, nos cinco minutos finais, não forneceram á crítica elementos de apreciação.

O árbitro eborense Manuel Fortunato teve uma actuação pouco feliz, mormente no capitulo disciplinar, deixando passar em julgado algumas atitudes condenáveis, como as mutuas agressões de Pedro e Luciano e ainda uma intervenção intempestiva e incorrecta de Capitão-Mor, o qual tentou pôr Luciano em pé arrastando-o pelos braços. Tudo isto se passou na presença do árbitro — e se não terá visto (o que acreditamos) pelo menos os seus auxiliares presenciaram estas cenas tão bem como nós.

GUITA JÚNIOR



Mourinho, que teve actuação de destaque, defende com os punhos entre Capitão Mor e Murça

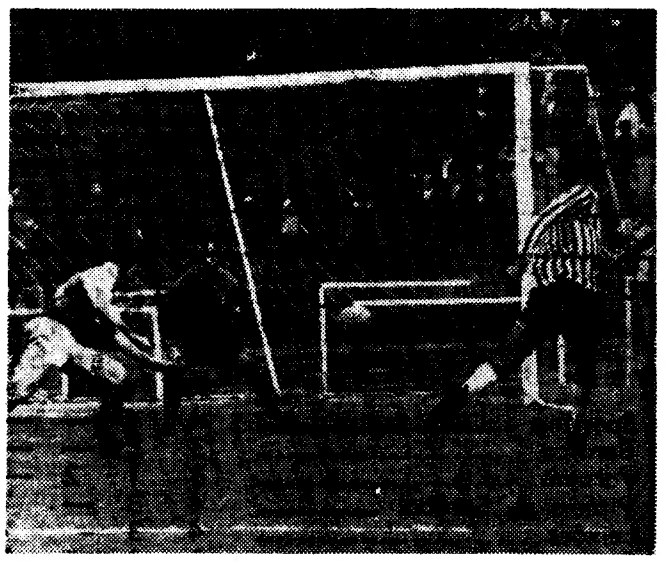
BRAGA, 1-VARZIM, 2

VITÓRIA DO COLECTIVISMO

Nada há a opor ao triunfo do Varzim em Braga. Desde os primeiros lances o conjunto poveiro demonstrou melhores possibilidade do que o adversário. À medida em que o tempo decorria, verificava-se que de um lado estava uma equipa viril, determinada, veloz e relativamente bem estruturada com capacidade para se apoderar da supremacia do jogo e dela retirar o melhor proveito. Não restam dúvidas, portanto, que o Varzim como equipa foi nitidamente superior.

Os jogadores bracarenses, muito pessoalistas, e mal escalonados procuraram à custa de esforços isolados contrariar o ascendente dos visitantes e conseguiram algumas vezes levar o perigo até à baliza de Benje. Mas, a força colectiva acabou por se impor à fragilidade individual. É indiscutível, que existem alguns valores na soalismo e falta de serenidade minhota capazes de, pela sua acção, contribuirem para resultados positivos sem todavia conseguirem disfarçar, completamente, a ineficácia global.

A grande diferença residiu, exactamente, nestes dois pontos capitais: colectivismo e velocidade foram armas preciosas na exibição poveira; lentidão, pesdade foram factores de importância negativa no desaire bracarense.



Um defesa do Braga defende de cabeça, mas Pena consegue rematar de novo para Armando defender

Pena, foi o jogador mais influente num grupo em que t o d o s colaboraram para a consumação da vitória. Armando, Leria e Palmeira, especialmente, o p r i m e i r o, estiveram em plano de e v i d ê n c i a no Braga.

Apreciámos o bom trabalho do árbitro Marcos Lobato apontando-lhe apenas o senão de conversar demasiadamente com os jogadores.

ANGELO MOREIRA